FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 060

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

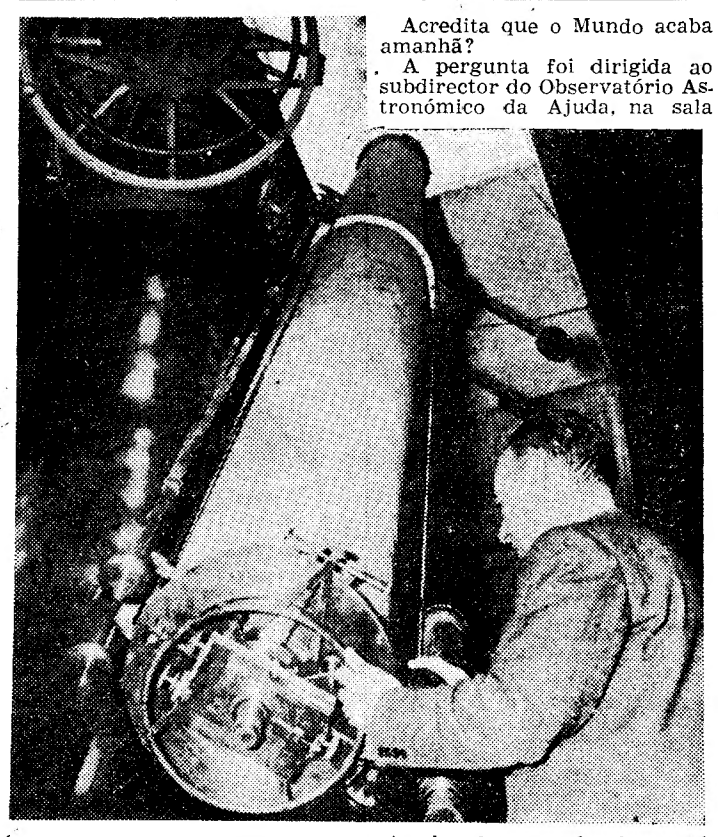
Os ministros das Obras Publicas e do Ultramar visitaram hoje o Jardim do Ultramar, onde pensa construir-se o novo edifício do I. S. E. U.
(Ler notícia na 3.ª página)

O FIM DO MUNDO

profetizado para amanhã não amedronta a população da nossa capital

A circunstancia de se registar amanhã um raro fenómeno celeste deu origem ás mais tétricas profecias. A conjunção dos planetas Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter e Saturno, com o Sol e a Lua, prevista para os dias 4 e 5 do corrente, verificou-se pela ultima vez em 5 de Fevereiro de 1524, após ter sido registada em 11 de Setembro de 1186, e só voltará a dar-se em 5 de Maio do ano 2000... se as profecias não se confirmarem.

O anúncio dos terríveis malefícios — e até do fim do Mundo — principalmente da responsabilidade da pitoresca Sociedade Anónima do Saber (americana, é claro) não conta com o assentimento dos astrólogos, que se limitam a tirar do fenómeno as conclusões oportunas para as suas habituais predições. (Ler a secção «Conheça a sua Estrela», no nosso «Magazine» de hoje). Pelo rápido inquérito que realizámos esta manhã, também as horríveis profecias não impressionaram grandemente a nossa população.



Acredita que o Mundo acaba amanhã?

A pergunta foi dirigida ao subdirector do Observatório Astronómico da Ajuda, na sala circular da torre do observatório.

No meio da sala, imponentemente plantada e apontando para os céus, a luneta grande equatorial, velhinha, com 80 anos, mas sempre preciosa, rodeada de escadas, escadinhas, escadotes e engrenagens de toda a espécie, empresta ao quadro um aspecto austero que nos faz julgar aprendiz de feiticeiro. *(Cont. na pág central)*

Nota do dia

A LÍNGUA E O TURISMO

A palavra não se encontra em nenhum dicionário da língua portuguesa. Ignoramos o que pensa sobre ela a Comissão do Dicionário da douta Academia das Ciências, cujos trabalhos adormeceram há longos anos na primeira letra do alfabeto — e continuam mergulhados na mais profunda letargia. Não sabemos se algum dicionário brasileiro a regista, pois foi do Brasil que ela nos veio, traduzida do i n g l ê s, sem pagar direitos de importação. Entre nós foi agora oficializada pela criação de um curso destinado aos funcionários d o s órgãos locais d e turismo, que funciona junto da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. com a colaboração do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes. Trata-se nada m a i s nada menos que de um curso de «recepcionistas», isto é pessoas destinadas a receber os turistas, a informá-los, a esclarecê-los, a atraí-los, a distinguir as suas peculiaridades e a defendê-l o s contra os abusos e especulações de que costumam ser vítimas. O recepcionista é menos do que um intérprete e mais do que um guia ou é as duas coisas juntas. Daí a dificuldade em que se viram os organizadores do curso e a tentação em que cairam de adoptar aquela designação para essa nova classe de funcionários. Concordamos em que uma língua tem de evoluir e de se adaptar às novas condições de vida, no domínio da Ciência, da Técnica, dos hábitos e dos costumes de cada povo. Mas entendemos que se leva, por vezes, longe de mais a criação de neologismos que brigam com o carácter, a estrutura e a própria elegância da língua. Está neste caso, salvo o devido respeito, a palavra «recepcionista». Quer-nos parecer que o turismo não terá nada a ganhar e a língua não poderá envaidecer-se com este novo vocábulo. Só o aceitaríamos de bom grado se a função fosse confiada de preferência a lindas raparigas, morfológicamente perfeitas e etimológicamente puras. Pelo menos elas.

MORREU pela terceira e última vez

CLEVELAND, 3. — O dr. Jerome Streem, dentista, de 37 anos, que sofria de uma doença de coração, morreu pela terceira e ultima vez, ontem á noite, num hospitala desta cidade. Por duas vezes, desde domingo, deixara de respirar e o coração parara de bater — um colega chegou a passar a certidão de óbito — mas, cada uma dessas vezes, regressou á vida. — (F. P.).

O embaixador português foi recebido em Brasília pelo presidente João Goulart

RIO DE JANEIRO, 3 — O presidente João Goulart recebeu ontem o dr. João de Deus Ramos, embaixador de Portugal, a pedido do diplomata, no Palácio do Planalto, em Brasília.

A entrevista durou meia hora.

Ninguém teve acesso á sala onde decorreu a entrevista, cujo teor não foi revelado: o informador oficial do presidente Goulart nada declarou, procedendo de modo idêntico o embaixador.

Antes da entrevista Goulart-Ramos, a embaixada de Portugal dirigiu aos jornais um comunicado, dizendo que não tinha qualquer fundamento a notícia de que o embaixador de Portugal iria pedir ao presidente Goulart a expulsão de Humberto Delgado e de Henrique Galvão. Na sua conferência com o presidente João Goulart» — acrescentava o comunicado — «o embaixador João de Deus Ramos não tenciona sequer abordar este assunto». — (A. N. I.).

HAILÉ SELASSIÉ REAFIRMOU O SEU APOIO ao anticolonialismo

ADDIS ABEBA, 3. — O imperador Hailé Selassié no discurso de boas-vindas aos sessenta delegados, representando dezoito nações, reunidos na Conferência do Movimento Pan-Africano de Libertação da Africa Oriental e Central, instou com a Inglaterra para acelerar o progresso político e constitucional dos povos de Bechuanalandia, da Basutolandia e da Suazilandia, a fim de «assegurar o seu breve acesso á independência».

O imperador disse, finalmente, que formulava votos para que as Nações Unidas estivessem aptas, a seu tempo, a pôr termo á discriminação racial na Africa do Sul.

TEVE UM COLAPSO NERVOSO EM PLENA CONFERÊNCIA UM REPRESENTANTE RODESIANO

O chefe do Partido Unido Nacional da Independência da Rodésia chorou e teve hoje, um colapso nervoso quando falava sobre as condições no seu país.

Quando ele sucumbiu, a conferência, realizada sob os auspícios do Movimento Pan-Africano de Libertação para a Africa Central e Oriental, começou a cantar o hino «Deus abençoe a Africa».

Entretanto, a conferência aprovou uma cláusula que permite prolongar as actividades do Movimento á Africa do Sul.—(A. N. I. e R.).

«Sir» Roy Welensky *parte segunda-feira para Lourenço Marques*

SALISBURY, 3. — Estará em Moçambique o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, quando na quarta-feira chegar a Salisbury o ministro inglês das Relações com a Comunidade, Duncan Sandys — anunciou o informador oficial do Governo.

A notícia da chegada de Sandys foi recebida depois de já estar assente a data da visita de «sir» Roy a Lourenço Marques, para onde parte depois de amanhã. O informador acrescentou que não se sabe, por isso, se o primeiro-ministro poderá regressar a Salisbury a tempo de estar presente quando o ministro inglês aqui chegar. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa PUBLICA HOJE **MAGAZINE E JUVENIL** **32** páginas

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

GOVERNO DA ÍNDIA

A Assembleia Nacional aprovou ontem á tarde a proposta de lei apresentada pelo Governo que estabelece a sede do Governo da India Portuguesa em Lisboa. A base primeira determina: «Enquanto o território português da província do Estado da India **estiver subtraído ao exercício pleno e efectivo da soberania portuguesa, o Governo da província, com os seus órgãos e serviços de administração provincial, funcionará em Lisboa. O ministro do Ultramar poderá transferi-lo para qualquer outro ponto do território nacional se as circunstancias o aconselharem». Durante o debate vários deputados se referiram ás condições que foram criadas aos portugueses da India e ao valor histórico, sentimental e económico dessa província portuguesa agora ocupada por tropas da União Indiana.**

PILHA GALINHAS

Olho vê, mão pilha, parece ser o lema da quadrilha de olho vivo que opera nos arredores da linda vila de Azeitão. Galinhas, coelhos e pombos têm desaparecido que é uma coisa por demais. Tanto assim que, numa das ultimas noites a população se juntou e deu uma batida, mas os larápios — pernas para que vos quero! — largaram campos fora; mas nessa noite a criação não faltou.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado dr. Correia de Oliveira e ministros das Finanças e da Economia.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. vice-almirante Manuel Ortins de Bettencourt, drs. Agostinho Pires e Aureliano Felismino, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção do Montepio Geral; e rev. cónego, dr. António Augusto de Azevedo Pires.

FIEL AMIGO

Fiel amigo é o bacalhau, assado ou cozido, no prato com batatas, grelos e um fio de azeite. Comemo-lo mas chamamos-lhe «amigo». Ora deve ter sido para expirar entre amigos que um bacalhau atravessou os mares e veio até os mares de Peniche, caindo nas redes do barco «Bartolomeu» do sr. Salvador Gonçalves Peres. Pesa 4 quilos o peixe que dará um bom almoço...

A MORTE DO MINEIRO

Tinha 51 anos o mineiro, sr Joaquim Carvalho Fernandes, morador em S Jorge da Beira. Oito filhos lhe enchiam o lar, seis deles menores. Ontem trabalhava no desmonte nas minas de volframio da localidade. Trabalho duro, de fazer suar. E arriscado também. Tão arriscado que, em dada altura, uma peça o colheu e atirou para o lado, como morto que estava.

A ENTREVADA E O FOGO

Em Alvarim, concelho de Tondela, na casa da octogenária D. Encarnação de Matos, que há anos está entrevada, manifestou-se incêndio. Acorreu o povo, temendo o pior. O fumo era espesso e dificultou os trabalhos. A lenha e palha, nos baixos do prédio, mais acirraram as chamas. Os populares, contudo, não desistiam e entre fumarada e chamas, conseguiram salvar a dona da casa. A construção ardeu por completo.

MORREU UM RAPAZ devido a desastre com uma moto que o irmão conduzia

LEIRIA, 3—(Pelo telefone)—Ontem de manhã, quando na sua moto se dirigia para esta cidade, onde está estabelecido com oficina de sapataria, o sr. Inocêncio Pereira, de 27 anos, solteiro, residente em Andreus, freguesia de Barreira, parece ter originado um espectacular desastre. No mesmo veículo seguia ainda seu irmão, António Pereira, de 22 anos, que se encontrava a cumprir serviço militar no Regimento de Infantaria 7. Ao passarem perto do lugar de Telheiro, pretendendo ultrapassar uma carroça, foram chocar com uma furgoneta da Fábrica Leiriense de Plásticos, Lda., que era conduzida por Carmindo de Oliveira, de 28 anos, casado, natural de Parceiros. Do choque resultou terem ficado os dois irmãos gravemente feridos, com fractura do crânio, apresentando, ainda, o Inocêncio Pereira, esfacelamento do braço esquerdo.

Em estado grave deram entrada no hospital de Leiria onde foram operados de urgência.

A meio da madrugada, o António Pereira faleceu. Seu irmão, embora o seu estado inspire cuidados, está a reagir bem á operação.

O cadáver do inditoso militar vai ser autopsiado, não se sabendo ainda quando se efectuará o funeral.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Linha de CASCAIS

OS PROJECTOS para o novo Casino Estoril vão ser apreciados por um juri

Elaborados por arquitectos de méritos reconhecidos, são numerosos os projectos do novo Casino Estoril, que a Sociedade Estoril-Sol recebeu, até 31 de Janeiro passado, data limite previamente estabelecida para a sua recepção.

Como se sabe, nos termos do respectivo contrato com o Governo, a Estoril-Sol comprometeu-se a construir, além de um grandioso hotel (que se ergue já na baixa do Monte Estoril para Cascais) um casino que obedeça ás mais modernas inovações.

Os projectos recebidos vão ser agora apreciados por um juri que as entidades competentes nomearam para o efeito. Desta apreciação sairá o projecto definitivo.

Festas associativas

A comissão de festas dos Bombeiros Voluntários de Oeiras leva a efeito amanhã uma tarde dançante com a colaboração do conjunto musical «York Melodies», cuja receita reverte inteiramente para os cofres daquela associação humanitária.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 17 e 30 e ás 21: «Aventuras de Joselito» (6 e 12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine*—A's 21: «Os turbulentos» e «As duas faces do amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «A ponte» e «Massacre dos Dragões» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Duelo no fundo do mar» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Vamos dançar o twist» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

No Casino Estoril

Nejla Iz — formosa estrela do cinema e da canção, considerada a mais bela voz da Turquia

INSTITUTO ESPANHOL

XXIV CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará a partir do dia 1 de Fevereiro o seu Curso Anual de Estudos Espanhois, divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais. Informações e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, n.' 27, todos os dias uteis, das 11 ás 13.

ATENÇÃO

Para encerramento da «Secção de Retalho» continua a liquidação, a preços extraordinàriamente baixos, de toda a existência de aparelhos de rádio, Televisores, Frigoríficos e outros artigos electro-domésticos incluindo os últimos sucessos em discos das mais famosas marcas.

NEOFON — Rua Nova do Almada, 47

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

Ascota

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

REGISCONTA

LISBOA - R. SERPA PINTO, 15-A-15-B - Tels. 368251/2/3
PORTO — P. DO MUNICIPIO. 303-307 — TELS. 26541
COIMBRA - R Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

A CIDADE

MERCADO DO RATO

Informa-nos a Camara Municipal de Lisboa, a propósito de um reparo que fizemos no nosso numero de 17 de Janeiro, que estão quase concluídos os trabalhos preliminares para algumas reparações a levar a efeito no mercado do Rato, entre as quais figuram os pavimentos.

Festas associativas

Dedicadas aos seus associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, haverá festas, esta noite, no Clube Estefania, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil (de homenagem ao conjunto musical «Meia-Noite»), Casa do Algarve. Sporting Clube da Penha, Clube Desportivo de Arroios e Bombeiros Voluntários de Lisboa; e amanhã de tarde, na Sociedade Filormónica Alunos de Apolo, Casa do Alentejo, Casa das Beiras, Centro Espanhol, Clube Estefania, Casa da Comarca de Arganil e Ateneu Ferroviário; e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

— O Grupo Coral Alentejano promove esta noite, na Casa do Alentejo, uma festa com a colaboração gentil de vários artistas do Teatro, Rádio e Radiotelevisão.

ENQUANTO O MUNDO
AGUARDA O «SEU FIM»
VÁ À «MATINÉE»
DA
Tágide
NA TARDE DO DIA 4
M/ 17 anos

Pelos hospitais

EMBATEU NUMA CARROÇA E FRACTUROU UMA PERNA — Quando esta manhã seguia na sua motoreta, o estivador Henrique da Fonseca de 45 anos, domiciliado em Queluz de Baixo, embateu numa carroça, no Casal do Garoto (Amadora). Fracturou uma perna e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

MORREU MORDIDA POR UM RATO — Morreu hoje no Hospital de D. Estefania, Guilhermina de Jesus Santos Rodrigues, de 3 meses de idade, residente na Rua 1.º de Dezembro, 15, na Amadora, que há dias, conforme noticiámos, ali dera entrada por ter sido vítima de várias mordeduras de um rato, quando dormia.

VÍTIMA DE ATROPELAMENTO — Faleceu hoje no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido atropelada por uma bicicleta motorizada a sr.ª Lúcia de Jesus Rei Oliveira, de 73 anos de idade, cuja morada se ignora.

DE QUEM SE TRATA?—Na Rua Passos Manuel foi atropelado por uma camioneta, recolhendo em estado grave á sala de observações do Hospital de S. José um rapazinho que aparente ter 10 anos de idade, cuja identidade se desconhece.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): gaiola, relógio de pulso; tacho de plástico; dois porta-moedas com dinheiro; quantia; duas notas do Banco; bilhetes de identidade de Maria Celina Brás Pinto e de Joaquim Silva; dois livros; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina, véu; boné; sapato de criança; luva de lã, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: argolas com chaves; par de luvas, brinquedo; caixa com fato; livro de estudo; pasta com livros; saco com roupa, e livro de missa.

CUSTARÁ TRINTA MIL CONTOS

o edifício que se projecta para o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Por motivo da falta de instalações, mais amplas e adequadas, e ainda do acréscimo de actividades do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, tornou-se premente dotar este estabelecimento com as acomodações indispensáveis ao seu bom e pleno funcionamento.

A unica solução estava na construção de um edifício próprio, concebido de modo a satisfazer os requisitos requeridos por instalações modernas e aptas. Assim, a pedido do sr. ministro do Ultramar, iniciaram-se no Ministério das Obras Publicas os estudos relativos á elaboração de um anteprojecto e á mais prática localização do imóvel. As dificuldades surgiram no que respeita a este segundo aspecto.

Feito o anteprojecto, que compreende um bloco central, de 120 metros de comprimento, por 60 de largura e 20 de altura, uma Associação Académica e um campo de jogos com piscina, estudaram-se os locais mais apropriados para a sua implantação.

Pôs-se a hipótese de instalar o novo Instituto, cujo orçamento está previsto em cerca de 30 mil contos, nos terrenos a Poente da Praça do Império. Mas aparecia aqui o inconveniente de ficar muito distante, principalmente do Jardim e Museu do Ultramar. Pensou-se, então, na possibilidade de construir o edifício e os anexos em zonas abertas do próprio Jardim do Ultramar. Neste sentido, a fim de estudarem no local esta construção, deslocaram-se hoje, ás 10 horas, ao Jardim do Ultramar os srs. ministros das Obras Publicas e do Ultramar, que ali foram recebidos pelos srs. eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; arquitecto Vaz Martins, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais; eng.º Bonneville Franco, director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos; eng.º José d'Orey, director do Jardim e Museu do Ultramar; arquitecto Licínio Cruz e dr.ª D. Rosalino Rosado.

Os dois membros do Governo percorreram, demoradamente, todas as áreas do jardim, estudando as vantagens e inconvenientes da construção do edifício do I. S. E. U. Tanto o sr. eng.º Arantes e Oliveira como o sr. prof. Adriano Moreira foram de opinião que as obras a levar a cabo não devem prejudicar as zonas essenciais do Jardim do Ultramar. Embora o anteprojecto localize o edifício na zona central, foi posta de parte esta sugestão, uma vez que faria desaparecer a maior área cultivada do recinto.

Foi ainda encarada a sua localização de forma a não haver possibilidades de se devassar o parque anexo ao Palácio de Belém e que confina com o jardim.

Pela troca de impressões, parece que o melhor sítio será a área lateral do jardim, junto á Calçada do Galvão.

Em face do anteprojecto, foi ainda admitida a hipótese de ultilizar as zonas livres, fronteiras e laterais ao actual edifício onde está instalado o Museu do Ultramar. O director deste, eng.º José d'Orey, durante a visita a várias salas, fez ver a sua exiguidade e necessidade de umas instalações mais amplas, tendo em vista a sua valorização com novas peças e uma melhor explanação dos motivos ultramarinos ali expostos. Foi ainda visitado, pela primeira vez, um novo edifício, a um dos lados do jardim, onde se instalavam peças de arte indígena e produtos agrícolas do Ultramar.

No final, ficou estabelecido estudar possíveis modificações do anteprojecto, de forma a enquadrar as construções no Jardim do Ultramar, sem prejuizo para a feição deste. De qualquer forma, o Instituto Superior dos Estudos Ultramarinos vai ter, brevemente, um edifício condigno e conforme com o seu desenvolvimento.

Os dois membros do Governo estiveram nas várias zonas do Jardim do Ultramar

DIRECÇÃO DE:
Josef Friman
RESTAURANTE
Avenida Palace Hotel
ESPECIALIZADO
EM COZINHA
AUSTRÍACA E FRANCESA

Dois casos de contrabando
à bordo do «Sete Cidades» estão a ser investigados pela Polícia Marítima

Mais um caso de contrabando foi agora descoberto e está a ser investigado pela Polícia Marítima.

Das primeiras investigações conclui-se que o sr. Manuel Ventura Gomes, capitão do navio «Sete Cidades», quando aquela unidade se encontrava em Bremen, mandou passar uma busca, a qual incidiu, principalmente, sobre a casa das caldeiras. A diligência foi-lhe sugerida pelo primeiro maquinista, sr. Carlos Bravo Marques, que declarara ter suspeitas sobre a existência de contrabando a bordo. Dessa diligência, resultou, na verdade, a descoberta de cerca de 6000 canetas, de cujo embarque foi acusado o fogueiro Luís Cabral. Este, porém, ao ser ouvido pelo capitão do navio, afirmou que, efectivamente, escondera as referidas canetas por ordem do maquinista sr. Carlos Bravo Marques, que fora o primeiro a falar sobre a existência de contrabando a bordo.

Quando o «Sete Cidades» chegou a Leixões, o caso foi apresentado ás respectivas autoridades, que, por sua vez, enviaram a participação **á Polícia Marítima, em Lisboa. Foram, então, ouvidos o maquinista**, o fogueiro e o imediato, sr. Luís Caetano Borges da Camara e Silva, natural de S. Miguel.

As declarações produzidas complicam ainda mais as investigações, pois o fogueiro Luís Cabral mantém que o maquinista sr. Carlos Bravo Marques era o dono das mercadorias, ao mesmo tempo que o imediato sr. Luís Caetano Borges da Camara e Silva contava um outro caso de contrabando, feito há alguns meses por um antigo capitão do mesmo navio, contrabando esse descoberto pelo declarante, com a afirmação peremptória de haver intimado o referido capitão a revelar o que trazia a bordo nos respectivos manifestos de carga, sob ameaça de mandar deitar a mercadoria ao mar, no caso de não legalizar a situação.

O maquinista prestou hoje nova mente declarações, mas as investigações estão longe de atingir o seu termo.

Sabe-se, no entanto, que novo contrabando foi descoberto, este de 700 relógios suíços, transportado no mesmo navio. Os referidos contrabandos estão avaliados em algumas centenas de contos.

TRABALHADOR
morto na estrada por uma camioneta

CHAMUSCA, 3. — Entre Carreira e Arrepiado seguiam para esta localidade dois trabalhadores, indo um pela direita e outro pela esquerda.

Uma camioneta, pertencente a Manuel Augusto Pereira, e conduzida pelo motorista Henrique Dias dos Santos, residente em Alcanena, ao desviar-se do trabalhador que seguia fora de mão, foi apanhar o trabalhador que seguia pela esquerda, António da Silva Carvoeiro, de 47 anos, **dando-lhe morte imediata.**

O infeliz deixa cinco filhos menores. Registou a ocorrência o comandante do posto da G. N. R. da Chamusca, tendo sido detido o motorista.

TINHAM 30 DIAS
e morreram asfixiadas

FANHÕES, 3. — Há um mês nasceram no lar humilde do padeiro sr. Januário Francisco Cláudio e da sr.ª D. Maria Olimpia Ramos Veríssimo duas meninas gémeas. Baptizadas foram-lhes dados os nomes de Maria do Céu e Maria Manuela Veríssimo.

Uma ternura enorme envolvia as duas pequeninas. Os pais, considerados na localidade, vieram há tempos de Torres Vedras para Fanhões, onde ganham honradamente a vida.

Há trinta dias que nasceram. Dormiam no seu bercinho e rabujavam. De vez em quando choravam desesperadas e revolviam-se. Ora esta manhã quando a mãe lá foi para as acariciar encontrou-as todas envolvidas nas roupas da cama e sem darem sinal de si. Tinham-se remexido, as roupas apertaram-nas e as pobres crianças de trinta dias estavam mortas por asfixia...

Sociedade Portuguesa de Escritores

Tomam posse na segunda-feira, ás 17 horas, na sede da colectividade, os novos corpos dirigentes da Sociedade Portuguesa de Escritores eleitos para o triénio de 1962-1964.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Gelu, a simpática artista espanhola, voltará dentro de poucos dias a Lisboa, a convite da R. T. P.
- Celeste Rodrigues, que ontem partiu para o Brasil com a Amália, vai cumprir um contrato no «Fado», a casa típica de Tony de Matos.
- O coreógrafo Carlos Alberto, apresentará, na próxima terça-feira, um novo programa na Televisão, que terá a colaboração dos bailarinos Jacqueline e Isaac. O programa será transmitido dos estudios do Porto da R. T. P.
- Parece definitivamente assente que o artista brasileiro José de Vasconcelos prolongará por alguns meses as suas actuações no território português da Metrópole e do Ultramar.
- A data da realização do Grande Festival de Lisboa, onde estará presente a graça, o pitoresco e as mais populares melodias da cidade, foi transferida para 17 de Março. Como já anunciámos, repetir-se-á, enquadrado no espectáculo, o Festival dos Pregões que, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», se realizou com grande êxito no Coliseu dos Recreios, em 1958.

No Variedades

está em cena «A linha da Sorte»

Prosseguindo na sua campanha de apresentação de teatro só para rir, a companhia de que são titulares Ribeirinho e Henrique Santana apresenta, no Variedades, a peça «A Linha da Sorte», que é mais um êxito de gargalhada.

E' interpretada todas as noites, a partir das 21 e 45, pelos titulares, Eunice Munhoz, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Lili Neves, Manuela Maria, Alberto Ghira, Henrique Santos e Carlos Alves.

E' um espectáculo para adultos.

No S. Luiz

Continua em exibição «O milagre dos lobos»

O S. Luís e o Alvalade exibem presentemente o filme «O Milagre dos Lobos», que em Paris se cotou entre os 10 melhores filmes do ano e arrebatou multidões com os seus prodigiosos lances de emoção e aventura.

Esta película de Hunebelle é interpretada por um excelente grupo de artistas entre os quais se destacam Jean Marais, Jean Louis Barrault, Rossana Schiafino e Robert Hanin.

No Capitólio

«Scaramouche» — um filme de capa e espada

O cinema Capitólio apresenta o soberbo filme de capa e espada «Scaramouche», produzido pela Metro Goldwin Mayer e realizado por George Sidney.

«Scaramouche», a célebre novela de Rafael Sabatini, iniciou a sua carreira cinematográfica em 1923, com Ramon Novarro no principal papel. Já nesse filme entrava o actor Lewis Stone, que, também, na nova versão desempenha o papel de Georges de Valmorin, amigo e conselheiro de Scaramouche. Enriquecida com um soberbo elenco de sete «estrelas» de primeira grandeza — Stewart Granger, Eleanor Parker, Mel Ferrer, Janet Leigh, Henry Wilcoxon, Nina Foch e Lewis Stone —, filmada no faustoso ambiente do reinado de Luís XVI (só cabeleiras da época utilizaram-se 600), esta obra honra a industria cinematográfica, podendo ser hoje considerada como um «clássico» dos filmes de capa e espada.

Primeiras exibições

«As Suecas», no Roma

Esta produção italiana, comédia leve e despretensiosa, apresenta-nos três italianos em plena Estocolmo, captados pelas suecas, mas estranhando deveras as suas reacções amorosas... Pretende a película demonstrar o choque entre duas concepções diferentes de amor: a latina, romantica e preconceituosa (e, por vezes, materialmente suja), e a nórdica, prática, higiénica, positiva. Claro que o traço caricatural, se provoca o riso, também altera quaisquer intenções mais válidas.

Ao fim e ao cabo — sómente um dos três italianos consegue, muito delicadamente, penetrar no coração de uma dessas jovens suecas, prevendo-se uma aliança de raças diferentes. É de notar aliás, a delicadeza com que nos é dado esse amor nascente, um perfeito contraste com as grosseiras atitudes anteriores.

Desempenham os principais papeis Franco Interlenghi, Mario Carotenuto, Eva Hiort, Anne Charlotte, Christina Granberg, Sally Sarrell e Franco Fabrizi, sobressaindo a sobriedade a que o cinema italiano já nos habituou.

Complementos agradáveis.—*P. A.*

Cineclube Imagem

A sessão do Cine-Clube Imagem com películas de formato reduzido que devia realizar-se hoje, ficou adiada para data a indicar oportunamente.

O 4.º ANIVERSÁRIO
do conjunto vocal «4 de Espadas»

O popular conjunto vocal «4 de Espadas» comemora amanhã 4 anos de actividade. Constituido pelos cançonetistas Nuno de Almeida, Américo Lima, Fernando La Rua e Paulo Alexandre, o agrupamento pode considerar-se o rival português do famoso conjunto «Four Aces», pois evidencia preparação e classe de grandes artistas. As suas actuações não se têm limitado aos estudios da E. N., da rádio particular, da Televisão e do disco. Também já tentou com êxito o Teatro, como atracção que foi de dois grandes espectáculos musicados: «Margarida da Rua», e «Boa Noite Betina». Ensaiado pelo compositor Wolmar Silva, valor positivo da musica ligeira nacional, o conjunto vocal «4 de Espadas» pensa deslocar-se este ano á Ilha da Madeira, após o que cumprirá contrato na TV espanhola.

GOSTOU de ver na TV
PARTE DO ESPECTÁCULO DO
TEATRO MONUMENTAL?
T. 555133
APROVEITE
HOJE e AMANHÃ
PARA ASSISTIR AO ESPECTÁCULO COMPLETO EM QUE
VASCO MORGADO
REUNE
OS DOIS COLOSSOS DO MUSIC-HALL
A CANTORA
YMA SUMAC
e os famosos BALLETS de
ALFREDO ALÁRIA
2 SESSÕES 20,45 e 23 h.
AMANHÃ, excepcionalmente
UNICO ESPECTÁCULO A' TARDE A'S 16 H.
12 ANOS

VÁ ESTA NOITE AO
VARIEDADES
Telef. 326037
A qualquer das sessões, ás 20,45 e 23 horas (17 anos)
RIR!

Com a mais alegre e irresistível de todas as comédias
A LINHA DA SORTE
Henrique Santos no «Amigo do Bruxo»
Amanhã, Domingo, á tarde ás 16 h.
A' noite — Duas sessões

RIR + RIR = 2 HORAS A RIR
COM
BADARÓ
no seu excepcional espectáculo
BADARÓSCOPE

A' NOITE, ás 21,30 h.
Amanhã á tarde ás 16 h.
TEATRO AVENIDA
Sempre com lotações esgotadas
12 ANOS
Dia 13 estreia no Olímpia do Porto

OS 2 ULTIMOS DIAS!
COLISEU
(Emp. Ricardo Covões Herds.)
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Podem assistir crianças a partir dos 6 anos)
O PUBLICO DE LISBOA DESPEDE-SE DAS VEDETAS DA PISTA
GRANDIOSO FESTIVAL
CIRCO
LEÕES ● CAMELOS ● ZEBRAS ● CAVALOS
Um espectáculo grandioso e inesquecível!
DOMINGO: Às 16 horas, entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos quando devidamente acompanhadas
Às 21 e 30, maiores de 12 anos

Tágide
EXITO CLAMOROSO DE
QUETI CLAVIJO
e o SEU ESPECTÁCULO
(M/ 17 anos)

Esta noite, o primeiro grandioso
BAILE DE MÁSCARAS
Muitos prémios a distribuir ás melhores máscaras, por votação da assistência
Musica permanente pelos conjuitos de CARLOS ROCHA e TOBÉ
Preços moderados. Ambiente seleccionado
A melhor sala de Lisboa
AV. LIBERDADE, 131 — Telef. 328521

RESTAURANTE TATU — Campo Grande, 80, 1.º — Tel. 765188
Esplêndido salão para Casamentos, Baptizados e Banquetes — Fabrico próprio — Cozinha Portuguesa — Variadíssimos pratos regionais ■ Amanhã, Domingo: Arroz à Valenciana; 2.ª-feira: Tripas à moda do Porto.
SE VAI VER A BOLA, ALMOCE E JANTE NO TATU
Todos os dias Frango no espeto

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

2.ª SEMANA TRIUNFAL DUM FILME DE EXTRAORDINÁRIA GRANDEZA!

com

ROSSANA PODESTA e GUY MADISON

MAIS UM GRANDE EXCLUSIVO DE **FILMES CASTELLO LOPES**

Às **15.15 — 18.15** (P. r.) e **21.30**
(MAIORES DE 12 ANOS)

NO **CONDES**

PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

foi dada uma sessão matinal de teatro declamado no domingo passado, no

IMPERIO

com o maior êxito dos últimos tempos

«O TINTEIRO»

pelo TEATRO MODERNO DE LISBOA

O sucesso alcançado justifica outra sessão idêntica, amanhã, ás 11.30 da manhã

— BILHETES À VENDA —

O espectáculo termina ás 13.30 (Adultos)

HOJE

MAXIME

BAILE DE MÁSCARAS

APRESENTA EM ESTREIA

O FAMOSO

BALLET ALARIA

CEDIDO GENTILMENTE PELA EMPRESA DO **TEATRO MONUMENTAL**

MARQUE A SUA MESA

MAIORES 21 ANOS — TEL. 35366/7

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O sensacional acontecimento da história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
com Jean Marais — Rossana Schiaffino — Jean-Louis Barrault — Roger Hanin

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Clark Gable Marylin Monroe e Montgomery Clift
OS INADAPTADOS
O melhor de John Huston

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DO EXITO DE QUE MAIS SE FALA
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sunwoldt (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.30 (M. 12 anos)
NAMORO À ITALIANA
c/ Domenico Modugno — Antonela Lualdi

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
TANOSHIMI «O AMOR É BELO»
BABETTE VAI À GUERRA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TERRAS BRAVIAS DE MONTANA
A DAMA DE MONTE CARLO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Paul Newman e Piper Laurie
melhor interpretação do ano no filme com a
A VIDA É UM JOGO

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
EL CID
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de extraordinária grandeza épica
A ESCRAVA DE ROMA
Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ Rossana Podesta e Guy Madison (M. 12 anos)

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história picante e divertidíssima
AS SUECAS
c/ Franco Fabrizi — Anne Charlotte Sundell

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 12 anos)
Reposição do melhor filme de capa e espada
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger — Eleanor Parker — Janet Leigh — Mel Ferrer
UM FILME QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ.

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
DUELO NO FUNDO DO MAR
com Robert Wagner — Terry Moore — Gilbert Roland

IMPÉRIO
Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Audrey Hepburn e George Peppard
no delicioso filme em Technicolor
BONECAS DE LUXO

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme maravilhoso (M. 12 anos)
A D A
Quem era Ada?
Qual a verdade sobre a sua vida?
Com Susan Hayward e Dean Martin

POLITEAMA
Telefone 326305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE UM EXITO SEMPRE EXCEPCIONAL!
OS COMANCHEROS
com John Wayne e Stuart Whitman
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.
Cinemascope (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um grande acontecimento na história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
Um acontecimento da história do cinema com Jean Marais e Rossana Schiaffino

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
CAPITÃO SEM MEDO
CADA SEGUNDO CONTA

LIS
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
EM BUSCA DO AMANHÃ
SORTILÉGIOS DE AMOR

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
MISTER CORY
Amanhã — O MAIOR CIRCO DO MUNDO — (M. 12 anos).

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
As 21.45
50.ª representação
A imortal obra de Von Kleist
O PRÍNCIPE DE HOMBURGO
com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Ligia e MÁRIO PEREIRA no protagonista
Em ensaios:
«O PAI», de Strindberg

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

Tágide

Amanhã — DOMINGO
CHÁ DANÇANTE
com QUETI CLAVIJO
e o seu espectáculo
Consumo obrigatório ESC. 25$00 — M/ 17 anos

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

POIS, POIS...

LOTAÇÕES ESGOTADAS

Maiores de 12 anos

MAS É NO TEATRO **ABC**

QUE EU:

JOSÉ VASCONCELOS

ESTOU HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS PARA UM «BATE-PAPO» COM VOCÊS!

AMANHÃ
À TARDE ás 16 horas
•
À NOITE ás 21.45
•
Telef. 366745

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting-F. C. Porto
jogo da expectativa máxima
O Benfica enfrenta o Salgueiros pensando em Alvalade

BELENENSES - -SP. COVILHÃ
no Restelo

Retoma amanhã o seu curso o «Nacional» da 1.ª Divisão com a disputa dos jogos respeitantes á 15.ª jornada, 2.ª da 2.ª volta. O reaparecimento do torneio apresenta um embate de expectativa máxima: Sporting-F. C. Porto. Trata-se dos dois primeiros classificados, separados por três pontos de diferença. A derrota dos visitantes pode abrir ainda mais o caminho do título aos «leões»; o êxito conferirá á competição um interesse novo, em virtude de diminuir a diferença pontual e, por conseguinte, reforçar as candidaturas dos portistas e benfiquistas para o assalto ao 1.º lugar.

Um confronto de aspecto nevrálgico, quase a decidir o destino do campeonato. Uma onda de emoção a rodear o monumental Estádio «José Alvalade». Em nenhum outro local do País ocorrerá um acontecimento tão importante.

Com 24 pontos, o Sporting sugere uma força de respeito, embora o F. C. Porto, com os seus 21 pontos, forme um «onze» de envergadura. Dois gigantes, sentindo estímulos poderosos, não obstante ser mais evidente a necessidade de vencer por parte do clube das Antas. O desaire equivalerá, práticamente, á extinção das esperanças alimentadas com tanta pertinácia até á data. Enfim, um caudal de perspectivas, qual delas a mais apaixonante.

Da maior ou menor eficiência dos sectores dianteiros dependerá a sorte da contenda. Nada de hesitações, porquanto o aproveitamento das oportunidades poderá resolver algumas dificuldades que o despique forçosamente há-de provocar.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, o Belenenses (13 pts.) recebe o Sporting da Covilhã (11 pts.) e o facto anima a prever-se um jogo disputado, ardorosamente. A inconstancia dos «azuis» deverá estimular os serranos, se bem que estes, ainda não hajam averbado uma vitória fora de casa. Acontecerá isso amanhã pela primeira vez? Uma incógnita.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

Em «Vidal Pinheiro», exibe-se o Benfica (20 pts.) contra o Salgueiros (6 pts.). O 3.º classificado em face do ultimo insinua facilidade, não obstante ser de prever por parte da equipa nortenha uma réplica entusiástica. Os campeões nacionais agirão com o pensamento em Alvalade e isso reforça o favoritismo que, aliás, se considera natural.

Vaticínio: vitória do Benfica.

O Beira Mar (7 pts.) perante o Atlético (17 pts.) promete um jogo equilibrado, apesar de se ter em conta a força dos alcantarenses a realizarem uma carreira valiosa:

Vaticínio: empate.

Em Guimarães, o Vitória local (10 pts.) recebe o regular «team» da C. U. F. (17 pts.). A subida dos minhotos é uma realidade, mas a homogeneidade dos barreirenses reforça a ideia de que os dois pontos serão disputados palmo a palmo.

Vaticínio: empate.

Em Matosinhos, o Leixões (10 pts.) enfrenta o Lusitano (12 pts.). A onda disciplinadora ocorrida nos leixonenses faz admitir um efeito psicológico especial. Os eborenses deverão acusar o ambiente.

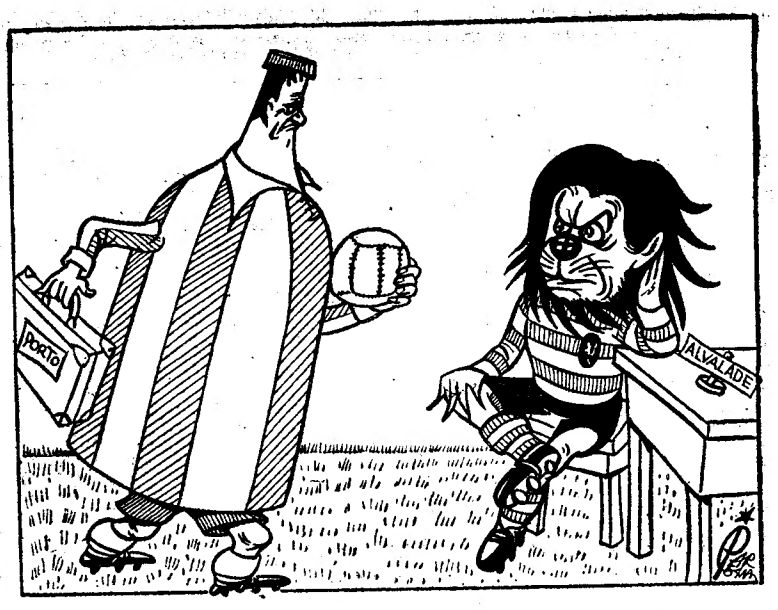
Vaticínio: vitória do Leixões.

Em Olhão, a Académica e o Olhanense, ambos com 14 pontos, sugerem nivelamento. De anotar, o facto de os algarvios não terem perdido ainda no seu campo.

Vaticínio: vitória do Olhanense. — S.

15.ª jornada:

Sporting - F. C. Porto
Belenenses - Sp. Covilhã
Salgueiros - Benfica
Beira Mar - Atlético
V. Guimarães - C. U. F.
Leixões - Lusitano
Olhanense - Académica



— Se conseguir «tomar» o Porto, ficarei com mais... ... «espírito» !...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NA VILA DA FEIRA E EM MARVILA
os jogos de maior interesse

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, retoma amanhã o seu curso, após terceira interrupção provocada pela «Taça de Portugal». A jornada de amanhã que é a 15.ª comporta os seguintes desafios:

Feirense-Sporting de Braga
Oliveirense-Vianense
Marinhense-Torriense
Caldas-Peniche
Vila Real-Boavista
Cernache-Espinho
Castelo Branco-Sanjoanense

É fora de duvida que o jogo mais importante da jornada é o que se disputa em Vila da Feira entre os dois grupos da frente da classificação em igualdade de pontos. O vaticínio é, na verdade, difícil. Os dois encontros do distrito de Leiria também oferecem bastos motivos de interesse.

Na Zona Sul o programa reserva-nos:

Desportivo de Beja-Seixal
Barreirense-Lusitano de V. R. S. A.
Montijo-Alhandra
Olivais-Sacavenense
Oriental-Vitória de Setubal
Cova da Piedade-Campo-maiorense
Portimonense-Farense

Tendo-se como certo que o Barreirense não terá dificuldades no seu campo contra os algarvios de Vila Real de Santo António, volvem-se para o desafio de Marvila as maiores atenções, porquanto os setubalenses correm risco de não poderem continuar a pensar no título se não lograrem vencer os orientalistas.

O jogo a disputar em Portimão oferece também muito arado, pela dificuldade do vaticínio.

OS «REGIONAIS» UNIVERSITÁRIOS
CIÊNCIAS ESTÁ À FRENTE NA COMPETIÇÃO DE VOLEIBOL

No Ginásio do Instituto Superior Técnico, disputou-se mais uma jornada do Campeonato Regional de Voleibol, tendo-se efectuado três encontros, cujos resultados foram os seguintes: Técnico, 3-Academia Militar, 0; Escola Naval, 3-Direito, 1; Ciências, 3-Agronomia, 1.

Esta jornada teve como notas predominantes, para além da falta de treino verificada na maioria das equipas, a hora tardia a que terminou. De facto, jogar-se até perto das duas horas da madrugada não traz benefício para ninguém, até porque a maioria dos atletas tem aulas, no outro dia, ás oito da manhã. Esperamos que os elementos que organizam a prova eliminem este contratempo, dando início aos encontros mais cedo. Se assim suceder, tanto melhor para todos.

A classificação está assim estabelecida:

	J.	V.	D.	S.	P.
CIÊNCIAS	3	3	—	9-2	9
Acad. Militar	3	2	1	6-4	7
Esc. Naval	2	1	1	4-4	4
Técnico	1	1	—	3-0	3
Direito	3	—	3	2-9	3
Agronomia	2	—	2	1-6	2

*

A contar para o campeonato de ténis de mesa, em 2.as categorias, Ciências venceu o Técnico B, por falta de comparência. — *V. H.*

O PROBLEMA da sucessão directiva no Sporting

Ontem, ao fim da tarde, uma representação dos seccionistas do Sporting avistou-se com o sr. comodoro Joel Pascoal, indigitado para futuro presidente da direcção, a quem transmitiu o desejo de que do elenco directivo façam parte os srs dr. Nunes dos Santos e eng. Marques de Almeida, dois directores considerados indispensáveis para as actividades desportivas.

O sr. comodoro Joel Pascoal teve palavras de muita simpatia pela acção dos seccionistas, tendo-lhes solicitado que conseguissem demover aqueles dois dirigentes da recusa que manifestaram quando foram convidados para o elenco directivo.

A propósito, confirmou o facto de o sr. dr. Manuel Nazaré ter condicionado a aceitação do seu cargo ao assentimento de outros elementos indigitados.

A fim de analisarem a situação, os representantes das secções desportivas do Sporting reunem-se na próxima segunda-feira.

O sr. comodoro Joel Pascoal, numa entrevista concedida a um jornal desportivo, afirmou manter a sua candidatura e que nenhuma comissão de sócios o abordou, acrescentando: «não tive contacto com quaisquer sócios e acho mesmo que não devo ter».

Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE»

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Em Leiria, ás 16 horas: Campeonato Nacional de Juniores de Corta-Mato (10 000 metros), nos terrenos anexos ao Estádio Municipal.

— Em Leiria, ás 15.30: Grande Prémio Popular de Corta-Mato.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» ao Barreiro», ás 8 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Carnide-Sp. Torres e Montijo - Sacavenense, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 10 e ás 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Ateneu, Atlético-C. I. F. e Sacavenense-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, respectivamente ás 8, 9 e 10 horas; e Nacional-Física, no Passadiço, ás 10 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Queluz-Benfica, no campo do primeiro, ás 10 horas; e C. D. U. L. B-C. D. U. L. D e C. D. U. L. A-Sporting, na Ciências, respectivamente ás 10 e 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO —

(Continua na página seguinte)

Três «records» mundiais de atletismo
Peter Snell (meia-milha — 1 m 45,1; 800 metros — 1 m 44,3) e John Uelses (salto à vara — 4,883 m)

O atleta neozelandês no final deu uma volta á pista, correndo para os fotógrafos

CHRISTCHURCH (Nova Zelandia), 3 — O atleta neozelandês Peter Snell voltou hoje a marcar dois novos «records» mundiais — na meia milha e nos oitocentos metros, com os tempos de 1 m e 45,1 s, e de 1 m. e 44,3 s respectivamente, subtraindo aos anteriores máximos mundiais um segundo e sete décimos e um segundo e quatro décimos.

Snell melhorou o «record» do norte-americano Tom Courtney nas 880 jardas — 1 m e 46,8 s — com uma facilidade quase fantástica. Terminou, fresco e aparentemente repousado, com o avanço de cerca de setenta metros sobre o norte-americano James Dupree. No fim da corrida, mostrava-se tão pouco extenuado que deu uma volta á vista, sem esforço, correndo para os fotógrafos, enquanto o campo parecia vir abaixo com as ovações.

Com mais esta façanha, o neozelandês fica com três «records» mundiais — 800 metros, milha e meia milha. Por outro lado, as provas desta manhã conferiram á Nova Zelandia seis novos «records» mundiais — além dos estabelecidos por Snell, contam-se ainda os das duas e três milhas e da estafeta de 4×1 milha, em que Snell também participou.

Foram os seguintes os resultados obtidos na meia milha (800 jardas): 1.º — Peter Snell, um minuto 4,1 s; 2.º — James Dupree, um minuto 49,6 s., e 3.º — ohn Bork (norte-americano), um minuto

TRANSPOSTA OUTRA BARREIRA «INTRANSPONIVEI»

NOVA YORK, 3 — O atleta norte-americano John Delses, fusileiro naval nascido na Alemanha, transpôs mais outra barreira «intransponível», ao ser o primeiro homem a saltar á vara mais de dezasseis pés — 4 m. 876 — conseguindo um salto de dezasseis pés e um quarto de polegada, o que corresponde a 4 m. 883, num torneio de atletismo realizado no Madison Square Garden.

Uelses transpôs a fasquia na sua terceira e ultima tentativa para melhorar o próprio «record», de 15 pés e dez polegadas e um quarto, estabelecido por ele há uma semana apenas, em recinto coberto.

A sua proeza iguala-se, em importancia, á primeira vez que se correu a milha em quatro minutos, ao primeiro salto de altura de sete pés — 2 m. 133 e 6/10 — e ao primeiro lançamento de peso a sessenta pés, o que corresponde a 18 m. 288.

Contudo, o acontecimento começou sem o sensacionalismo frequente nestas provas. De pé, a cerca de seis metros da extremidade da pista, Uelses observava os corredores que executavam exercícios para aquecerem. Depois, lançou-se em corrida sobre a pista de madeira, movendo-se com maior velocidade do que nas primeiras duas tentativas, em que derrubara com os pés a fasquia. Quase todas as quinze mil pessoas que enchiam as bancadas estavam de olhos fixos nos corredores que se alinhavam para a prova da milha, quando Uelses fincou a vara de fibra de vidro e se elevou no ar, passando primeiro o corpo e depois os ombros e os braços, sem tocar nem ao de leve na fasquia, antes de cair sobre a serradura da pista, entre as aclamações entuisasticas.— (A. N. I.).

Outro «record» o do lançamento de peso

NOVA YORK, 3 — O norte-americano Gary Gubner, estudante da Universidade de Nova York, derrubou o «record» mundial do lançamento do peso, em recinto coberto, arremessando-o a 19,463 metros, durante o torneio disputado ontem, á noite, no Madison Square Garden.— (A. N. I.).

A 3.ª JORNADA DO «NACIONAL» da 3.ª Divisão

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional da III Divisão, com os seguintes encontros correspondentes, á 3.ª jornada:

ZONA A — *1.ª série* — Famalicão-Freamunde, Chaves-Bragança, Monção Gil Vicente, Mirandela-Bairro Latino.

2.ª série — Varzim-Arrifanense, Leça-Lusitania, Vilanovense - Ovarense, U. Lamas-Tirsense.

ZONA B — *3.ª série* — M. Panasqueira-Gouveenses, Sp. Lamego-C. Académico, Sp. Gouveia-Mortágua, Lusitano-Desportivo.

4.ª série — G. Alcobaça-Marialvas, U. Coimbra-F. C. Caldas, Naval-Mirense, Norte e Soure-Nazarenos.

ZONA C — *5.ª série* — Torres Novas - Olivais, Tramagal - Estoril, Vila-franquense-Ferroviário, Leões-C. Industria.

6.ª série — F. Benfica-C. Caparica, Casa Pia-Palmense, Vitória-Sesimbra, Luso-Amora.

ZONA D — *7.ª série* — Juventude-Calipolense, Portalegre-U. Montemor, Estrela-Estremoz, Elvas-Sp. Estrela.

8.ª série — Ferreirense-Despertar, S. Domingos-Esperança, F. C. Serpa-Aljustrelense, S. L. Faro-Silves.

O DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

Campeonato de Basquetebol: Ferroviários do Barreiro - Soc. Com.

OS PRINCIPIANTES DA A. F. L. estreiam-se amanhã

Os torneios da A. F. L. continuam amanhã fornecendo os seguintes encontros:

«Distrital» da II Divisão — Palmense-Linda-a-Velha, S. L. Fanhões-Charneca, Loures-Alverca, Operário-U. Povoense e E. Amadora-Santa Iria — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15.30 h.

«Distrital» da III Divisão — Série A — Oeiras-Cascalheira, no campo Adriano Canas; Algés-Bom Sucesso, em Algés; Império-Boa Hora, em Chelas; Porto Salvo-Carcavelos, em Carcavelos.

Série B — Queluz-Lourel, no Cacém; Belas-Mucifalense, em Belas; 1.º de Dezembro-Cacém, em S. Pedro de Sintra.

Série C — Odivelas-Malveira, em Odivelas; Povoense - Pinheiro de Loures, na Póvoa; Caneças-Lourinhãnense, em Caneças.

Série D — Zambujalense-Castanheira, no Zambujal; Camarate-Bucelenses, em Camarate; P. de Frielas-Tojal, em P. de Frielas.

Todos ás 15.30 h.

«Distrital» de juniores da II Divisão — Série A — U. Povoense-Odivelas, Malveira-Vialonga e Castanheira-Alverca nos campos dos primeiros.

Série B — Arroios-Sintrense (nos Olivais), Cascalheira-Ericeirense e Amoreiras-Cascais (ambos em Pina Manique).

Série C — F. Benfica-Vitória, Laranjeira-Operário (nos Olivais) e Desp. Olivais-Oriental (em Moscavide).

Prova «Distrital» de Principiantes — Série A — Desp. Olivais-Alhandra, Vilafranquense-Olivais, Alverca-U. Povoense, Sporting A-Sacavenense e Oriental-Torriense.

Série B — Belenenses-Laranjeiras, Atlético-F. Benfica, S. Vicente da Beira-Casa Pia, Palmense-Sporting B e Benfica-Algés.

Guerin, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonato de Futebol: Cinema Condes-B. P., Soc. Central Cervejas-Fáb. Chocolates Regina, Inst. Nac. Estatística-Fáb. Chocolates Regina e Standard Eléctrica-Covina, em Alvalade, a partir das 9 horas, Armazéns Grandela-Comp. Seg. Comércio e Industria e Comp. Seg. Sagres - Inst. Geogr. Cadastral, na Picheleira, a partir das 9 horas; Comp. Carris-Emp. Nac. Publicidade e Comp. Carris-Oficinas de S. José, no Estádio Nacional, a partir das 13 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Futebol: Direito A.-Técnico B. Naval-Acad. Militar e Ciências-I. N. E. F., no campo principal, a partir das 9 horas.

ESGRIMA — Prova de Juvenis de Florete, no Centro Espanhol, ás 9.30 horas.

GOLFE — Torneio Mensal, no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da I Divisão (final de 2.ª e 1.ª categ.): Sporting-Benfica, no campo do Palmense, respectivamente, ás 9.30 e 10.45.

— Campeonato Regional de Juniores: C. F. Benfica - Belenenses, Almada-Sporting e Benfica-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 9 h.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Atlético-Palmense (reserva e honra, ás 9 horas e 10.30), C. F. Benfica-Hóquei (honra, ás 12.15) e Benfica-Belenenses (reserva e honra, ás 14 horas e 15.30), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Académica-C. D. U. L., Agronomia-Direito e Benfica-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 15.30 h., 11 h. e 9.30 h.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Arroios A, Católico C-Sporting A, Ordem e Progresso - Paço de Arcos, Sporting C-Benfica, Encarnação-Católico A e Arroios B-Católico B., nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO — Provas no «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, ás 14 h

VOLEIBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Sporting de Espinho-Clube dos Clubes de Casablanca, no Pavilhão dos Desportos do Porto, ás 22 horas.

O Benfica quebrou (77-40) a invencibilidade do Sporting no «Nacional» de basquetebol

A quinta jornada do «Nacional» de basquetebol, iniciou-se ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, com dois jogos de grande interesse e que levaram àquele recinto um publico entusiástico que delirou com as melhores fases dos encontros, principalmente, entre o Benfica e o Sporting, partida que serviu não só para quebrar a invencibilidade de um dos contendores, mas também para isolar o vencedor a caminho do título.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	5	5	-	290-175	15
Sporting	5	4	1	257-246	13
Barreirense ..	5	4	1	333-183	13
Académica ..	4	2	2	216-214	8
C. U. F.	4	1	3	135-204	6
Ed. Física ...	4	1	3	131-225	6
F. C. Porto...	4	1	3	165-208	6
Belenenses ..	5	-	5	276-245	5

Os homens da margem esquerda do Tejo, ao longo do decorrer do encontro, revelaram a sua capacidade esclarecedora ao ataque á tabela e a forma como conduziram as jogadas envolventes na zona fatal. Defendendo, homem-a-homem, puderam colmatar nas ocasiões mais difíceis para o seu cesto os contra-ataques dos «azuis», que só pecaram por falta de coordenação. A equipa belenense passa, na verdade, por uma crise que lhe está a acarretar uma série de desaires. A capacidade de encestamento baixou repentinamente.

A partida esperada com grande expectativa proporcionou aos «encarnados» um triunfo excepcional dada a forma como ele foi arrancado. A sua vitória sobre o Sporting teve o condão de nos mostrar uma equipa com querer, garra, lutando sempre, não dando tréguas ao adversário. Os «encarnados» manobraram bem a bola e, sobretudo, aproveitaram com muita oportunidade as falhas da defesa «leonina». A vontade benfiquista decidiu logo nos primeiros momentos da partida a sorte do jogo. Depois, a supremacia na manobra de conjunto fez o resto. Assim, a imposição «encarnada», que nasceu da vontade dos seus jogadores veio a ter, mais tarde, no decorrer do final da primeira parte e no começo da segunda, uma expressão concreta, que serviu para demonstrar que o Benfica encarou o encontro com todas as cautelas, jogando a cartada decisiva no momento oportuno. E' certo que os «leões» jogaram sem Barreto, que é o esteio da equipa, mas a falta do elemento «leonino», quanto a nós, influiu apenas na desvantagem da marcação.

O BENFICA joga no dia 14 com o «Offenbach Kickers»

FRANCFORT, 3 — Na viagem de regresso a Portugal, os dirigentes do Benfica convidaram a equipa do «Offenbach Kickers» para um desafio em Lisboa. Este encontro que se realiza, em 14 do corrente, servirá de treino para o desafio da segunda «mão» que o Benfica disputará, em 22 do corrente, contra o Nuremberg. — (F. P.).

Escândalo no futebol italiano por causa do uso de drogas

MILÃO, 3 — A Federação Italiana de Futebol promoveu um inquérito em que se descobriram provas de que alguns jogadores de futebol se servem de drogas para estimularem as suas faculdades.

O conselho executivo da federação diz que vão ser aplicadas multas e irradiações aos prevaricantes. e vai ser instituido um exame médico para controlar o uso de drogas.

O conselho decidiu que, no tocante aos clubes profissionais, «será considerado violação de disciplina o uso de aminas psico-tónicas pelos jogadores na altura dos jogos». (Reuter).

O GUARDA-REDES FOI RAPTADO

e a marcação do «penalty» foi adiada para o dia seguinte...

QUITO, 3. — O árbitro foi agredido, e um dos guarda-redes, raptado, no decorrer de um desafio nocturno de futebol entre o Desportivo de Quito e o Pátria, a contar para o campeonato equatoriano.

Foi tudo obra de um «penalty», com que o árbitro sr. Boanerges Cevallos puniu o segundo daqueles clubes, a poucos minutos do fim, quando o resultado era de 1-1.

A dado momento, o Estádio «Modelo» era teatro de uma autêntica batalha campal, de que resultaram bastantes feridos.

Serenados os animos, após intervenção enérgica da Polícia, verificou-se então, que o guarda-redes do Pátria havia desaparecido.

Os adeptos daquele clube, porém, não conseguiram, com o rapto, evitar que o castigo fosse marcado, o que veio a acontecer na manhã seguinte muito cedo...

Todavia, o empate não se alterou, pois a malfadada grande penalidade foi executada sem resultado, para gloria de uns e tristeza dos outros... — (L.).

O «RALLYE AO BARREIRO realiza-se amanhã

Realiza-se amanhã o anunciado «Rallye» ao Barreiro, organizado pela biblioteca dos operários e empregados da Sociedade Geral e com a colaboração técnica do Sport Lisboa e Benfica.

Estão inscritos 46 concorrentes, divididos em 2 grupos e 6 classes. A 2.ª e a 3.ª classes do I grupo são as que reunem maior numero de concorrentes.

A concentração dos concorrentes faz-se cerca das 7 e 30, junto ás instalações da Sociedade Geral, em Alcântara. A partida do primeiro concorrente é dada ás 8 horas e 1 minuto.

Estão em disputa 20 taças, que serão entregues numa festa a realizar, oportunamente.

Brancura e longa vida só com OMO

OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

O LEITE NA ÁREA DE LISBOA (fim)

Vai ser obrigatória a venda em bilhas invioláveis

e prevê-se um aumento de 20 centavos por litro

Já tivemos ensejo, numa série de artigos, de tratar dos vários aspectos do problema do leite na área de Lisboa. O assunto foi esclarecido em todas as suas questões básicas e marginais, expondo-se a situação actual, a sua evolução nos ultimos anos e apresentando-se sugestões, ao fim de um exaustivo inquérito junto dos meios interessados.

Entrevista esclarecedora com o vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

E, para fecho, resolvemos ouvir uma das pessoas que mais se têm dedicado ao estudo do problema do leite na área de Lisboa, tanto por iniciativa pessoal, como por função do cargo que exerce. Recebeu-nos com todo o agrado e simpatia, o sr. dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos, vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que se pôs inteiramente á disposição do «Diário de Lisboa» para esclarecer todas as questões que lhe pusemos. E, antes do mais, quisemos saber:

— Como tem evoluído a produção de leite na área abastecedora de Lisboa?

— É frequente afirmar-se que as precárias condições económicas da exploração leiteira na bacia abastecedora de Lisboa têm provocado nos ultimos anos um crescente desinteresse por aquela actividade, de que o sacrifício de elevado numero de bovinos leiteiros, a traduzir redução ou eliminação de efectivos, seria um indicador. Sem pretender pôr em causa a validade desta afirmação, importa, todavia, salientar que, contrariamente ao que dela se possa inferir, a produção de leite naquela região não tem diminuido, nem mesmo apresenta, pelo menos até 1960, sinais de estagnação. Efectivamente, analisando os numeros relativos ao movimento de leite, publicados anualmente nos relatórios e contas da U. C. A. L., verifica-se que, entre 1955 e 1960, as quantidades de leite entregues pela produção ás cooperativas aumentaram de 45 130 litros para 54 484 litros, o que corresponde a um acréscimo de 20,7 % ou seja, a uma taxa média de aumento anual da ordem dos 4 %.

— Mas esse aumento da produção tem sido suficiente para assegurar a necessidade do consumo?

— Na realidade, o ritmo de desenvolvimento da produção, não tem acompanhado o da expansão do consumo, o qual tem vindo a processar-se muito rápidamente, tanto em Lisboa como nos centros populacionais dos arredores. Assim, e relativamente ao período atrás referido, enquanto a produção de leite da zona abastecedora aumentou pouco mais de 9 milhões de litros, o acréscimo do consumo foi de cerca de 16 milhões, isto é, mais 34 % e 70 %, respectivamente, em Lisboa e nos concelhos limítrofes.

— Pode, portanto, concluir-se que as dificuldades da lavoura leiteira da zona abastecedora, embora não tenham determinado uma queda da produção, retiram-lhe, efectivamente, o estímulo para uma resposta

DR. FERREIRA DOS SANTOS

adequada ás crescentes solicitações da procura?

— De facto assim é.

Os «déficits» no abastecimento da cidade

— E como têm sido cobertos os «déficits» da zona abastecedora de Lisboa?

— Perante a impossibilidade de a U. C. A. L. satisfazer integralmente as necessidades do abastecimento,

(Continua na 13.ª página)

O ministro das Corporações

inaugurou a nova sede do Grémio da Lavoura de Amarante

PORTO, 3 (Pelo telefone) — O sr. prof. Gonçalves Proença, ministro das Corporações, que ontem, á noite, chegou a esta cidade, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Guilherme Meneses Fontes, iniciou, esta manhã, as suas visitas a organismos dependentes do seu Ministério.

O ministro, acompanhado pelos srs. governador civil do Porto, brigadeiro Gonçalves da Silva, que nesta visita representa o sr. ministro das Obras Publicas; dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do I. N. T. P., e dr. Meneses Fontes, dirigiu-se, logo de manhã, a Amarante, tendo chegado ao Alto da Lixa cerca das 11 horas, sendo ali aguardado pelo presidente do Município amarantino e por outras entidades.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo-automóvel em direcção aos Paços do Concelho de Amarante, onde se realizou uma breve sessão de boas-vindas, a que assistiram, entre outros, os srs. eng.os Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; Trigo de Abreu, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas; e Armando Galhano, director da Estação Agrária do Norte.

O ministro foi saudado pelo presidente da edilidade, sr. coronel Francisco de Carvalho Lima.

No seu agradecimento, o sr. prof. Gonçalves Proença manifestou o prazer com que visitava a vila.

Dali, o ministro seguiu a pé, para o novo edifício do Grémio da Lavoura local, sendo acompanhado por deputações das várias instituições, com os seus estandartes, e pela corporação dos Bombeiros Voluntários.

Após percorrer as instalações do edifício, o ministro presidiu a uma sessão solene comemorativa da inauguração da nova sede daquele organismo, tendo discursado os srs. António Peixoto e Cunha, presidente do Grémio; eng.º Pedro Alvelos, o industrial José de Abreu, presidente da comissão concelhia da U. N.; e, por fim, o prof. Gonçalves Proença.

Solnado, Duarte e Madeira

foram comer e beber à saúde... do fim do Mundo

Sempre há pessoas previdentes e, pelo sim, pelo não, mais vale prevenir que remediar. Pois os «previdentes» são, neste caso, Humberto Madeira, Raul Solnado, Artur Duarte e outros conhecidos nomes do jornalismo e do Teatro que resolveram reunir-se hoje comendo uma bela caldeirada para comemorar o fim do Mundo.

O primeiro que nos aparece é o realizador de cinema Artur Duarte.

— Então, acha que o Mundo acaba amanhã?

— Não sei bem, mas era uma pena porque tenho um bilhete de lotaria que deve estar premiado. Mas, se não acabar amanhã, acaba com certeza no dia da estreia do meu próximo filme no qual participa aqui o Solnado.

— O Solnado acha que o Mundo acaba mesmo?

— Assim, assim. Não acaba muito!

— Alterou os seus projectos, por causa disso?

— Sim. Deitei-me ás 7 horas da manhã e já aqui estou, fresquinho que nem uma alface, para ir beber e comer á saude da minho morte.

— E você o que pensa Humberto Madeira?

— Não sei bem. Mas estou á espera de saber a certeza para me vacinar contra a varíola. No entanto, sempre darei uma telefonadela aos cientistas para lhes perguntar se me devo preparar para o ultimo suspiro.

As três vedetas precipitaram-se para o telefone e lá ficaram a tirar duvidas.

O MUNDO ACABA

(Continuação da 1.ª página)

O subdirector do observatório, perante a indiscrição do jornalista, mandou chamar outro astrónomo, o sr. dr. Brito e Abreu. Com ele, em volta duma mesa, debruçámo-nos sobre mapas de constelações e revistas da especialidade.

— Bem vê! Há uma pequena diferença entre a Astronomia e a Astrologia. Em rigor, só no dia 5 haverá um eclipse total do Sol, só visível no Oceano Pacífico. O planeta Mercurio estará em conjunção inferior com o Sol. Em rigor, astronómicamente, só a Terra, Lua, Mercurio, o Sol e Jupiter estarão na tal conjunção de que falam os astrólogos. Marte e Saturno não entram nessa espécie de recta, não havendo, em rigor, conjunção. Posições semelhantes se verificaram em 9 de Setembro de 1186, e em 5 de Fevereiro de 1524. Amanhã haverá outra e repetir-se-á em 5 de Maio do ano 2000. E, como vê, cá continuamos todos.

Amanhã voltarei a vender castanhas

E' um vendedor de castanhas, sumido num fato coçado. Chama-se António Beato, mas há quem lhe chame António Sousa. Ele próprio não está certo do seu verdadeiro nome. Veio da província, de Penamacor, Castelo Branco — e deixou-se ficar por Lisboa, empregando-se no que lhe dê o pão de cada dia. A nossa pergunta espanta-o:

— Acabar o Mundo? Eu não sei ler — mas não acredito. Tenho a certeza de que amanhã voltarei a vender castanhas.

Dália não acredita

Tem o nome de uma flor: Dália Emília de Sousa Costa e apenas 21 anos. Mora na Rua de Vieira Lusitano e é empregada de balcão numa casa de modas de Entreçampos.

— O quê? — diz-nos — Acabar o Mundo? Não, não acredito.

— Como vai passar o seu fim de semana?

— Em casa, a ler tranquilamente um livro ou a escutar um programa de rádio. Será um domingo todo caseiro, até porque estou muito constipada...

A hospedeira também não

Alta, elegante, na sua farda azul escura, olhos grandes, risonhos, Carmela Samudio, 19 anos, residente na Rua Silva Carvalho, desta cidade, espanhola de nascimento, hos-

pedeira da
cuta atenta
— Acredit
amanhã?
— Creio q
— Nesse
— ... ent
da madruga

O lo

Na rua, c
entrámos n
ra Nacional
entrado num
passos do
concerto de

microfone,
Disparám
— Acredi
amanhã?
Gesto tea
— Acabar
-me! Supor
dias lumin
Primavera
acontecem
nho na min
teorológico,
co, e ele a
de frio para
No entanto
men no ca
-lhe qualqu

«Nem o

Rotunda,
e cabeça
lenço, a Ti

rante que
que o seu
Então,
Mundo aca
Furibun
— Olhe
nha cá as
medo! Ner

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495
Amanhã: Domingo
Lampreia á Moda do Minho
Paelha Valenciana
Pato com Arroz no forno á Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piri Piri

COZINHA FRANCESA
OS RESTAURANTES DO
HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE
INCLUIRÃO NAS SUAS EMENTAS UM PRATO TÍPICO DAS PROVÍNCIAS DE FRANÇA NO PERÍODO DE 1 A 15 DE FEVEREIRO
2.ª QUINZENA AIR FRANCE

Jóias Antigas e Modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CORTE DE ESTAMPILH
RÉGUAS APROPRIADAS EM
CADA 7$50 — PELO CORREIO
PAPELARIAS EMÍLIO
R. DA MADALENA,

Jardim Zool
AMANHÃ — DOMINGO — A
EM EXPOSIÇÃO: TODOS OS ANIMAIS EXÓ
O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ A

ACABA AMANHÃ?

edita

a flor: Dália
e apenas 21
Vieira Lus
de balcão no
Entreçampos.

s — Acabar o
redito.
o seu fim de

ranquilamente
ir um progra-
domingo todo
estou muito

nbém não
ua farda azul
les, risonhos,
anos, residen-
alho, desta ci-
scimento, hos-

pedeira da «Ibéria» em Portugal escuta atenta a nossa pergunta:

— Acredita que o Mundo acaba amanhã?

— Creio que não.

— Nesse caso, amanhã...

— ... entro de serviço ás cinco da madrugada.

O locutor hesitou...

Na rua, o sol escaldava. Quando entrámos no estudio 2, da Emissora Nacional parecia que tínhamos entrado num tumulo. No ar, os compassos do «Andante Tranquilo», do concerto de Bartock. Em frente do

microfone, Fernando Frazão escuta.

Disparámos á queima-roupa.

— Acredita que o Mundo acaba amanhã?

Gesto teatral.

— Acabar o Mundo? Você caçou-me! Suponho que não. Estão uns dias luminosos que já cheiram a Primavera e essas tragédias só acontecem em dias maus. E eu tenho na minha frente o Boletim Meteorológico, que lerei daqui a pouco, e ele apenas anuncia um pouco de frio para amanhã. E nada mais... No entanto, vou pensar maduramen no caso e segunda-feira digo-lhe qualquer coisa.

«Nem os nervos me bolem»

Rotunda, bojuda, faces vermelhas e cabeça escondida num vistoso lenço, a Ti Rosa das Laranjas, ga-

rante que não há melhor produto que o seu no Mercado da Ribeira.

Então, Ti Rosa, acredita que o Mundo acaba amanhã?

Furibunda, riposta.

— Olhe que «bomecê» não me venha cá assustar que eu não tenho medo! Nem os nervos me bolem!

Virou-nos a cara zangada. As vizinhas gritam:

— Vá lá, Ti Rosa, olhe lá «pró home»-

— O Mundo acaba para si quando vocemecê morrer.

— Então que fará amanhã?

— Vendo laranjas! Olá se é... só se morre quando Deus quer.

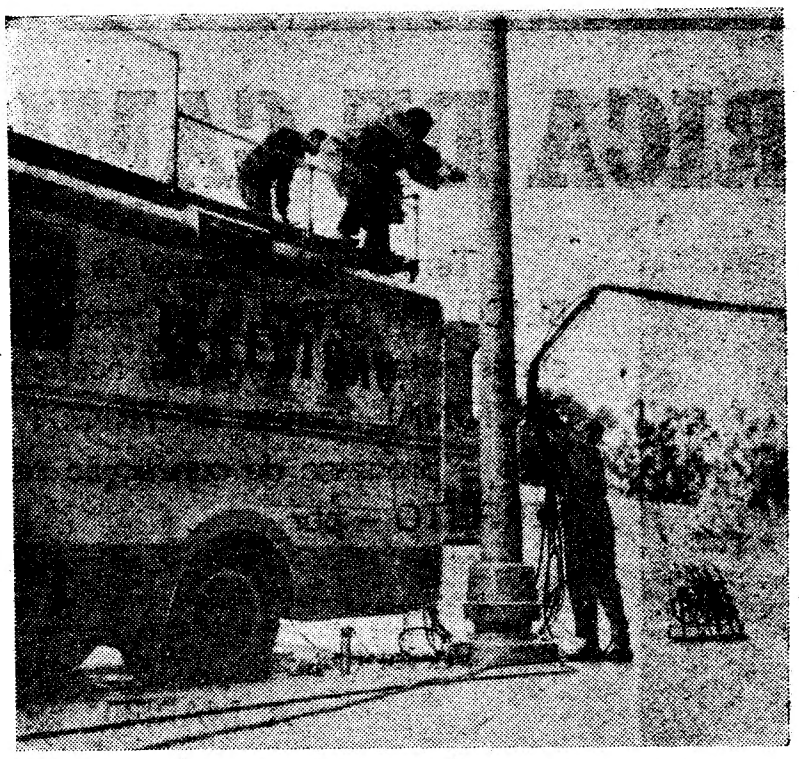
E a Ti Rosa lá ficou a ajeitar as laranjas na canastra.

A unica que acredita

Deolinda peixeira, é uma das mais robustas e dinamicas varinas da lota de Santos. Está grávida mas isso não a impede de vender o seu carapau o melhor que pode.

Chapada no luminoso céu do meio-dia, com gaivotas e traineiras vogando docemente no Tejo a

(Continua na 14.ª página)



Este carro, que vale 3000 contos é o «cérebro» da transmissão

OS AMIGOS do «Diário de Lisboa-Juvenil» visitaram esta tarde os estúdios da R. T. P.

Ver a Televisão «por dentro», penetrar nos mistérios dos seus estudios, ver como funcionam os seus complicados mecanismos, assistir á confecção de um «Rádio-Jornal» era um forte e natural anseio dos amigos e leitores do nosso suplemento «Juvenil». A Rádio Televisão Portuguesa, numa atitude gentil que muito nos sensibilizou, veio ao encontro deste desejo dos jovens leitores do ««Diário de Lisboa», proporcionando-lhes a oportunidade de uma visita orientada, seguida de colóquio com os técnicos daquela entidade.

A visita teve o maior interesse e constituiu uma lição viva, uma aventura apaixonante para os amigos do «Juvenil»

A Radiotelevisão fará hoje, no Telejornal das 21 e 30 uma pequena reportagem da visita dos amigos do «Diário de Lisboa Juvenil».

A TELEVISÃO FOI AO TEATRO!

Quatro dias de trabalho para 50 minutos de espectáculo

Sentado comodamente numa poltrona de sua casa, á mesa de um café, na montra de um estabelecimento, em qualquer parte onde exista um receptor de televisão, o leitor teve ontem oportunidade de ver, entre as 22 e as 23 horas, a retransmissão directa de parte do espectáculo de «music-hall» que está presentemente no cartaz do Monumental: a cantora Yma Sumac e os «ballets» de Alfredo Alária.

Sim, a Televisão foi ao Teatro... e o telespectador pôde ficar em casa! Simples, não parece?

Mas o que significa essa facilidade, que problemas levanta um programa deste género, quanto tempo demora a preparar uma emissão como esta, quantas pessoas são precisas para a tornar possível?

Para responder a estas e outras perguntas do género, estivemos ontem no Teatro Monumental, onde procurámos colher alguns elementos que nos pareceram ter interesse e ir de encontro á curiosidade dos leitores.

● 3000 contos à porta de um teatro...

A porta de serviço do teatro, estava estacionado o «carro de reportagem», um camião aparentemente normal, mas de onde partiam cabos, fios inumeros. Uns penetravam pelo interior do edifício, até ao palco. Outros elevavam-se até ao terraço.

Dentro do camião encontrava-se equipamento técnico avallado em 3000 contos! Mesas de mistura de imagem e de som; posto de comando do realizador; material de intercomunicação para os operadores de imagens, etc.

● Dois quilómetros de cabos

Para montar a aparelhagem necessária á emissão, foram precisos dois quilómetros de cabos. No terraço foi colocado o emissor de feixes hertzianos, voltado para a torre de Monsanto, onde está localizado o respectivo receptor, o qual, por um sistema idêntico, os envia para o estudio.

Na sala de espectáculos encontravam-se três câmaras de imagem, uma das quais montada sobre um «charriot», e nove microfones fixos, visto não se poderem utilizar «girafas».

A este tipo de programas chama-se «exterior», muito embora se trate do interior de uma casa de espectáculos. É «exterior» por ser fora dos estudios. Esta foi a terceira vez que a Rádiotelevisão Portuguesa fez uma retransmissão do Monumental: em 1960, retransmitiu a peça «Pega-Fogo», pela companhia de Cacilda Beker, e na passagem do ano de 1960-1961, quando estava em cena «Boa noite Betina».

De ambas as vezes o palco foi «armado» em estudio, com toda a aparelhagem á vista, tapando muitas vezes a visão do publico, e com o espectáculo especialmente preparado para a Televisão.

Ontem as coisas passaram-se um pouco diferentemente, pois o espectáculo «quase» não foi alterado e procurou-se que o publico sentisse o menos possivel a presença da TV.

● Trinta pessoas preparam e realizaram a emissão

A retransmissão de um espectáculo como este levanta, além dos problemas técnicos já referidos, outras dificuldades. Em primeiro lugar, o espectáculo está classifi-

(Continua na 14.ª página)

E ESTAMPILHAS FISCAIS
AS APROPRIADAS EM METAL
$50 — PELO CORREIO MAIS 2$50
ARIAS EMÍLIO BRAGA
R. DA MADALENA, 42

dim Zoológico
ANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ
TODOS OS ANIMAIS EXÓTICOS DA CRIAÇÃO
JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS
NGO, A ENTRADA ATÉ A'S 13 HORAS — 3$00

Agora em Portugal! COLGATE
O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!

Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

● CREME DENTÍFRICO COLGATE:
√ Limpa e embeleza os seus dentes
√ Acaba com o mau hálito
√ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

APENAS A 5$50
E TAMBÉM A 10$00, 14$00 E 22$50

IMM CDC-9/61

*GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

A FÁBRICA DE CAMISAS MARFEL

Tem o maior prazer de comunicar aos seus Exmos. CLIENTES e PÚBLICO EM GERAL que, reconhecendo a alta necessidade imposta pelas circunstâncias do momento, acaba de lançar no mercado uma NOVA E SENSACIONAL camisa de TRICOT DE NYLON, de colarinho «TRUBENISADO» – processo de confecção reconhecida mundialmente como o mais PERFEITO – por

170$00

Portanto:

A MARFEL apresenta, imeditamente à venda em todo o PAÍS, uma CAMISA de qualidade absolutamente IGUAL, mas, com **um só colarinho «trubenisado» e punhos amovíveis** por

170$00

A MARFEL, esclarece, no entanto, que mantém a sua camisa CLÁSSICA, **com 2 colarinhos «trubenisados» e punhos duplos** por

195$00

Caracterizada pela **sua inconfundível categoria** e impondo as suas **vantagens e superioridade.**

A MARFEL GARANTE O QUE FABRICA

COMUNICADO

A SOMACO comunica a quem interessar e para os efeitos devidos, que se reserva o direito de fazer perseguir, com todo o rigor da Lei, os indivíduos, ou firmas, que utilizarem a marca registada ALCAPLAST, para designar produtos de inferior qualidade.

O autêntico ALCAPLAST, é vendido e aplicado há 10 anos no nosso país, sendo fabricado pela firma «THE ADAMITE CO., LTD.», de Londres.

Mais de 100 000 metros quadrados aplicados, em Portugal, SEM QUALQUER RECLAMAÇÃO, constitui o melhor certificado de qualidade!

somaco

LISBOA: Rua Rodrigo da Fonseca n.º 82-B-C-D
PORTO: Rua da Alegria, 924 a 930
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 138-2.º

F. N. A. T.

CARTÕES DE IDENTIDADE DE BENEFICIÁRIOS

Em consequência da mecanização dos serviços de passagem de cartões de identidade iniciada em 2 de Janeiro de 1962, deverão todos os beneficiários entregar, no acto de pagamento das quotas o antigo cartão e duas fotografias.

Os novos cartões serão passados gratuitamente.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES E EQUILÍBRIO DE RODAS

Sistema moderno por projecção luminosa

Garagem St.ª Luzia—Rua D. Estefânia, 109-111

Brindes e calendários

Tiveram a amabilidade de nos enviar calendários para o ano corrente as seguintes firmas: Alberto Martins de Mesquita & Filhos, Ld.ª, General Mabor, Restaurante Castanheira de Moura, Sacor, Mediator Rádio, Sapec-adubos, Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, Lumiar — lampadas,, Lusalite, Ch. Lorilleux, Vitória — Estores, Manuel Reis Morais & Irmão, Companhia Industrial Portuguesa, Pan-American, Caves da Aliança, Amoníaco Português, Empresa Fabril do Norte, União de Espelhos, Pimentões Flor de Pereiro, O Casapiano, Fábrica de Aços João Tomé Feiteira — Vieira de Leiria, Companhia Europeia de Seguros, Empresa de Camionagem Martins & Caetano, Empresa Industrial de Tintas, Mundet & C.ª, Ltd.ª, Videlmerca—Soc. de Construções, Ltd.ª, Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Ltd.ª, Companhia de Seguros Confiança, Predial Garantia, The Finish Paper Mills, Association e A Social — Companhia de Seguros.

Agradecemos.

VIDA RELIGIOSA

Encontro de Formação Missionária

Nas dependências da igreja de Santa Isabel, começa hoje, á noite, um Encontro de Formação Missionária, promovido pela Junta Diocesana da Acção Católica do Patriarcado de Lisboa, destinado aos seus dirigentes e, ainda, aos das dioceses de Portalegre, Évora, Beja e Faro, prevendo-se a presença de cerca de dezoito comparticipantes.

O Encontro começa hoje, ás 22 horas com a realização ao mesmo tempo de uma Vigília de Oração, aberta ao publico, que se destina a pedir a Deus que esclareça os leigos na acção de cristianização do Ultramar português.

TAUROMAQUIA

O Regulamento das Touradas

A direcção do «Sector 1» convocou ontem a Imprensa para comunicar algumas das bases que apresentou ao Governo para o Regulamento das Touradas. O sr. dr. Sales Gomes enunciou apenas generalidades, como a dos pesos mínimos dos touros, que devem ser de 400, 390 e 320 quilos, respectivamente para cavaleiros, matadores e novilheiros; do corte máximo das pontas, etc. Respondendo a perguntas, esclareceu que as corridas de oito touros devem ter dois de reserva, e que o limite máximo da lide de cada touro será de 15 minutos e mais 5 para os forcados, e ainda que serão banidos os exames em espectáculos pagos. Finalmente, disse o sr. Sales Gomes que se deseja a desaparição do intervalo e que os espectáculos devem começar e acabar a horas próprias, e que se prevêem multas para as várias transgressões.

Manuel dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos parte para o México no próximo dia 10, sem outro projecto que não seja o de passar alguns meses junto da família de sua esposa.

José Julio

O matador de touros José Julio que, após o êxito obtido em Manizales, estava contratado para os próximos dias 4 e 11 em Caracas, regressou a Lisboa por motivos que ali impedem a imediata realização das duas referidas corridas, assim adiadas para melhor oportunidade.

I Encontro Nacional sobre Problemas da Adolescência

Durante o corrente mês vai realizar-se em Portugal o I Encontro Nacional sobre Problemas da Adolescência.

Nele serão tratados alguns problemas relacionados com a educação religiosa da juventude.

Foram convidados a participar no referido Encontro todos os professores de religião e moral de todos os estabelecimentos de ensino secundário, bem como os assistentes eclesiásticos das organizações da juventude católica, masculina e feminina.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O meu maior pecado» e «Quando os lobos atacam» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Morangos silvestres» e «Os sete da Ursa Maior» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Giovanni de Médicis» e «Discípulas do mal» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Avançada perigosa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «A rapariga da mala» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «O amor que a mulher deseja» e «Espiões em acção» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

A MORTE RONDA NO DESFILADEIRO

por WAYNE D. OVERHOLSER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dunn vai até uma aldeola, anichada num estreito desfiladeiro, chamado por Janet Cowan. O velho Jake Cowan, dono de minas e de bancos, havia aparecido morto, misteriosamente. Janet procura Dunn, no hotel da cidade e conta-lhe o caso. Dunn encontra-se com os dois mandões da terra, que lhe fazem uma proposta que ele não aceita. Tem um conflito com o xerife. Dunn faz uma visita a Delle, sua antiga apaixonada e filha do rico Cowan. Encontra lá um seu rival.

Consegue sair da casa, sem ser atingido pelo revólver dele e procura o médico que passou o atestado de óbito do velho Cowan. Enquanto Dunn está sob a ameaça do xerife, que o foi prender ao hotel, o seu rival é morto na rua.

CAPITULO VI

Esperaram por Delle no consultório de Ewing. Sentia-se no ambiente a aproximação do momento culminante do drama.

Delle chegou então. Trazia o rosto banhado de lágrimas. O seu olhar percorreu os presentes, um a um.

— Sente-se, Delle — convidou o médico.

— Obrigada — disse ela num sussurro. Atravessou a saleta.

— Bem — grunhiu o xerife. — *Miss* Delle já chegou. Vamos acabar com isto depressa.

— Não há motivo para pressas — disse Dunn, e virando-se para a rapariga, perguntou: — Chip costumava descer á cidade todas as noites á mesma hôra?

Delle acenou a cabeça.

— Sim, ao cair da noite saía para ir jogar o «poker» no Palace.

— Já calculava isso — disse Dunn e, seguidamente, narrou a partida que o xerife lhe fizera. Enquanto falava, tinha os olhos fitos no banqueiro.

E de subito, Bass não se contendo por mais tempo, explodiu:

27

— Isto é uma indignidade que não voltarei a esquecer!

— Bem vê, doutor — continuou o «Viajante» — o nosso assassino fez um erro ao servir-se de Flynn. O xerife não é muito esperto. Caso contrário, não se teria esquecido de me revistar a mala.

— Seja como for, á forca já você não escapa- — rugiu Flynn. — Você...

Bass meteu-lhe o cotovelo contra as costelas.

— Calé-se, Mike- Sabemos todos que Dunn é um assassino, mas uma vez que ele tem um revólver aperrado sobre nós, temos de aguentar com a sua tagarelice.

— Isso só revela esperteza da sua parte, Bass — observou Dunn com um sorriso irónico. — Ora vamos lá ver se conseguimos arrumar as peças Doutor, lembro-me daquilo que me disse sobre a capacidade do assassino ser capaz de me arrumar com centenas de suspeitos. Creio já ter reduzido sensívelmente esse numero. Uma vez que Flynn fez parte do assassínio de Logan, deve também estar ligado ao de Jake. Deve ser alguém com dinheiro, pois é a unica mola capaz de fazer agir o xerife. O que rèduz consideràvelmente o numero de suspeitos. Limitêmo-los pois aos presentes nesta sala.

— Tira Janet desse numero — disse o médico.

— Veremos isso mais tarde. — Admitamos que o assassino matou o velho Jake, originando-lhe uma síncope cardíaca. — Voltou-se para Janet e perguntou: — Você falou a Bass a respeito da minha vinda a Fastdraw?

— Não. Também o ouvi dizer isso na sala de jantar, mas é uma refinada mentira.

— Que diz a isso, Bass?

— O senhor não está investido de poderes para interrogar — retrucou o banqueiro. — Por mim, não responderei ás suas perguntas.

Dunn encolheu os ombros e continuou:

— Bass poderia ter descoberto isso no telégrafo. Aliás, não só ele mas qualquer pessoa. Ordway, por exemplo. Seja como for, o assassino não que-

28

ria o casamento de Delle porque um marido poderia começar a meter o nariz no negócio Cowan. E na mina, por exemplo.

— Acuse-me do que lhe apetecer! — protestou Ordway.

— Cale-se! — gritou Dunn. — Estou a trabalhar num problema. Mas note uma coisa: Bass disse-me que Delle andava a levantar dinheiro do banco sem conta nem medida.

—Mentira! — gritou a rapariga.

Sem fazer caso, o «Viajante» continuou:

— Ora, um local propício para se roubar era a mina. E de subito a notícia de tais roubos foi dada a Jake Cowan com todas as suas consequências funestas. Tal notícia não seria de molde a originar uma síncope cardíaca, doutor?

Ewing acenou afirmativamente a cabeça.

— Então, estaria capaz de dizer que é Ordway o nosso homem. Sei que Chip Logan passou a maior parte da vida em negociatas de minas. E Ordway sabia que se Logan casasse com Delle, ele não levaria muito tempo a descobrir toda a tramoia Naturalmente, Ordway não queria que eu levasse ávante qualquer investigação, de forma que tentou matar dois coelhos com uma cajadada só. Incriminou-me pela morte de Logan, servindo-se da minha espingarda para o alvejar da janela do meu quarto, enquanto o xerife Mike me tinha em respeito.

—Não se condena um homem porque se suspeita dele — observou Ordway.

— São mais que suspeitas, meu caro — respondeu Dunn. — Você esquece a força do velho Jake. Ele é bem capaz de falar do tumulo só para o mandar para a força—O «Viajante» voltou-se para Janet, — Tem essa nota consigo? A que Jake escreveu na noite em que morreu, e na que dizia que Bass acusara Ordway de o estar a roubar?

Janet levantou-se e disse:

—Está no meu quarto. Vou buscá-la.

— Quero lá saber do que esse tipo escreveu! — rugiu Ordway. — Não fui eu quem matou o velho Jake. Foi Bas...

29

Nesse momento, Flynn, numa tentativa desesperada, levou a mão ao revólver, mas Dunn voltando-se, disparou e a bala apanhou Mike um pouco acima do nariz. No mesmo instante, Bass virou-se para Ordway de arma aperrada. Will correu para a porta e a segunda bala de Dunn atirou com o banqueiro de encontro á parede.

Dunn não teve necessidade de disparar novamente. Bass deixou cair o revólver, levou as mãos ao peito e dardejou um olhar odiento para Will que tremia como varas verdes. Depois, caiu de borco, enquanto Ordway dizia:

—Ele tentou matar-me para que eu não falasse.

Mais tarde, quando os cadáveres já tinham sido removidos, Dunn perguntou a Ordway:

— Bass andava a desviar fundos do banco, não é verdade?

Will acenou a cabeça.

— Ela soube que Jake ia ao escritório da mina e resolveu segui-lo. Uma vez aí, o velho tentou puxar do revólver, mas Henry deu-lhe uma pancada na cabeça. Mais tarde, Bass soube que Janet tinha telegrafado ao senhor. Ele já ouvira falar da guerra entre o senhor e Logan, e logo planeou matar Logan atirando as culpas para cima de si. Ainda não desistira de se casar com Delle e deitar as mãos a toda a fortuna de Jake.

— Bem, — disse Dunn mansamente. — Então não restam duvidas de que o velho Jake morreu de uma pancada na cabeça.

O médico resfolegou.

— Eu já o sabia, mas tinha medo de Bass. Ele ameaçou-me com o lugar que tenho na mina, caso eu dissesse que Jake não falecera de síncope cardíaca.

Dunn voltou-se para Ordway.

— Sente-se áquela secretária e redija uma declaração. — Depois, estendeu a mão para Janet e segredou: — Vamos para tua casa.

Seguiram pelo atalho aberto na neve. Delle chegara já e foi ela mesmo quem lhes abriu a porta.

—Entrem — disse com voz rouca. — Esperou que entrassem e depois declarou: Podem pensar

30

de mim o que quiserem, mas eu amava Chip. Agora vou partir. Talvez para a Europa.

— Bem, murmurou Dunn. — Devias apanhar umas boas palmadas pela maneira como trataste a Janet. Teu pai compreendeu finalmente o teu jogo, porque no ultimo momento modificou o testamento e deu a Janet metade da sua fortuna. Assim, antes de principiares a viagem, trata de dividir tudo em partes iguais.

— Não será preciso, Bill — disse Delle, principiando a chorar. — Quero que fiques cá a dirigir as coisas. Tudo quanto pretendo é a minha metade dos rendimentos. — Virando-se, subiu as escadas a correr.

— Que te parece esta ideia? — perguntou Dunn a Janet.

— Ela pensa que voltará a conquistar-te — disse Janet. — «Viajante» isto tudo parece-me um pesadelo. Tem durado quase toda a minha vida. A unica coisa decente que Delle até hoje fez, foi pedir que ficasses a dirigir os negócios do pai. Aceitas?

Ele hesitou, espicaçado por amargas recordações

suas andanças pelo país sem uma possibilidade sequer de assentar raízes...

E por o ver hesitar, Janet disse baixinho:

— Sei o que sentiste em tempos por Delle, enquanto eu não passava de magrizela sardenta...

— Magrizela sardenta! — Tomou-a nos braços, segurou-lhe o queixo e obrigou-a a erguer o rosto para si. — A julgar pelo que vejo, fizeste-te numa moça de estalo! E a partir de hoje, ninguém mais me poderá chamar «Viajante» Dunn.

F I M

MARLO

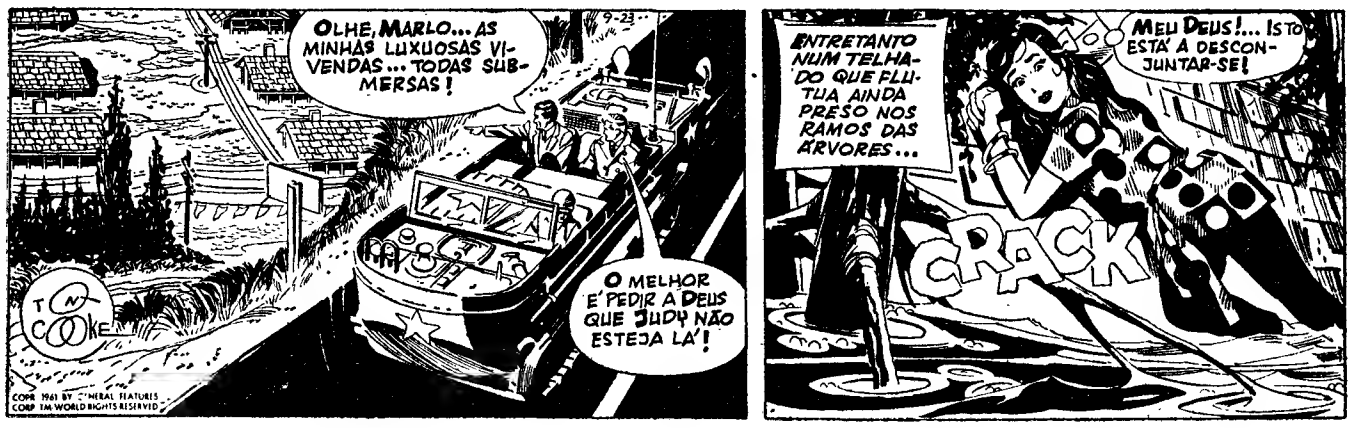
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

102



DIA DE S. BRÁS

Em comemoração do dia de S. Brás, a Obra de Assistência aos Animais promoveu hoje ao fim da tarde na sua sede, Praça do Príncipe Real, uma sessão publica para entrega de emblemas e prémios pecuniários a pessoas que se têm distinguido no bom tratamento de animais. Usarão da palavra o sr. dr. Paulo José de Campos, presidente daquela instituição zoófila, e as sr.as D. Maria Paula Correia Mendes e D. Laura Baptista, que dirá algumas poesias.

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 564.º e para os efeitos do artigo 565.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, 14, 1.º andar, no dia 19 do corrente, ás 14,30 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1961.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1962.

O Presidente,
Constantino Fernandes

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAPITALISTAS

Preciso de grandes e pequenos capitais. Empréstimos s/ automóveis e prédios em 1.ª hipotecas. Dou referências e garantias. Telefones: 47570 — 735342.

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES

A bela linha do bom senso!...

Eis a prova evidente de que o aerodinamismo pode conjugar-se com a beleza e elegância de linhas

Vendido a preço muito razoável, o TAUNUS 17 M SUPER é um dos mais belos carros do presente e o que proporciona custos de manutenção indubitàvelmente baixos. A sua aceleração lembra a dos carros de sport, tem 4 velocidades todas sincronizadas, percorre 12 Kms com 1 litro de gasolina, não precisa de lubrificação, só muda o óleo do motor cada 7 500 Kms e apenas substitui a valvulina do diferencial uma vez... aos 500 Kms. 6 lugares de livrete nos modelos de 2 ou 4 portas, ou Station Wagon, completam a imagem do TAUNUS 17 M SUPER: "A Bela Linha do Bom Senso...!".

Taunus 17M super

Ford

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

COMPAGNIE GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE
«FRENCH LINE»
PARIS

para
SOUTHAMPTON e HAVRE
os magnificos paquetes de luxo
«ANTILLES» em 13 Fevereiro
«FLANDRE» em 26

para passagens de 1.ª e 2.ª classe, tratar com os Agentes Gerais
Sociedade Com. Orey, Antunes & Cia. Ltda.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 322272 — LISBOA — Telg. Antunita

JOSÉ MARIA DA FONSECA, SUCRS., LDA.

Sileno Tem o prazer de comunicar aos seus prezados clientes e ao comércio em geral que a partir desta data confia à firma
SOCIEDADE DISTRIBUIDODA DE BEBIDAS, LDA., Rua da Verónica, 128, Lisboa, Telefones 861891-864598
a venda e distribuição em exclusivo no País, de todos os seus produtos

●

FAISCA * MOSCATEL DE SETÚBAL * MOSCA

Em CORUCHE
no Restaurante Típico O CAMPINO
Telefone 156 — Coruche
Todos os DOMINGOS e FERIADOS, almoços com FOLCLORE e BAILE, das 12 ás 19 horas, servindo-se apetitosos pratos regionais
Entrada livre — Reservado o direito de admissão
Serviço de mesa redonda e á lista — Aceitam-se excursões
Salão próprio para banquetes
Especialidade da CASA: Frango assado no espêto

Sileno SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS, LDA.
Rua da Verónica, 128, Lisboa, Telefones 861891-864598

Participa que a partir desta data tem o exclusivo da venda e distribuição no Continente de todos os produtos da Firma

JOSÉ MARIA DA FONSECA SUCRS., LDA.,

pelo que se considera desde já à disposição da futura clientela

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 32 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034
ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

O LEITE NA ÁREA DE LISBOA

(Continuação da página central)

e para que não faltasse o leite em Lisboa, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários teve que recorrer a uma solução de emergência, assegurando completamente o abastecimento da cidade, mediante a requisição do leite recolhido pela industria de lacticínios da região de Aveiro. Deste modo, tem sido possível manter a regularidade do abastecimento, salvo algumas falhas episódicas e não generalizadas que se registam, por vezes, no começo do Outono, devidas á dificuldade em ajustar prontamente o movimento de leite proveniente do Norte ao acentuado aumento do consumo que então se verifica, em consequência do regresso de férias de grande parte da população da cidade, e precisamente na época do ano em que a produção da zona abastecedora se encontra na fase de contracção característica do período outono-hibernal.

— Mas tal sistema póde considerar-se satisfatório?

— De modo algum. Em primeiro lugar porque a Junta passou a desempenhar, com carácter quase permanente, uma função de abastecedor de leite que, em boa verdade, transcende o ambito das suas atribuições. Com efeito, aquela intervenção, inicialmente limitada, quer no tempo quer nas quantidades de leite movimentadas, foi assumindo proporções cada vez maiores e o seu período de duração alargou-se de tal modo que em 1961 abrangeu práticamente todo o ano, atingindo no mês de Dezembro quantitativos diários que representaram quase 50 % do consumo da capital.

«Outro inconveniente do sistema consiste na dificuldade em obter quantidades de leite cada vez mais avultadas, com os requisitos qualitativos exigidos pelo consumo do produto em natureza, numa região onde o nível de qualidade do leite é de um modo geral baixo e onde são, portanto, precárias as suas condições de resistência a um transporte a distancia relativamente longa.»

— E como poderia ter sido evitada esta situação e os inconvenientes que dela resultam?

— Em meu entender, os inconvenientes que resultam do «déficit» da zona abastecedora de Lisboa poderiam ter sido evitados, ou grandemente atenuados, se se tivesse procedido, em tempo oportuno, ao alargamento daquela zona, fazendo participar a lavoura de outras regiões no abastecimento de leite á cidade. Com aquele alargamento — cuja iniciativa não depende da J. N. P. P. — ter-se-ia já fomentado a produção em novas áreas, com condições naturais, porventura, mais adequadas á exploração leiteira, através do incentivo da melhor valorização do leite que se destinasse ao consumo de Lisboa. Mas, na medida em que a zona abastecedora se manteve fechada, durante largos anos, á entrada de produtores de outras zonas, é evidente que aquela acção fomentária não poderia ter tido lugar, devido á ausência de um mercado que pudesse absorver o leite produzido, em condições relativamente remuneradoras.

«É certo que este problema foi já resolvido, no decurso do ano passado, tendo a U. C. A. L. sido autorizada, pela Secretaria de Estado da Agricultura, a proceder a um vasto alargamento da sua área de acção. De tal medida não podem todavia esperar-se efeitos imediatos quanto á resolução, a curto prazo e de forma definitiva, do problema da insuficiência da produção de leite na zona abastecedora de Lisboa.»

Compete aos lavradores fiscalizarem a organização cooperativista que lhes pertence

— Mas afigura-se que a melhoria da valorização do leite no lavrador deveria constituir um poderoso estímulo á produção — observámos.

O sr. dr. Ferreira dos Santos diz-nos:

— Antes de mais parece-me conveniente esclarecer alguns aspectos ligados á questão dos preços do leite ao produtor. Queixa-se a lavoura de que o preço do leite não tem acompanhado o agravamento dos encargos de produção e que, portanto, a sua actividade é insuficientemente remunerada, quando não se salda em prejuizos. Destas queixas fez-se eco o «Diário de Lisboa», na série de artigos sobre o problema do leite que recentemente publicou, citando num deles, a propósito do ciclo de comercialização do produto, que este é pago ao lavrador a 2$20 por litro e chega ao consumidor a 3$00, havendo portanto uma diferença de $80 por litro, que é absorvida pelos encargos de distribuição e pelos lucros dos intermediários. Deverá, porém, notar-se que, além das organizações da lavoura — cooperativas abastecedoras e a união destas (U. C. A. L.) — o unico intermediário que interfere na distribuição é o vendedor ambulante — ou a leitaria — que recebe o leite da U. C. A. L. a 2$60 e o entrega ao domicilio a 3$00, auferindo assim uma margem legal de $40 por litro, que não pode considerar-se excessiva, pelo menos se se atender aos moldes em que presentemente se efectua aquela distribuição.

E acrescenta:

— Por conseguinte, o preço que tem sido pago á produção, através da sua organização cooperativa, é de 2$60 por litro para o leite comum; em relação ao leite pasteurizado vendido, aquele preço é acrescido de $20 por litro, a título de prémio de qualidade. Ora, a passagem daqueles preços aos preços individuais percebidos pela lavoura é uma questão em que a Junta não tem nem deveria ter qualquer interferência, pois é do domínio puramente interno daquela organização. Assim, se os produtores nela associados entendem que o nível do pagamento do leite se encontra em desproporção com o preço praticado pela U. C. A. L. na revenda do mesmo lete, é a eles próprios que compete fiscalizar e controlar uma organização que lhes pertence procurando que todos os aspectos da sua vida administrativa, desde o volume e natureza dos encargos do seu funcionamento, até ás políticas que prosseguem em matéria de distribuição de bónus, de autofinanciamento e de investimentos, se harmonizem com os verdadeiros interesses da produção. É saliento a vantagem de tal actuação, pensando tanto nos interesses do produtor como nos do consumidor.

O preço do leite a pagar ao produtor

Nova pergunta:

— É, portanto, admissível que se possa operar uma melhoria do preço do leite no produtor, sem agravamento no preço de venda ao publico?

E a resposta imediata:

— Trata-se, como disse, de uma questão interna da organização cooperativa, em que a Junta não tem qualquer interferência. Mas é possível que se diga que o mecanismo do pagamento do leite á produção funciona já em perfeita articulação com os interesses da lavoura, ou que, no caso de assim não ser, os ajustamentos que nele se pudessem introduzir não trariam melhoria significativa á presente remuneração no produtor. Ao argumentar-se assim, levanta-se implicitamente o problema da incompatibilidade entre o actual preço de revenda do leite — e, portanto, do de venda ao publico — e os seus custos de produção na área abastecedora.

— Nessa hipótese, para que a exploração leiteira naquela zona pudesse sobreviver, seria necessário aumentar o preço do leite no consumidor?

— Este problema enxerta-se num outro mais geral, que é o do fomento leiteiro, nos aspectos que se ligam com a diferenciação dos custos de produção, segundo as regiões do País. Concretizando: a maior parte da zona abastecedora de Lisboa não pode ser considerada como região de eleição para a exploração leiteira, uma vez que, devido á insuficiência de pastagens naturais, a alimentação do gado se apoia, em larga escala, na utilização de rações. Deste modo, o custo de produção é necessáriamente elevado, nele pesando ainda, de maneira considerável, o nível dos salários. Perante este condicionalismo, e sabendo-se que há no País outras regiões naturalmente mais aptas para a produção do leite, em que, segundo se presume, esta é viável, mesmo quando remunerada a preços inferiores aos que se praticam nos arredores de Lisboa, não se afigura económicamente justificável forçar, para além de determinado limite e pela via dos preços, a produção de uma área com custos relativos mais elevados, com evidente sacrifício do consumidor.

«Deve notar-se, por outro lado, que a presença de gado bovino leiteiro em muitas explorações agrícolas dos arredores é fundamentalmente ditada pela necessidade de dispor de matéria organica para fertilização das terras, em virtude do que a produção de leite não é, aí, uma actividade intencional, mas apenas subsidiária.»

Encara-se um aumento de venda ao público

— Parece, no entanto, que o abastecimento de leite a Lisboa, pelo recurso á produção de regiões muito afastadas da cidade, acarretaria maiores encargos de transporte.

— No quadro de uma economia sã, que implicitamente tem de conter a liberdade de circulação dos produtos, a exploração leiteira na zona abastecedora de Lisboa terá justificação na justa medida em que os seus custos de produção mais elevados, relativamente a outras regiões do País, sejam compensados pela vantagem da maior proximidade do centro consumidor e, portanto, pelo menor ónus com o transporte do produto.

«Devo acrescentar ainda que, se se dispuser de uma conveniente rede de postos de concentração e de arrefecimento do leite, e de um sistema de transportes rápido e adequado, que inclua a utilização de camiões isotérmicos, a distancia entre os centros de produção e de consumo não constitui problema relevante, quer no aspecto técnico, se a qualidade do leite na origem for boa, quer no aspecto económico, se as quantidades movimentadas atingirem determinado volume.

«No entanto, a circunstancia de o recente alargamento da área da U. C. A. L. não permitir a resolução imediata do «déficit» da zona abastecedora, é a necessidade de evitar que se dê um eventual desencadeamento de contracção da produção leiteira, conducente ao agravamento daquele «déficit», aconselham a que, como solução de momento, se tenha de encarar um aumento do preço do leite. Por outro lado, e não obstante as limitações já apontadas quanto á viabilidade da produção de leite naquela zona, as realidades económicas terão aqui que ceder um pouco ante os imperativos de defesa da estabilidade social, justificados pelo facto de a exploração leiteira nos arredores interessar um grande numero de pequenos produtores de modestos recursos, que se veriam em situação ruinosa, se tivessem que abandonar aquela actividade.»

— Prevê-se, portanto, um aumento no preço do leite?

— De facto, a Secretaria de Estado do Comércio está na disposição de conceder, por despacho a publicar em breve, um acréscimo de $20 por litro no preço de revenda, pela U. C. A. L., do leite comum, pelo que o seu preço ao publico passará a ser de 3$20 por litro. Embora este novo preço corresponda á reposição do que já vigorou em 1951, entendeu-se que, através da melhoria das condições higiénicas da distribuição ao domicílio, se deveria proporcionar ao consumidor uma contrapartida para o aumento de preço que lhe vai ser pedido. Assim, este aumento só se poderá tornar efectivo, a partir da data em que for adoptado, com carácter de generalidade, o sistema de distribuição de leite comum, ao domicílio, em recipientes selados e invioláveis, sistema cuja montagem e despesas de manutenção ficarão a cargo da entidade abastecedora. Deste modo, procura-se atenuar as deficientes condições higiénicas da distribuição do leite em Lisboa, cujos inconvenientes foram muito justamente salientados pelo «Diário de Lisboa» nos artigos que ultimamente publicou.

A defesa da saúde pública

— Trata-se, de facto, de uma medida que se impunha para defesa da saude publica.

— É, com efeito, uma melhoria apreciável. No entanto, não se deve exagerar os seus méritos, pois o uso da bilha inviolável não resolve de maneira definitiva e inteiramente satisfatória o aspecto higieno-sanitário do leite de consumo. Este objectivo só poderá ser plenamente atingido através da generalização do consumo de leite pasteurizado engarrafado.

— E por que motivos não se atingiu ainda essa generalização, existindo em Lisboa uma Central Pasteurizadora com capacidade suficiente para a pasteurização e engarrafamento de todo o leite necessário ao consumo da cidade?

— Por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que a pasteurização, por si só, não pode melhorar a qualidade do leite, quando este não possua, na origem, um certo numero de requisitos de higiene e de salubridade que lhe confiram a categoria de leite pasteurizável. Ora, porque uma parte do leite actualmente produzido na área abastecedora de Lisboa, é quase todo o que provém do Norte, não se encontra ainda dentro daquela categoria, não é possível, presentemente, assegurar a totalidade do abastecimento com leite pasteurizado.

«Por outro lado, tem sido orientação defendida e mantida pela Secretaria de Estado do Comércio não impor o consumo de leite pasteurizado, uma vez que, sendo o seu preço necessáriamente mais elevado do que o do leite comum, tal imposição redundaria num aumento generalizado do preço do leite, que iria contrariar a desejável expansão do consumo deste alimento, em especial nas classes económicamente mais débeis. Assim, considera-se preferível facultar ao consumidor a liberdade de escolha por um ou outro tipo de leite, consoante o seu poder aquisitivo.»

— Todavia, o consumo de leite pasteurizado tem aumentado? — interrogamos.

— De facto, tem-se verificado um progressivo aumento de consumo do leite pasteurizado na Central Pasteurizadora, que se evidencia pela evolução das respectivas médias diárias: cerca de 11 000 litros em 1959; 20 000 em 1960 e 30 000 em 1961. Presentemente, a média diária situa-se em torno dos 35 000 litros, o que representa perto de 30 % da quantidade total de leite consumido em Lisboa.

Perspectivas no consumo de leite pasteurizado

— E quais são as perspectivas quanto ao futuro desenvolvimento do consumo de leite pasteurizado?

— Embora não se pretenda impor o consumo deste tipo de leite, tem-se plena consciência dos benefícios que a sua generalização traria á saude publica. Por conseguinte, a Secretaria de Estado do Comércio tem-se preocupado em criar, dentro do seu campo de acção, o máximo de condições que permitam o desenvolvimento natural do consumo do leite pasteurizado, designadamente no que se refere ao nível do seu preço. Assim, quando da ultima revisão do regime de preços —que teve lugar em fins de 1959— operaram-se algumas reduções que decerto influiram na expansão que o consumo veio a ter posteriormente. Os preços que então se fixaram são os que ainda hoje vigoram e a sua manutenção é presentemente assegurada através de um subsídio dos fundos publicos. Na convicção de que o publico terá interesse em conhecer o mecanismo da formação dos preços do leite pasteurizado, julgo que seria util citar aqui alguns detalhes sobre o assunto.

«Como já referi, é de 2$60 por litro o preço pago pelo leite á produção, importancia que, no leite pasteurizado, é acrescida de um prémio de qualidade de $20. A U. C. A. L. é atribuída uma verba de $05 por litro, destinada a fazer face ao acréscimo do custo da distribuição do leite em garrafas, desde a Central Pasteurizadora até aos postos daquela organização. Finalmente, a taxa de pasteurização e engarrafamento cobrada pela Central Pasteurizadora situa-se em $30 por litro. Deste modo, o custo final do leite pasteurizado cifra-se em 3$15 por litro. Por outro lado, os preços fixados á U. C. A. L., para venda ás leitarias e aos vendedores ambulantes são os seguintes, consoante a capacidade das garrafas:

Em garrafas de 1 litro: 2$90 por l.
» » » 1/2 » 3$10 » »
» » » 1/4 » 3$70 » »

«Como a distribuição aproximada dos três tipos de garrafas no conjunto das vendas é presentemente a seguinte: 57 % as garrafas de 1 litro, 33 % as garrafas de 1/2 litro e 10 % de 1/4 de litro, segue-se que o preço médio ponderado de revenda é de cerca de 3$04 por litro. Ora, sendo de 3$15 o custo por litro de leite pasteurizado, o sistema apresenta um «déficit» de $11 por litro, que está a ser coberto pelo subsídio atrás referido.

Para nos mostrar como, a partir dos preços de revenda anteriormente citados e das margens dos retalhistas, se formam os preços de venda ao publico, o nosso entrevistado apresenta-nos o seguinte quadro:

(Preços por litro)

Fracções	Preços de revenda	Postos e leitarias		Domicílio	
		Margens	Preços ao publico	Margens	Preços ao publico
1 L.	2$90	$50	3$40	$70	3$60
1/2 L.	3$10	$50	3$60	$70	3$80
1/4 L.	3$70	$30	4$00	$70	4$40

E conclui que daqui resultam os seguintes preços por fracção:

	Nos postos e leitarias	No domicílio
Garrafas de 1 litro	3$40	3$60
» » 1/2 »	1$80	1$90
» » 1/4 »	1$00	1$10

Prosseguindo, o sr. dr. Ferreira dos Santos, declara:

— Espero que aos esforços que a Secretaria de Estado do Comércio tem feito, e em que prosseguirá, para evitar agravamentos do preço do leite pesteurizado, corresponda uma progressiva preferência do consumidor por este tipo de leite, á medida que se for convencendo de que as suas vantagens higiénicas e dietéticas compensam largamente a sua diferença de preço em relação ao leite comum. Entretanto, e embora presentemente a produção de leite em condições de ser pasteurizado ainda exceda as necessidades do consumo, torna-se indispensável que ela aumente. para fazer face ás necessidades futuras.

Pagamentos em função da qualidade

— E de que depende esse desenvolvimento da produção de leite pasteurizável?

— Primeiramente, da acção dos serviços oficiais de assistência técnica junto do produtor. Assim, tem a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vindo a desenvolver, há já alguns anos, uma eficiente campanha de melhoramento higiénico do leite, da qual muito tem beneficiado o seu nível da qualidade na área abastecedora de Lisboa. Mas para que esta acção possa produzir todos os seus efeitos, ela tem de ser completada pela melhor valorização do leite pesteurizável, de modo a estimular o lavrador e a compensá-lo dos maiores encargos que necessáriamente acarreta a produção de leite com os requisitos impostos por aquela classificação. Com este objectivo foi inicialmente atribuído ao leite pasteurizável um prémio de qualidade de $20 por litro, a que já me referi. Verificou-se, porém, que, na prática, os produtores não o recebem integralmente, pois dele beneficia apenas o leite pasteurizado vendido e não todo o leite pasteurizável produzido. De facto, como presentemente as quantidades de leite pasteurizável excedem o consumo, a receita total obtida através da rubrica «prémio de qualidade», incluída na formação do custo do leite pasteurizado. dilui-se por todo o leite classificado como pasteurizável, proporcionando assim um prémio efectivo inferior a $20 por litro, e tanto menor quanto mais baixa for a percentagem do consumo em relação á produção.

A concluir, diz-nos:

— Para obviar a este inconveniente, o aumento para 2$80, que em breve irá ser concedido ao preço de revenda do leite comum, condicionar-se-á a uma escala de pagamentos em função da qualidade, na qual a valorização ao produtor do leite pasteurizável será equivalente ao preço médio resultante da venda e utilização de todo o leite produzido, mais um acréscimo calculado de modo que a diferença entre o preço deste tipo de leite e o do comum seja igual a $20 por litro.

CENA DE TIROS NUM CAFÉ DO INTENDENTE

Os protagonistas da cena de tiros ocorrida esta madrugada á saída de um café, no Largo do Intendente, foram esta manhã enviados pela P. S P. á Polícia Judiciária, que irá agora desvendar o caso.

Os indivíduos detidos pela P. S. P. são: o comerciante Joaquim Alexandre, um outro cujo nome não foi revelado e o motorista Alfredo da Costa Santos.

Entretanto, na Sala de Observações do banco do hospital de São José continua internado o motorista de praça, sr. Aníbal de Jesus Correia, de 31 anos, residente na Quinta do Cordeu, 15, rés-do-chão, que foi atingido a tiro pelo sr. Joaquim Emídio Alexandre, morador na Calçada do Monte. Este, juntamente com o seu irmão, havia sido agredido pelo grupo de desordeiros.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Benjamim Luazes Monteiro Leite e Santos

Faleceu esta manhã o sr. coronel de cavalaria Benjamim Luazes Monteiro Leite e Santos, antigo professor do Colégio Militar e figura de militar e pedagogo muito conhecida.

Soldado das campanhas africanas, saira alferes aos 20 anos e fora promovido a tenente em 1907 e colocado em Angola. Fez parte da coluna de Roçadas no Quamato.

Voltou á Metrópole em 1908. Em 1913 era nomeado professor do Colégio Militar onde foi director de classe. Foi ainda colocado na India e em 1934 comandava o regimento de cavalaria 3.

Tinha várias condecorações entre elas o Mérito Militar espanhol, medalha de prata de comportamento exemplar e as insignias da Torre e Espada.

O enterro efectua-se amanhã ás 15 e 30 da igreja de Fátima para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Joaquim Dias Tavares

Faleceu o sr. José Joaquim Dias Tavares, de 86 anos, proprietário, natural de Carvoeira-Mação, casado com a sr.ª D. Sofia Nunes da Silva Tavares. O funeral, a cargo da Agência Coelho, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Nossa Senhora da Pena, para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João. Será celebrada, ás 10 horas, missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Maria Isabel Ramos

Com a morte de D. Maria Isabel Ramos, que ontem foi a enterrar no cemitério dos Prazeres, desaparece o ultimo dos filhos do grande poeta e educador que foi João de Deus.

D. Maria Isabel tinha 93 anos. Vivia em casa de sua sobrinha, a sr.ª D. Maria do Carmo Bataglia Ramos, nessa mesma casa da Estrela que hoje tem o nome de seu pai e onde ele recebeu a homenagem nacional, onde o visitou o Chefe do Estado, e onde expirou vai para 70 anos. Era a casa simples e humilde onde João de Deus educou seus filhos.

De extrema modéstia, a sr.ª D. Maria Isabel que exerceu o ensino, particularmente o da literatura e filosofia, não quis que a sua morte fosse tornada publica senão depois de efectuado o funeral. A modéstia em que se envolveu toda a vida quis mantê-la ainda na morte. Só os seus familiares participaram no funeral.

A P. S. P. prendeu

uma quadrilha de gatunos

qua actuava em Lisboa e nos arredores

Os agentes António Ferreira, Vieira, Pereira e Salvador, da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, ao fim de aturadas diligências capturaram uma activa e perigosa quadrilha de gatunos, que actuava em Lisboa e em localidades próximas, umas vezes em conjunto e outras vezes dispersos.

Dedicavam-se a furtar tudo quanto podiam em automóveis e camionetas.

Como receptador, foi também preso José Cravidão Alfaiate, de 40 anos, vendedor de peixe.

O PRIMEIRO bloco de habitações

da Fundação Cardeal Cerejeira

Ao fim da tarde, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, inaugura-se o primeiro bloco de habitações da Fundação Cardeal Cerejeira, situado na zona dos Olivais-Norte, constituído por nove edifícios

Trata-se de uma bela iniciativa. O sr. cardeal-patriarca será recebido pelos srs. eng.º José Frederico Ulrich, presidente do conselho administrativo da Fundação Cardeal Cerejeira, e drs. Azeredo Perdigão e Melo e Castro, como entidades que mais de perto se interessaram na realização de tão simpática como util iniciativa.

Estarão também presentes entre as numerosas personalidades convidadas os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; eng. Saraiva e Sousa, subsecretário daquela pasta; general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A cerimónia da entrega das habitações aos futuros moradores, que se efectua ao ar livre, será precedida da bênção dos edifícios pelo sr. D. anuel Gonçalves Cerejeira.

Bombeiros Voluntários de Camarate

Realiza-se hoje no Pavilhão dos Desportos uma festa promovida pelos Bombeiros Voluntários de Camarate, cujo produto reverterá para a compra de uma ambulancia daquela prestimosa corporação.

O Mundo acaba amanhã?

(Continuação da página central)

criar-lhe fundo, continua imperturbável no meio do borburinho da lota.

— Então acredita que o Mundo acaba amanhã?

— Acredito, sim senhor...

— Qual é o seu ultimo desejo?

— Vender o carapau todo e ficar com uma nota de cem no bolso.

Guiar o «taxi» em serviço

— Nome?

— António Cortês, motorista de táxi, residente na Rua D. Domingos Jardo.

— Acredita no fim do Mundo anunciado para amanhã?

— Acredito no fim do Mundo para aqueles que morrem.

— Que fará até lá?

— Guiar o táxi em serviço.

O polícia sorri

Muito encolhido, mal metido na farda novinha, o polícia de serviço, novato e de sorriso ingénuo, faz-nos uma vénia.

— Acredita que o Mundo acaba amanhã?

— Qual senhor. Vai-se acabando para alguns—e sorri surpreendido.

— Quais são os seus projectos para amanhã?

— Patrulhar as ruas de Lisboa.

O Porto pelo telefone

A morte sob rodas

PORTO, 3 — A sr.ª D. Ilídia Fontes Pinto, de 30 anos, casada, cozinheira residente em Mafamude, Gaia, seguia, esta manhã, sentada no quadro duma bicicleta a pedal, tripulada por seu marido, sr. Joaquim Rodrigues Correia, de 24 anos, quando, ao atingirem o cruzamento das Ruas Soares dos Reis e D. Pedro V, surgiu um pesado camião e o desastre foi inevitável. O rodado do veículo esmagou a cabeça da inditosa mulher, que teve morte imediata. Ainda a transportaram ao Hospital de St.º António, onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

O marido da vítima, mais feliz, nada sofreu, mas perdeu, na brutalidade do desastre, a companheira, com quem contraíra matrimónio há apenas seis meses. A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência.

Incêndio numa fábrica de rolhas

Esta madrugada, manifestou-se incêndio numa fábrica de rolhas, no lugar da Vergada, Vila da Feira, pertencente ao sr. Manuel Rodrigues, que habita no primeiro andar do prédio. O fogo, cujas causas se ignoram, propagou-se rápidamente a todo o edifício que ficou destruído. Os Bombeiros Voluntários da Arrifana, Vila Feira e de Carvalhos atacaram as chamas, empregando três agulhetas. Os prejuízos são elevados mas estão, em parte, cobertos pelo seguro.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os maleficios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos)

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma razão para viver» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Um ladrão na alta roda» (17 anos).

HAITA HA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos)

NUNO ALVARES — Ás 21 e 30. «Diálogo interrompido» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Salambô» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Você pode ser um assassino» (17 anos)

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Não o levarás contigo» e «As pistolas decidem» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos).

ODEON CINE — A's 15, 17 e 30 e ás 21 e 30: «Forte massacre» (12 anos).

A TV no Teatro

(Continuação da página central)

cado para 17 anos e a TV só pode retransmitir programas classificados para 12 anos. Houve, pois, que escolher uma parte conveniente... e de acordo com esta exigência. A iluminação, enquadramentos, colocação das câmaras e dos microfones foram condicionados quer pela exigência do espectáculo, quer pelas condições do Teatro, quer para respeitar os naturais direitos do publico.

Houve que fazer, de tarde, um ensaio, para traçar um esquema de planificação, para servir de guia ao realizador e á equipa técnica, para a emissão definitiva da noite.

Neste complexo de trabalho participaram cerca de 30 pessoas, ao longo de quatro dias, sendo as tarefas fundamentais as seguintes:

Quarta-feira, visita ao local e estudo dos diversos problemas artísticos e técnicos; quinta-feira, montagem e instalação da aparelhagem; sexta-feira, ensaio e emissão; sábado, desmontagem.

Quer dizer, 30 pessoas, quatro dias de trabalho e milhares de contos de equipamento utilizado para um espectáculo que durou 50 minutos!

● Quem preparou e realizou a emissão

A emissão teve como realizador responsável Nuno Fradique, tendo por assistente Fernando Patrício e Irene Urbano como anotadora. O «regente» — espécie de «assistente geral» duma equipa cinematográfica ou «contra-regra» de teatro — foi António Gonçalves.

Sete operadores trabalharam sob a direcção de três operadores-chefes: António Sampaio, Jaime Filipe e Vítor Manuel, respectivamente da imagem, do som e da iluminação. Acrescente-se a isto um caracterizador, o pessoal do «feixe hertziano» (que assegurou a ligação entre o Monumental e o centro emissor de Monsanto e entre este e o estudio do Lumiar), os auxiliares e ajudantes — já para não falar no pessoal que normalmente se encontra nos emissores e estudios.

Em resumo — por detrás duma coisa aparentemente simples está, muitas vezes, um mundo de dificuldades. Concretamente, não é fácil ida da Televisão ao Teatro. Mas o telespectador, sentado comodamente numa cadeira, quantas vezes bocejando, não se dá conta disso...

Quatros militares mortos em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola, em consequência de ferimentos recebidos durante acções de polícia, os seguintes militares: no dia 31 de Janeiro, na região de Lucunga, o 1. cabo n.º 1460/60 Horário Alberto Rodrigues; e no dia 1 do corrente, na área de Onzo, o 1.º cabo n.º 1083/60 Carlos Aparício Oliveira e o soldado n.º 1889/60 Adriano Alves Vieira e o soldado n.º 379/61 João Mota Reis.

VIDA SOCIAL

EMBAIXATRIZ DO BRASIL

Vinda de Paris no avião da «Panair», regressou ontem a Lisboa a senhora de Negrão de Lima, embaixatriz do Brasil em Portugal.

BEIRA BAIXA CARVOEIRA

José Joaquim Dias Tavares

FALECEU

Sua viuva Sofia Nunes da Silva Tavares, Manuel Dias Tavares, Maria Inácia Tavares, Leopoldina Lourenço de Sousa, seu marido António de Sousa e filha; Mário Tavares Lourenço (ausente), seus afilhados Augusta da Conceição Silva, Carlos Alberto Rosa Ferreira, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito chorado marido, irmão, tio, padrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, Domingo, pelas 15 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AG. COELHO — TELEF. 86 43 81

MORADIA

Vende-se no melhor local da encosta do Restelo, Rua P. R. N., Lote 544, construção de 1.ª qualidade 9 casas assoalhadas, 4 casas de banho, garagem e jardim, com cave, r/c. e 1.º andar. Trata o próprio, no local, ou pelo telf. 726712.

CAMION

com báscula a gasoil, usada em bom estado: compra António Ferreira Caetano — Tel 88 — ALMEIRIM.

Benjamim Luazes Monteiro Leite e Santos

(Coronel de Cavalaria)

FALECEU

Seus filhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, ás 15,30 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Imposto Complementar para 1962

MÊS DE FEVEREIRO

Declaração M/1 de residência e dos factos tributários.

A apresentar nas secções de finanças dos concelhos e bairros, onde o contribuinte possua rendimentos sujeitos a imposto complementar — Artigo 13.º e § 2.º do Regulamento.

As pessoas singulares ou colectivas que sejam colectadas em concelhos ou bairros *diferentes* dos da residência ou sede por qualquer das contribuições e impostos seguintes: Contribuição Predial — Rústica e Urbana; Contribuição Industrial — Grupo A e Grupo C; Imposto Profissional — Empregados por conta de outrem; Gratificações; Percentagens; Profissões liberais; Impostos — Sobre a aplicação de capitais, secção A; Minas; e águas mineromedicinais, *são obrigadas a apresentar a declaração em referência.*

Declaração M/1-A de residência.

A apresentar ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas. Artigo 13.º e § 1.º.

As pessoas que, além dos rendimentos acima indicados, recebam importancias pelo exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos e das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa e, bem assim, as pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões ou rendas temporárias ou vitalícias, apresentarão a declaração em referência ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas ou de que recebam outros proventos ali mencionados.

Diário da OUTRA BANDA

CONTINUA

o inquérito de apuramento das responsabilidades da derrocada do prédio no Feijó

Os serviços técnicos do Município de Almada prosseguem no inquérito ás causas que possam ter motivado a derrocada do prédio do Feijó, Cova da Piedade, e na qual pereceu um garoto, filho do guarda daquelas obras, sr. Hermínio Silva, que também foi atingido pelos escombros e se encontra internado no Hospital do Rego, com vários traumatismos na região torácica, caso que temos noticiado.

Dirige o inquérito o eng. Macieira Dias chefe daqueles serviços, que tem ouvido várias testemunhas e aguarda, agora, o resultado das análises qualitativa e quantitativa do material aplicado na malograda construção, requeridas ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Paralelamente, está a decorrer outro inquérito, judicial, promovido pelo Tribunal de Almada.

Segundo julgamos saber, efectua-se na segunda-feira, na Camara de Almada, uma reunião conjunta com os técnicos do Laboratório de Engenharia Civil, a fim de se proceder a uma troca de impressões sobre o referido desastre.

Entretanto, continua suspenso o técnico da construção do edifício, sr. Domingos Martins Gonçalves, e tem melhorado o estado de saúde do guarda Hermínio Silva, que deverá ter alta dentro em breve.

Domingo aprazível no Jardim Zoológico

Favorecido pelo sol brilhante que tem bafejado os Lisboetas, o Jardim Zoológico — já uma das maravilhas da Capital — apresta-se para receber amanhã, domingo, a visita de numeroso publico que ali acorrerá para admirar a rica e valiosa colecção de animais expostos — elefantes, rinocerontes, girafas, ursos, leões, tigres, bisontes, iaques, guanacos, zebras, bufalos, chimpanzés, gorilas, gibões, macacos de diversas raças, avestruzes, aves de todas as qualidades, serpentes, crocodilos, etc. — bem como outras atracções.

O novo Jardim Zoológico dos Pequeninos, por exemplo, é também motivo de admiração dos visitantes, pois ali encontram as crianças todos os divertimentos tanto ao seu gosto, além de que amanhã, se exibem os palhaços «José & Eirmilita» e haverá jogos, corridas, concursos, prémios etc.

Encontra-se também aberta a Exposição no grande salão de festas do Jardim «Portugal além da Europa», a qual tem sido muito visitada e admirada.

URBANIZAÇÃO DA CIDADE

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, deslocou-se aos Paços do Concelho, onde se reuniu com o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, para tratar de assuntos respeitantes á urbanização da cidade.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «A furia do poder» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Escudo negro» e «Pai á força» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «A letra» e «O aventureiro» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Os rapinantes» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Ás 21: «Com jeito vai, comandante» e «Konga» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 21: «Jerry, primeiro turista do espaço» e «Desejo sob os ulmeiros» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cinema-Copacabana*—Ás 21: «A vida de Omar Khayyam» e «Paraíso proibido» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 16 e ás 21: «Pepe» (12 anos); *Casino* — A's 16 e ás 21: «A seita do Cavalo Branco» (12 anos).

Farmácias de servico

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria Gomes Araujo, 12 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1932 publicava, sob o título «Reabre amanhã o Avenida-Café, com café a 6 tostões»:

— *De há muito que o publico de Lisboa vem sentindo a necessidade de se baratear o café — tanto mais que tal produto sofreu uma grande baixa em todos os mercados.*

Correspondendo a tal aspiração, reabre amanhã o Avenida-Café, da Rua do Jardim do Regedor, onde cada chávena de café — que é o melhor e feito pelos mais modernos processos — custará apenas 6 tostões.

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m — 655 kc/s) — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal Sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Richard Ctean; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pela pianista Laura Fontaine e seu conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa B — (397 m — 755 kc/s) — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano; 19 e 20: Temas ultramarinos «Panoramica de S. Tomé e Príncipe, ultima visita ás roças», 5.ª palestra da série; 19 e 35: Trechos de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de Musica Portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo organista Karl Heinz Muller-Lancé, realizado na igreja do Colégio dos Inglesinhos; 21 e 40: «Movimento Perpétuo», de Novacek; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Programa de intercambio: «Setembro Musical de Montreux, de 1961»; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 1: Imagens por musica; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Coral dos C. T. T.; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32; Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Futebol: telegravação integral do jogo Nuremberg-Benfica, com comentários de Alves dos Santos e Artur Agostinho; 20 e 25: Programa juvenil: «Campo de treinos» e a colaboração do Conjunto «Nova Onda»; 20 e 55: Safari, de Armand e Michaela Dennis; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Episódio de teatro: «O anjo da guarda», original de Odette de Saint-Maurice; intérpretes: Fernanda Borsatti, Guida Maria, Paulo Renato, Luís de Campos e Raquel Valdez; 22 e 30: Uma história filmada; 23: Fados por Carlos Ramos e Fernanda Maria, acompanhados por Raul Nery e Castro Mota; 23 e 15: «Lux in Tenebris», pelo padre João de Sousa; 23 e 25: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — A's 1 e 52 (3,92 m); 14 e 28 (3,87 m).

Dia 4 — 2 e 51 (4,13 m); 15 e 17 (4,03 m).

Dia 5 — 3 e 37 (4,29 m); 15 e 57 (4,13 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — A's 7 e 47 (0,88 m); 20 e 10 (0,86 m).

Dia 4 — 8 e 37 (0,69 m); 20 e 55 (0,71 m).

Dia 5 — 9 e 22 (0,57 m); 21 e 40 (0,63 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21.30 — Companhia de circo

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.45 — «As árvores morrem de pé».

TRINDADE — Ás 21.45 — «O Principe de Homburgo».

AVENIDA — Ás 21.30 — «Badaróscope»

ABC — Ás 20.45 e 23 horas — «Eu sou o espectáculo».

MONUMENTAL — Ás 20,45 e 23 — «Ballets».

CINEMAS

EDEN — «El Cid»

MONUMENTAL — «ADA».

S. LUIZ — «O milagre dos lobos».

ALVALADE — «O milagre dos lobos».

AVIS — «Romanoff e Julieta».

CONDES — «A escrava de Roma».

CAPITÓLIO — «Scaramouche».

RESTELO — «Namoro á italiana».

JARDIM CINEMA — «Os Bandeirantes».

SALÃO LISBOA — «O grande hotel».

CINE-MOSCAVIDE — «O segredo de Monte Cristo».

ARCO-IRIS — «A escrava chinesa».

CAMPOLIDE — «O Vale dos Reis».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20,45 e 23 — «Bate o pé!».

VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».

IMPÉRIO — «Boneca de luxo».

POLITEAMA — «Os comancheros».

S. JORGE — «Os inadaptados».

ODEON — «Em nome de uma mãe»

ROMA — «As suecas».

LYS — «Em busca do amanhã».

OLIMPIA — «O enviado do inferno»

CHIADO TERRASSE — «Babette vai á guerra».

PROMOTORA — «A vingança».

ROYAL — «Manobras de saias».

IDEAL — «Terras bravias de Montaña».

S. L. BENFICA — «Os audaciosos».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 - 49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)

CHARNECA — Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93 - A - B (791131).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

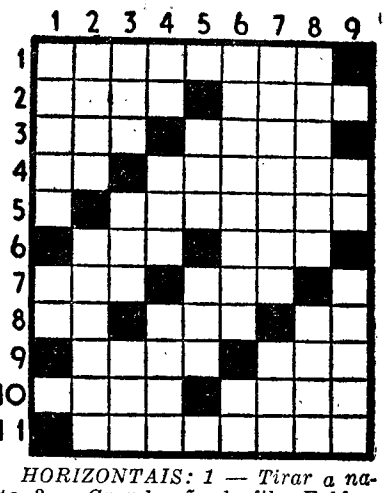
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2571



HORIZONTAIS: 1 — Tirar a nata. 2 — Grande cão de fila. Faldas. 3 — Recusa. Anual. 4 — Artigo definido. Lances. 5 — Arredonda. 6 — Suspiros. Apelido de um filósofo e escritor espanhol. 7 — Ocasião. Pegadeira. 8 — Culpada. Voz do gato. Nota musical. 9 — Íntimos. Pronome pessoal. 10 — Leva á sirga. Profira. 11 — Beleguins.

VERTICAIS: 1 — Filha de Acrísio, rei de Argos, que matou o pai. Atmosfera. 2 — Pronome pessoal (pl). Óleo de azeitona. 3 — Saudável. Irmão do pai. Pedras de moinho. 4 — Preposição e artigo definido. Contracção de preposição e artigo definido. Região da Ásia anterior que fica a este do rio Jordão. 5 — Prefixo que designa ar. Gemidos. 6 — Que tem tanino. Doutor. 7 — Deitara abaixo. Caminhar para cá. 8 — Amofineis. Lume. 9 — Apelido. Lares.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2570

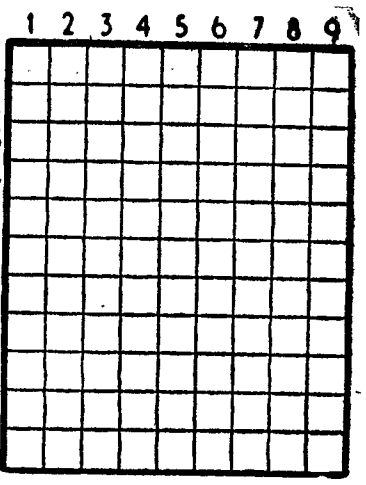
HORIZONTAIS: 1 — Quem. SERÁ. 2 — Ramas. 3 — Ir. Lãs. IV. 4 — Sua. Ora. 5 — Eido. Arar. 6 — Essen. O. 7 — Ara. Rea. 8 — Que. Ido. 9 — Ur. Soa. Eú. 10 — Aedo. DEUS. 11 — Lá. Lei. Se.

VERTICAIS: 1 — QUISER. Qual. 2 — Rui. Aurea. 3 — Er. Adere. 4 — Mal. Osa. Sol. 5 — Mas. Nó. 6 — Sãs. Aer. Adi. 7 — És. Ornei. 8 — Ira. Adeus. 9 — Álvaro. Ouse.

PROVÉRBIO: *SERÁ O QUE DEUS QUISER.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4616



HORIZONTAIS: 1 — Baliza. Estimes. 2 — Distrito de Portugal. 3 — Outeiro. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Joeira. Preposição e artigo definido. 5 — Poder. Procede. 6 — Pernada de árvore. 7 — Jiboia. Prende. 8 — Aspecto. Grande. O mais. 9 — Hesita. 10 — Avilta. 11 — Um dos estados do Brasil. Poeta entre os gregos.

VERTICAIS: 1 — Alcool de melaço. Botequim. 2 — Pertences. Cidade da Checoslováquia. Batráquio. 3 — Possui. Agora. Preposição. 4—Prendeu. Elogia. 5 — Nome de uma doença da pele. 6 — Baia. Cantiga. 7 — Parte do corpo na extremidade do braço. Nome de mulher. Eixo. 8—Artigo definido (ant.). Quartzo translucido. Preposição latina que designa movimento. 9 — Filtre. Naquele lugar.

Solução do problema n.º 4615

HORIZONTAIS: 1 — Soca. Raça. 2 — As. Rei. Al. 3 — Pausa. 4 — Ora. Sr.ª 5 — Ia. Ler Ad. 6 — Paris. 7 — Sei. Tal. 8 — Dá. Ara Ar. 9 — Aos Crê. 10 — Elada. 11 — Aura. Asca.

VERTICAIS: 1 — Saboia. Data. 2 — Os. Rã. São. 3 — Pá. Pé. Ser. 4 — Ara. Laia. Lá. 5 — Euler. Rua. 6 — Ris. Rita. Dá. 7 — As. Sa. Cãs. 8 — Cá. Ra. Lar. 9 — Almada. Rela.

Soraya e outras celebridades
passam em breve por Lisboa

NOVA YORK, 3 — A princesa Soraya, antiga imperatriz do Irão, e as «vedetas» do Cinema Joan Fontaine, Gloria Swanson, Joanne Woodward e seu marido Paul Newman, Linda Christian, Zsa-Zsa Gabor e Hugh O'Brien, figuram entre os 500 passageiros que embarcaram ontem em Nova York no navio italiano «Leonardo da Vinci» para um cruzeiro de 42 dias no Mediterraneo.

O navio escalará sucessivamente Las Palmas, Casablanca, Palermo, o Pireu, Istambul, Rhodes, Alexandria, Beiruth, Haifa, Siracusa, Messina, Nápoles, Génova, Cannes, Palma de Maiorca, Gibraltar e Lisboa, antes de regressar a Nova York em 16 do próximo mês. — (F. P.).

Um golpe de força
da O. A. S. na Argélia é possível este fim de semana

ARGEL, 3. — Admite-se, hoje, a possibilidade da Organização do Exército Secreto tentar, durante o fim de semana, uma manifestação de força, talvez mesmo um novo golpe de Estado na Argélia.

Entretanto, comentando a mensagem que o presidente de Gaulle profere na segunda-feira, pela Rádio e pela Televisão, alguns observadores não crêem que o presidente anuncie então o cessar-fogo na Argélia, fazendo-se inumeras conjecturas sobre o teor do discurso. — (A. N. I.).

O DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM PARIS INCLUI 30 MIL HOMENS APOIADOS POR 32 TANQUES

PARIS, 3. — Esta capital transformou-se num campo fortemente armado, devido ás precauções tomadas pelo Governo francês para impedir quaisquer disturbios provocados pela Organização do Exército Secreto durante o fim de semana.

Estão de prevenção 32 tanques ligeiros e pesados e cerca de 75 automóveis e camiões blindados, preparados para o que der e vier. A Polícia de Paris foi reforçada com cerca de 5500 homens, elevando-se a força de segurança na cidade a cerca de 30 mil homens.

Entretanto, tanto na Argélia como em França, continuam os atentados.

Uma explosão, aparentemente de uma carga de plástico; causou sérios prejuízos na residência parisiense de Gaston Deferre, «maire» de Marselha e ex-ministro, e um dos mais vigorosos inimigos da Organização do Exército Secreto. Gaston Deferre não se encontrava em casa quando se registou a explosão, que não causou vítimas. — (A. N. I e R.).

A FRANÇA E OS REBELDES ARGELINOS ESTÃO PRESTES A CHEGAR A ACORDO

TUNES, 3. — A França e os rebeldes argelinos estão prestes a chegar a acordo nas negociações secretas ultimamente em curso — afirmava-se hoje nos círculos argelinos desta cidade.

Prevê-se, todavia, que decorrerá ainda mais outro mês, ou mês e meio, antes que ambas as partes possam anunciar o cessar-fogo na Argélia.

O «Governo» rebelde deve reunir-se hoje, em Tunes, a fim de rever a situação actual das negociações secretas de paz, antes do presidente de Gaulle proferir o seu discurso. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Discursando ontem na Assembleia Geral da O. N. U., Adoula, o chefe do Governo do Congo ex-belga, pediu que as Nações Unidas intensifiquem a sua assistência militar para pôr fim á secessão da Katanga. Depois de amanhã, o dirigente congolês avista-se, em Washington, com o presidente dos E. U. A. Hoje, conferenciou com Spaak, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros.**

● A Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos da América anunciou ter a U. R. S. S. realizado ontem uma experiência atómica, subterranea, na área de Semipalatinsk, na Ásia Central. Foi o primeiro ensaio subterraneo russo detectado desde o recomeço das experiências pela União Soviética no ano passado.

● **O iate do presidente da Jugoslávia é esperado amanhã, em Alexandria. Tito avistar-se-á com Nasser, o presidente da R. A. U., e os dois estadistas estudarão juntos os acontecimentos mundiais, pela segunda vez em três meses.**

● Em declaração ao jornal soviético «Pravda», o dirigente neutralista laociano, príncipe Souvanna Phouma, atribuiu ao grupo das direitas a responsabilidade pelos actuais combates no Laos. Souvanna Phouma afirmou: «O grupo Boun Oum-Nosavan continua a atacar as posições defendidas pelas tropas do meu Governo e do Pathet Lao. Somos obrigados a ripostar com operações militares».

● **A esposa de Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, encontra-se na cidade do Reno para obter o divórcio — segundo afirmou o seu advogado. Os Rockefeller casaram-se há 31 anos.**

● Edward Kennedy, o mais novo dos irmãos do presidente dos E. U. A., vai este mês á Polónia.

● **Gizenga, antigo vice-presidente do Conselho congolês, foi transferido do aquartelamento de pára-quedistas, onde estava detido, perto do Leopoldville, para Moanda, junto da foz do rio Zaire.**

● Adzhubei, director do jornal russo «Izvestia» e genro de Kruchtchev, chegou ontem á cidade do México, na companhia da esposa, proveniente dos E. U. A. O jornalista russo vai a caminho do Brasil.

MOLOTOV
está internado numa clínica perto de Moscovo

MOSCOVO, 3. — Molotov está com gripe desde o passado dia 24, pelo que ontem deu entrada numa clínica situada a 18 Km de Moscovo — declarou o dr. A. I. Khrimlian, médico assistente do antigo ministro soviético.

Precisa-se em Moscovo que uma epidemia de gripe em curso, também atingiu Kruchtchev, no princípio do ano.

Desde que regressou de Viena, em 12 de Novembro, não havia notícias do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. Rumores aludiam a «ligeiro ataque cardíaco» devido ao qual Molotov teria sido internado na clínica «do Kremlin», no centro de Moscovo. As entidades oficiais observavam a este respeito um mutismo completo. — (F. P.).

APRESENTOU A DEMISSÃO O GABINETE ITALIANO
e iniciam-se hoje consultas para formar o novo Governo

ROMA, 3 — A presidência da Republica italiana publicou um comunicado em que anuncia que, tendo sido recebido no Quirinal pelo presidente Gronchi o presidente do Conselho de Ministros, Amintore Fanfani, em seu nome e no dos membros do seu Gabinete, este apresentou ao chefe de Estado a demissão do Governo.

Gronchi pediu-lhe que permanecesse no exercício daquelas funções para tratar dos assuntos em curso, enquanto se procede a consultas para a constituição do novo Governo.

Essas consultas, segundo se depreende, vão iniciar-se esta tarde, devendo prosseguir até terça-feira.

Fanfani apresentou a sua demissão depois de haver presidido á ultima reunião do Conselho de Ministros.

Nos círculos políticos italianos admite-se quase como certo que o presidente Gronchi volte a incumbir Fanfani da constituição do novo Governo que, em conformidade com o que ficou decidido no congresso da Democracia Cristã, terminado na quinta-feira, em Nápoles, tentará uma nova experiência de colaboração com os socialistas de Nenni, que mantêm, ainda, certas ligações com os comunistas. Embora, segundo as instruções do congresso, o novo Gabinete não deva incluir socialistas, a sua maioria parlamentar dependerá fortemente dos deputados de Nenni.

O directório socialista, em reunião presidida por Nenni, ontem á noite, aprovou uma moção que promete o apoio do Partido ao novo Governo, desde que este se comprometa a satisfazer certo numero de reclamações socialistas. A comissão central deve reunir-se no dia 9, para estudar quaisquer propostas que até então tenham sido formuladas por Fanfani. — (A. N. I.).

O GOVERNO DA ARGENTINA
SOB PRESSÃO DOS MINISTROS MILITARES VAI REVER AS RELAÇÕES COM O DE CUBA

BUENOS AIRES, 3. — Em nota distribuída durante a noite, Frondizi, presidente da Argentina, anuncia que as relações com o Governo de Cuba vão ser revistas imediatamente e que Julio Amoedo, embaixador em Havana, foi chamado a Buenos Aires.

O comunicado foi entregue á Imprensa depois de importante reunião presidida pelo chefe de Estado e na qual participaram os três secretários do Estado militares e os ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa Nacional e Interior. Destinava-se a reunião a encontrar solução para a grave crise provocada pelos militares que não aceitavam a atitude «abstencionista da Argentina na recente conferência ministerial interamericana de Punta del Este.

Por outro lado, a nota reafirma a incompatibilidade do regime marxista-leninista de Cuba com os princípios do sistema americano, e declara que a expulsão de Cuba, preconizada pela Argentina, deve ser concretizada o mais brevemente possível.

No entanto, a dar-se crédito a certos colaboradores do Secretariado de Estado da Marinha, esta nota não satisfaz inteiramente as forças armadas, que pediam ao presidente Frondizi que vincasse uma atitude enérgica quanto ao regime de Fidel Castro. — (F. P.).

OS ESTADOS UNIDOS VÃO DEIXAR DE IMPORTAR PRODUTOS CUBANOS

WASHINGTON, 3. — Os Estados Unidos decidiram estabelecer um embargo total ás importações provenientes de Cuba — segundo disseram a noite passada círculos geralmente bem informados.

Espera-se que a Casa Branca publique hoje um comunicado sobre este assunto — acrescentaram as mesmas fontes.

Os Estados Unidos importam anualmente um total de cerca de 35 milhões de dólares de produtos cubanos (incluindo cerca de 90 por cento da produção de tabaco cubano).

As mesmas fontes acrescentaram que esta medida dos Estados Unidos não afectarão as exportações dos Estados Unidos para Cuba, que se restringem a alimentos e remédios e sobem anualmente a cerca de 15 milhões de dólares. — (R.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 1 (AO CHIADO)

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

SIEMENS
SINÓNIMO DE PROGRESSO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de Norte por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 8 HORAS DE HOJE: Porto, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 8°; Portalegre, 5°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,3; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,8; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,8; mínima, 10°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo com céu geralmente limpo, vento moderado de Noroeste.

ÚLTIMA HORA

EM VIRTUDE DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE «EU SOU O ESPECTÁCULO», NOTÁVEL CRIAÇÃO DO FABULOSO ARTISTA JOSÉ VASCONCELOS, QUE DESDE O PRIMEIRO DIA VEM ESGOTANDO AS LOTAÇÕES DO «ABC», A FIM DE ATENDER A INÚMEROS PEDIDOS JOSÉ VASCONCELOS ACEDEU ADIAR A SUA ESTREIA NO PORTO FICANDO EM LISBOA ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO 11 DE FEVEREIRO. EIS UMA BOA NOTÍCIA PARA O PÚBLICO DE LISBOA!

Diario de Lisboa
magazine

O REI HUSSEIN NÃO DEIXA A EX-MULHER VER A FILHA

Um drama que dura há cinco anos por causa do ódio da rainha-mãe Zein

Há cinco anos que a ex-rainha Dina da Jordânia não vê a sua filha, Alia, que conta agora seis anos de idade. Tem feito todos os esforços, através de amigos e pessoas influentes, no sentido de a sua súplica ser atendida pelo rei Hussein, mas em vão. Em face disto, a ex-rainha está disposta a ir para o «escândalo» e gritar bem alto para que todo o Mundo o saiba, o seu drama, que tem deixado impassível o rei da Jordânia.

— Deixem-me ver a minha filha. Não peço mais nada — diz a ex-rainha Dina.

Pensa ela que muitas das cartas que tem enviado a Hussein são interceptadas por inimigos que conta na corte. Esta explicação reabilita um pouco aos seus próprios olhos a atitude revoltante e cruel do seu antigo marido.

E a pobre mãe, que vive actualmente nos subúrbios do Cairo, sente-se vítima das intrigas da corte de Hussein.

— Estas mentiras têm-me feito sofrer, horrivelmente. Desde Agosto de 1957 que não vejo minha filha. Fi-lo, pela ultima vez, nessa altura, em Istambul. Qualquer mãe, seja de que país for, compreende o meu drama.

E a verdade é que o próprio divórcio de Hussein e Dina foi muito estranho.

Nessa altura, correu o boato de que a rainha Dina se havia entendido com os conspiradores que preparavam um «complot» contra Nasser. Este facto teria constituido uma das razões do divórcio. Apenas era, no entanto, um boato que não teve confirmação.

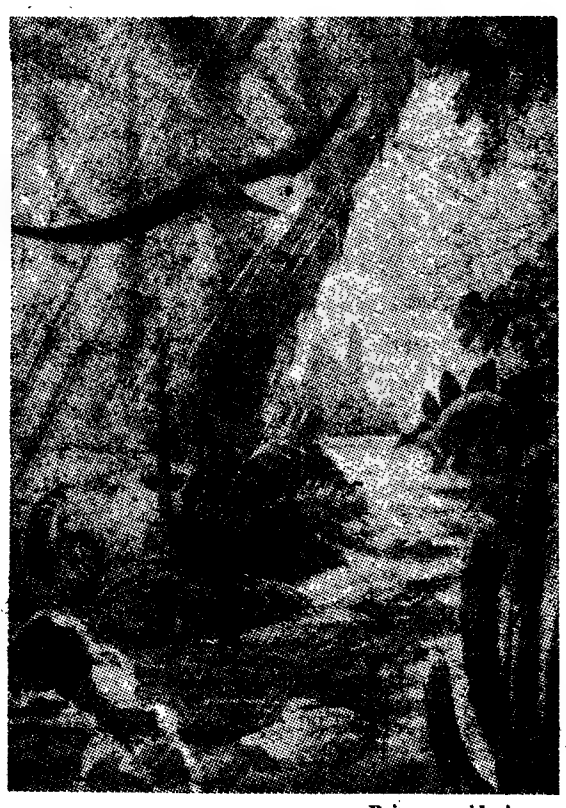
Dina, membro da família real dos Hachémites, é prima afastada de Hussein. Mas a verdadeira explicação deve ser diferente. Dina teria sido vítima dos ciumes e ódios da própria mãe de Hussein, a rainha Zein. Esta mulher, muito autoritária e implacável, tem exercido sempre uma grande influência no seu filho e ficou muito despeitada quando Hussein casou com Dina, contra o conselho maternal. A «mestra real da Jordânia», como lhe chamam, nunca se conformou com esta rebeldia amorosa do filho. Acontece que Dina, muito instruida e culta, ao corrente dos problemas políticos actuais, se transformou em conselheira do marido, destronando a velha rainha.

Pensando que a jovem soberana se tornara mais poderosa do que ela, Zein decidiu eliminá-la e

(Continua na ultima página)

Quando Hussein e Dina casaram nada fazia prever o drama que cortou a felicidade da ex-rainha da Jordania. Ao fundo a mãe do rei, Zein, a mulher que mexeu os cordelinhos da intriga que levaram ao divórcio

Há formas de vida superior em Marte e Vénus segundo afirmam os cientistas



Paisagens ideais: em Marte (esquerda) e Venus (direita

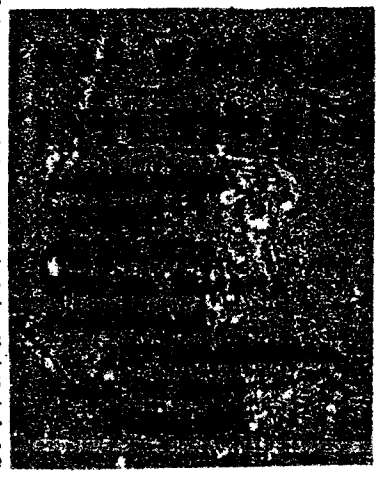
Há anos, um astrónomo russo, Tikhov, apresentava á Academia de Ciências de Kazakhstan um relatório com os resultados de muitos anos de observação do planeta Marte. Nessa altura, foi pronunciado um novo nome: astrobotanica, para designar a ciência das propriedades ópticas da superfície dos planetas longínquos, em particular o seu revestimento vegetal.

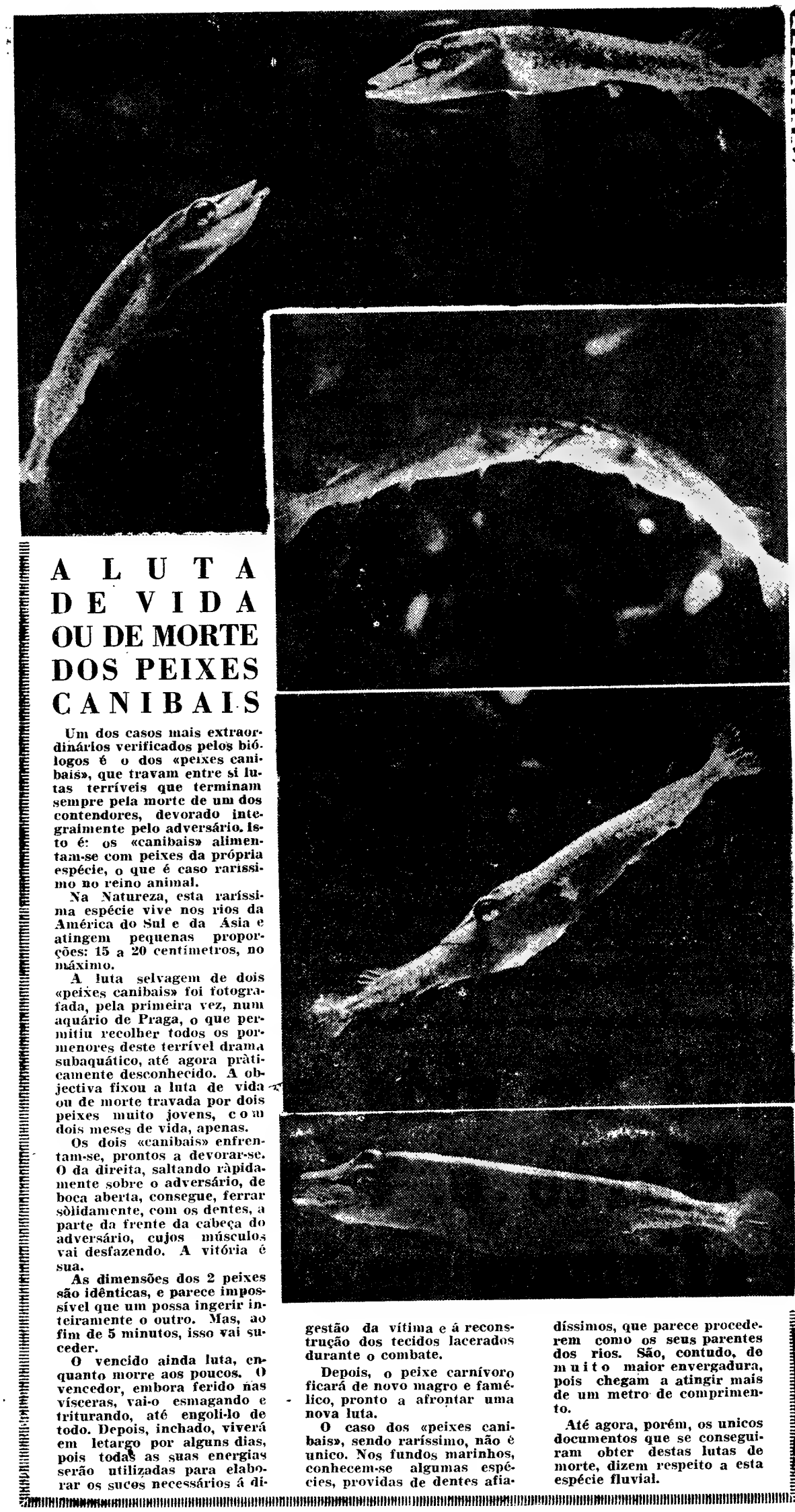
Desde o fim do século XVIII, os astrónomos que observaram Marte, pelo telescópio, assinalaram na sua superfície avermelhada espaços sombrios de um cinzento-azulado, baptizando-os com o nome de «mares». No século seguinte, os observadores emitiram a hipótese de que estes «mares» não eram, na realidade, mais do que vastas zonas vegetais. Verificou-se que mudavam de cor segundo as estações marcianas. Estas variações de estação parecem-se ás da Terra. Não bastavam, no entanto, para provar a existência de uma vida vegetal em Marte.

Para determinar a composição de um corpo celeste longínquo, os astrónomos estudam especialmente a forma como a luz solar é reflectida pelas suas diferentes partes. Estes dados permitem-lhes fazer comparações com os elementos terrestres, nomeadamente as plantas, de que se conhecem as propriedades ópticas.

Para isto recorreu-se á análise espectral. Passando através de um prisma triangular, a luz solar decompõe-se para formar um raio irisado, o espectro, vermelho numa extremidade e violeta na outra. Para lá da luz vermelha visível há os raios infravermelhos invisíveis que transportam calor; á margem dos violetas, há os ultravioletas, invisíveis também a olho nu. Ao atravessarem uma substancia, os raios solares são parcialmente absorvidos: aparecem, então, no

(Continua na ultima página)





A LUTA DE VIDA OU DE MORTE DOS PEIXES CANIBAIS

Um dos casos mais extraordinários verificados pelos biólogos é o dos «peixes canibais», que travam entre si lutas terríveis que terminam sempre pela morte de um dos contendores, devorado integralmente pelo adversário. Isto é: os «canibais» alimentam-se com peixes da própria espécie, o que é caso rarissimo no reino animal.

Na Natureza, esta raríssima espécie vive nos rios da América do Sul e da Ásia e atingem pequenas proporções: 15 a 20 centímetros, no máximo.

A luta selvagem de dois «peixes canibais» foi fotografada, pela primeira vez, num aquário de Praga, o que permitiu recolher todos os pormenores deste terrível drama subaquático, até agora pràticamente desconhecido. A objectiva fixou a luta de vida ou de morte travada por dois peixes muito jovens, com dois meses de vida, apenas.

Os dois «canibais» enfrentam-se, prontos a devorar-se. O da direita, saltando ràpidamente sobre o adversário, de boca aberta, consegue, ferrar sòlidamente, com os dentes, a parte da frente da cabeça do adversário, cujos músculos vai desfazendo. A vitória é sua.

As dimensões dos 2 peixes são idênticas, e parece impossível que um possa ingerir inteiramente o outro. Mas, ao fim de 5 minutos, isso vai suceder.

O vencido ainda luta, enquanto morre aos poucos. O vencedor, embora ferido nas vísceras, vai-o esmagando e triturando, até engoli-lo de todo. Depois, inchado, viverá em letargo por alguns dias, pois todas as suas energias serão utilizadas para elaborar os sucos necessários á digestão da vítima e á reconstrução dos tecidos lacerados durante o combate.

Depois, o peixe carnívoro ficará de novo magro e famélico, pronto a afrontar uma nova luta.

O caso dos «peixes canibais», sendo raríssimo, não é unico. Nos fundos marinhos, conhecem-se algumas espécies, providas de dentes afiadíssimos, que parece procederem como os seus parentes dos rios. São, contudo, de muito maior envergadura, pois chegam a atingir mais de um metro de comprimento.

Até agora, porém, os unicos documentos que se conseguiram obter destas lutas de morte, dizem respeito a esta espécie fluvial.

Grafologia

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

GREGA — A sua letra revela uma esperteza invulgar, a qual acompanhada da força de vontade que possui, faz de si uma rocha contra a qual as ondas batem, batem sem deixar vestígios. Em casa é quem manda. Traz todos sob o seu domínio. É reservadíssima, só diz o que quer. Muito comodista, aprecia o luxo e o bem-estar, admiradora também de tudo o que é belo. Vontade enorme de melhorar de situação pelo casamento. Para atingir os seus fins ultrapassa tudo. Todos a admiram e consideram uma pessoa feliz mas, digo-lhe eu que no fundo não o é, pois tem mesmo momentos de tristeza. Falta-lhe qualquer coisa que não sabe definir. É claro que esses pensamentos tristes são muito bem encobertos no seu coração porque tem também um poder de dissimulação e detesta que a lastimem. Possui um feitio muito curioso e digno de ser apreciado.

MANUEL A. C. — É um descontente, um descrente e há um desgosto de família que o apoquenta bastante. É para lastimar, porque nem sequer tem força de vontade suficiente para combater e afastar esses momentos de desanimo que o perseguem. É bom rapaz com um óptimo caracter e predisposição para atingir algo que lhe preencha a vida mas, como o *querer* é fraco, necessita de muito esforço, dum verdadeiro altodomínio para triunfar. Prende-se a coisas sem importancia, é miudinho de mais e teme as contrariedades que o descorrer da vida lhe possam trazer. É muito reservado e possuidor duma delicadeza de sentimentos muito vincada. Revolta-se fácilmente contra a injustiça. É um místico pronto a sacrificar-se. Procure a convivência de pessoas sensatas e de boa formação moral porque o seu mal é deixar-se levar. Sendo para o bem está certo mas o contrário fá-lo-ia sofrer porque as suas ideias são muito elevadas e cheias de espiritualidade. Deve aproveitar esse dom que Deus lhe deu que será um lenitivo para os reveses da vida quotidiana.

MADAME RENIER

AQUI ENTRE NÓS... (Conversa íntima)

CONSULTA

O meu marido está sempre a dizer que gosta de ver a nossa casa bonita, arrumada, limpa, sossegada. Mas, ele chega, e imediatamente desarruma, suja, bate com as portas, arroja as cadeiras. deixa cair objectos... É uma contradição que não entendo! E tenho tentado tudo para o modificar, mas nada consigo. Tanto faz eu falar, como calar-me; ficar calma ou enervar-me. É tudo água em cesto roto!

RESPOSTA

Os homens não são amigos, minha amiga. Nem sequer são dotados de muita paciência. Nem gostam que lhes façam observações. Nem que os constranjam. Habituados, desde a meninice, a fazer o que muito bem querem — já a mãe, indulgente, dizia: «são rapazes»... — entendem que ceder, concordar, modificar ou perder um hábito, equivale a quebra de autoridade, abdicação da personalidade, ou qualquer coisa assim grave... E não cedem, não concordam, não se modificam. Geralmente — sejamos justas! — não há na sua atitude o intento de desgostar, nem espírito de contradição, nem menos amor ou consideração pela mulher — embora a nós pareça que há um pouco de tudo isto... Insistem na deles «porque sim»..., porque não «descem» a pensar no assunto — ninharias!... — nem a verificar se é justo e acertado o que a mulher pretende. Acabou-se!

Ora, nesta situação, a mulher supõe, em geral, que só tem dois caminhos a seguir:

1.º — Tornar-se um pouco «não te rales»... Sujaste e desarrumaste? Não tive culpa... E assim, quantas vezes, ela

(Continuação da 2.ª página)

disco da semana

AÍ VÊM OS CONCHAS

Coro e conjunto de JORGE MACHADO

★ Tentação
★ Perfídia
★ Amapola
★ Mona Lisa

Não se detêm nos seus êxitos constantes, estes verdadeiros ídolos da música ligeira. Agora em novas interpretações cheias de beleza e juventude todas elas destinadas a fazer a delícia dos bons amadores.

Uma gravação COLUMBIA

Editada pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97

— Lisboa —

O cargueiro mais antigo de todo o Mundo ainda navega no mar das Astúrias

O capitão Murias ao leme do «Bahia de Coruña», um cargueiro centenário e decano de todos quantos se encontram em actividade, em todo o Mundo

Há mais de cento e oito anos — foi precisamente em 1853 — que se lançou á água, nos estaleiros de Newcastle (Inglaterra) o barco «John Clavel». E desde essa altura, aquele navio tem-se conservado em serviço contínuo, devendo ser o mais antigo de toda a frota mercante que actualmente sulca os mares em todos os Oceanos.

No fim do século passado, o «John Clavel» passou a chamar-se «Galícia» e há quatro anos que tem o nome de «Bahia de Coruña».

Quando o velho barco entrou no mar, pela primeira vez, por conta de um armador espanhol, Isabel II reinava ainda em Espanha, e falava-se na segunda carlistada. Em França, Napoleão III e Eugénia de Montijo eram aclamados pelos realistas, e em Inglaterra a rainha Vitória gozava da tradição monárquica do seu país.

E desde então que a História levou muitas voltas e a terra foi sacudida com guerras, revoluções, e experiências atómicas. Mas uma das poucas coisas que não mudaram foi o «John Clavel». É um barco de 677 toneladas de deslocação, com 42 metros de escotilha e casco de ferro. A sua capacidade de carga, é de 270 toneladas e é movido a carvão, por uma máquina que pode desenvolver sete nós á hora.

A sua rota — a rota que segue há mais de um século — compreende todo o litoral nortenho de Espanha, de Vigo a Pasajes. Os portos que mais toca são os de Corunha, Gijón, Avidés, San Esteban de Pravia, Vigo, Vivero, Ribadeo, Santander...

Normalmente, o actual «Bahia de Coruña» dedica-se ao transporte de carvão e madeira.

Durante muitos anos pertenceu á casa armadora «Tejero», da Corunha, e esteve matriculado naquele porto. Agora, o barco depende da «Naviera Astur» e a sua matrícula corresponde a Gijón.

O navio foi comandado durante mais de meio século por Santiagon, um dos mais célebres e conhecidos lobos do mar das Asturias. O famoso Santiagon e o então «Jalicia» pareciam formar um mesmo corpo, uma mesma individualidade inseparável.

Actualmente, e desde há anos, o capitão do «Bahia de Coruña» é José Murias, também asturiano e valente homem do mar.

Foi precisamente em 22 de Dezembro de 1941 que o capitão Murias tomou o comando do barco, no dia do «Gordo» do Natal. Pensa o velho lobo do mar que esse facto lhe deu sorte, pois tem conseguido safar o velho cargueiro de todas as temíveis tempestades da Biscaia. Murias tem cinquenta e oito anos e desde menino que anda embarcado. Não conhece outra vida que não seja a marinheira.

Três dos seus filhos fazem parte da tripulação do «Bahia de Coruña» e o mais novo estuda na Escola Náutica da Corunha. A mulher vive em Viavélez e costumam ver-se, de dez em dez dias. A's vezes, embarca no cargueiro e chega mesmo a fazer trabalhos a bordo.

As tradições do velho barco são bem seguidas pela sua tripulação. Murias diz que o «Bahia de Coruña» é um navio muito seguro, que se ri do mar bravo, mais estável e firme do que «essas cascas de nozes, muito bem pintadas e bonitas, mas que qualquer vaga ou temporal faz sofrer de tremeliques».

E o experimentado lobo do mar acrescenta:

— Entre o meu velho navio e os modernos cargueiros há a mesma diferença que existe entre uma mulher rude e sã do campo, de cores naturais e carnes rijas, e uma boneca «maquillada» e frágil, uma mulherzinha cheia de achaques e dores de cabeça.

A bordo do «Bahia de Coruña» trabalham onze homens, que têm uma dedicação enorme pelo seu fiel barco.

«E' um navio feito para toda a vida», dizem eles. Estão também convencidos de que durará muito mais do que eles: «Mais outros cem anos, em serviço permanente e como relíquia da antiga marinha mercante».

Realmente, o antigo cargueiro espanhol deve ser o mais antigo barco em serviço activo de todos o que rumam por esse mundo fora.

Falam os cientistas

das mulheres que cabem a um homem

Quantas mulheres deve ter um homem? Um poderoso e potente sultão terá as que quiser e couberem no seu harém; qualquer dos seus subditos, as que puder manter; e ao simples mortal, mesmo para além do império espiritual de Alá, quer dizer mesmo ao impetuoso cristão, é permitida a posse de sete mulheres-e-meia.

Haverá, contudo, á margem da norma convencional, razões que justifiquem a lógica da poligamia, aliás um sistema reconhecido pelas religiões e codificado em sociedades antigas e ainda hoje vigente e integrado na organização social de vários povos? Haverá, mesmo, uma razão científica? Parece que sim, pois nesse sentido se pronunciam alguns cientistas, entre eles um médico e investigador mexicano de renome internacional.

Expondo a sua tese na Sociedade Mexicana de Eugenia, o dr. Anselmo S. Nunes afirmou que «os homens, na sua maioria, necessitam de muitas mulheres, para terem boa saude».

Houve sempre, desde os tempos bíblicos, mais mulheres do que homens — disse o sábio — e acentuou que só foi possível povoar o planeta cumprindo-se o preceito divino do «crescei e multiplicai-vos».

Na opinião do dr. Anselmo Nunes, «a monogamia é contrária á lei organica natural e provoca no homem enfermidades, tais como a hipertensão, a arteriosclerose, neuroses e esquizofrenia e outras perturbações». Entende, por isso, o cientista, «que os homens devem limitar o seu primeiro matrimónio a um período experimental de dois anos, passando a viver depois com mais uma ou duas mulheres».

O homem — proclama o dr. Anselmo Nunes — «é, naturalmente, polígamo e necessita de várias mulheres, tanto do ponto de vista fisiológico como psíquico». Contudo, afirma, também, que «a mulher necessita apenas de um unico esposo» — e aqui não há-de haver opiniões discordantes.

DE UM CASAL 191 BILIÕES DE MOSCAS

O entomólogo espanhol dr. Salvador Vicente Peris, em recentes explorações na pequena ilha de Anno (Guiné espanhola), recolheu quatro mil exemplares de moscas.

Segundo o mesmo cientista, um só casal desses ascorosos insectos origina, em seis meses, uma descendência de 191 000 000 000 e, embora muitas morram logo, a grande maioria das sobreviventes tornam-se perigosas, pois são portadoras de germes causadores de, pelo menos, trinta doenças infecciosas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o COMBOIOS ELECTRICOS

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Bibliotecário — bibliotecária

O Senhor Joaquim Caetano Frazão (da Ribeira de Santarém) deseja saber se se deve designar como *bibliotecária* a senhora que exerça o cargo de bibliotecário, ou se devemos também denominá-la com a forma masculina do mesmo vocábulo.

Trata-se de assunto algo debatido e de que já nos ocupámos em tempos noutro lugar.

Parece, porém, que ele não deve impor tantas dúvidas, apesar de haver talvez quem pugne pelo ponto de vista oposto ao nosso.

Em primeiro lugar, não podemos, nem devemos, tratar de uma maneira determinados casos e encarar os restantes sob prisma diferente. Se nós não nos referimos ao *rei D. Maria II*, tal, como, quando tratamos de senhoras em tais cargos, não lhes chamamos *médicos, actores, professores, mestres* e *caixeiros*, mas antes, respectivamente, *médicas, actrizes, professoras, mestras* e *caixeiras*, não se vê o motivo que nos possa obrigar a adoptar critério diferente com outras profissões, critério que, para mais, estaria em desacordo com os usos correntes do idioma (e não só do nosso) mas também da própria lógica.

Já nos argumentaram com o texto do *Diário do Governo* que, por exemplo, nos anúncios de concursos emprega sempre (aliás, quase sempre) em tais casos o género masculino.

Acentuemos o «quase sempre», porque lá se fala com frequência, para citar um facto flagrante, de *professoras*, embora não queiramos chegar ao ponto de pretender considerar aquela publicação oficial sempre isenta de erros de linguagem.

Os cargos indicam-se lá genèricamente, como se fossem para homens, mas apenas por comodidade, nada mais, se bem que por vezes se reserve o direito de indicar os que são masculinos e os que são femininos, ou quando são uma ou outra coisa.

Para mais, dizer a *bibliotecária, a mestra, a dactilógrafa*, além de esclarecer logo o sexo do funcionário (note-se, neste caso, o uso do masculino), tem ainda a vantagem de evitar frases chocantes, como seria esta: *o professor D. Maria F. .....*

Tipos de gramática

O Senhor Dr. Figueiredo Mendes (do Porto) volta a escrever-nos, desta vez para nos propor o seguinte: «Tenho ouvido falar de *gramática normativa*, de *gramática geral*, de *gramática diacrónica*, de *gramática histórica*, etc. Muito agradecia o obséquio de me esclarecer a respeito de cada um dos tipos do que eu julgava ser indivisível».

Antes de mais, convém repetir que se entende por *gramática* o registo e o estudo dos elementos que constituem um idioma: sons, formas, palavras, processos, etc. Convém, no entanto, acentuar que, para alguns actores, a *gramática* só deve interessar-se pela morfologia e pela sintaxe e, portanto, desprezar a semântica, a lexicologia, a estilística.

Passemos agora a responder ao que deseja o nosso prezado correspondente.

A *gramática* é *sincrónica* ou *descritiva* quando se limita ao registo de determinado estado de uma língua e, assim, quando dizemos *Gramática Portuguesa* temos de entender que se trata do estudo do nosso idioma na fase actual, mas se se tratasse de uma *Gramática do Português Quinhentista* o seu objecto seria a fase do nosso idioma tal como ele nos surge nos textos do século XVI, o que, evidentemente, também é *gramática sincrónica* ou *descritiva*.

A *gramática normativa* define um estado de língua considerado como correcto em virtude de norma estabelecida pelos estudiosos ou como tal considerada pelo uso. Só assim poderemos falar de regras ou de erros gramaticais: umas para determinar o que está de acordo com o que parece constituir norma no tal estado da língua em questão; os outros constituem os desvios dessa mesma norma que poderemos considerar padrão, mais ou menos teórico.

A *gramática histórica* ou *diacrónica* estuda um idioma segundo o seu desenvolvimento, geralmente a partir dos seus mais antigos documentos, insistindo nas fases por que passou para explicar o mais moderno estado conhecido, ou, pelo menos, o estado mais adiantado considerado no trabalho.

A *gramática comparada* procura sistematizar as relações que existem entre línguas congéneres, tendo em vista aquela donde nasceu o conjunto. Assim o estudo da gramática comparada das línguas românicas faz-se pela observação das particularidades de cada uma delas, mas sem perder de vista o Latim Vulgar.

A *gramática geral* estabelece os factos e as leis que, independentemente de determinada língua em particular, interessam á expressão do pensamento humano.

Ùltimamente outros tipos de gramática têm sido propostos, como o acentua Marouzeau (no *Lexique de la Terminologie Linguistique*, de que nos servimos para esclarecer alguns pontos desta nota). Lembramos: *gramática sintagmática* (que estuda as combinações dos morfemas), *gramática associativa* (que se ocupa da organização dos elementos linguísticos no idioma), *fonológica* interessada nos signos fónicos ou fonemas).

JOSÉ PEDRO MACHADO

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

COLECÇÃO Livros do Brasil

COLECÇÃO DOIS MUNDOS

COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA LBL

MENINO DE ENGENHO E DOIDINHO

as duas obras indispensáveis para o perfeito conhecimento do grande romancista brasileiro

JOSÉ LINS DO REGO
35$00

diário de ANNE FRANK

Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen — 45$00.

MADAME CURIE

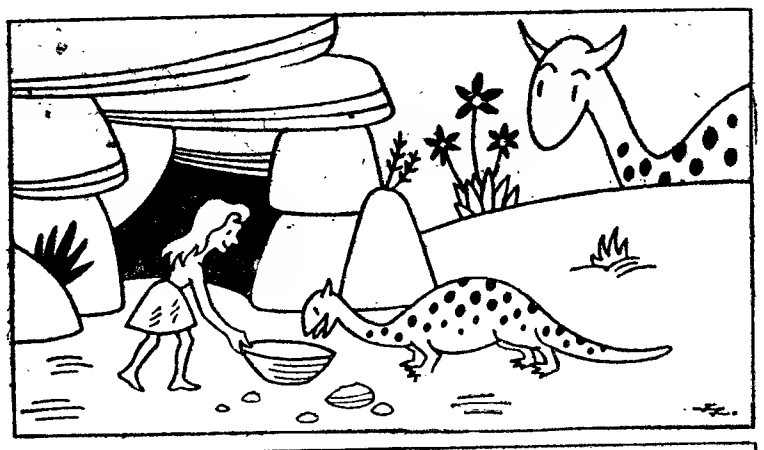
Livro que é, ao mesmo tempo, uma lição de bondade de inteligência e de coração escrito por sua filha EVA CURIE — 35$00.

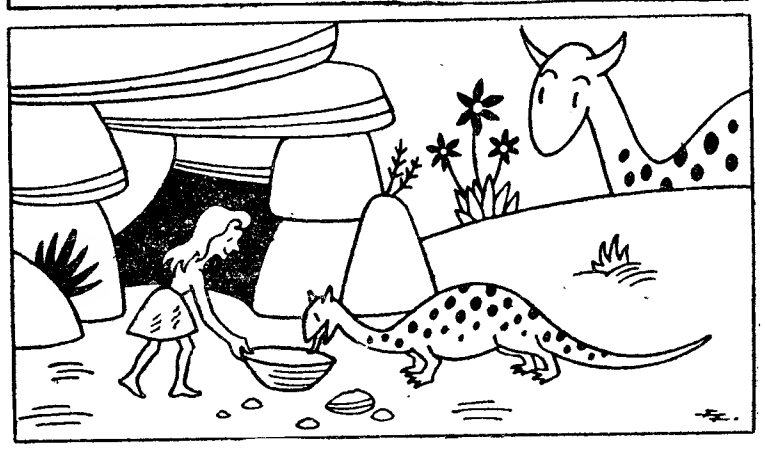
PADRÕES DE CULTURA

A obra fundamental da grande socióloga e antropóloga norte-americana, Dr.ª Ruth Benedict—20$00.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

PARA OS MAIS PEQUENOS





Veja a diferença...

Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos, a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Número de folhas da planta à esquerda da cavername; 2 — A orelha direita do animal mais pequeno; 3 — A língua do animal pequeno; 4 — Número de pétalas da flor maior; 5 — As linhas da pedra por cima da cabeça da rapariga; 6 — grossura do pescoço do animal maior; 7 — Comprimento da cauda do animal mais pequeno; 8 — As linhas junto da planta entre os dois animais.

novidades ARCÁDIA

ARCÁDIA

Revela ao público português um dos maiores romancistas checos actuais

JAN OTCHENACHEK

Na mais impressionante história de amor dos novos tempos

ROMEU JULIETA e as trevas

Prefácio admirável de ARAGON

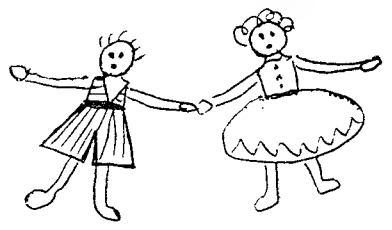
«...o liceu, os estudos durante a ocupação alemã, a vida quotidiana com os cartões de racionamento, as vizinhas descargas dos fuzilamentos, os AVISOS assassinos colados nas paredes, constituem o cenário do amor de Paulo e Ester».

É o romance de um jovem escritor que fala pela boca de uma geração heróica, que mal acaba hoje de passar dos trinta, o mínimo de tempo necessário para ganhar a voz que diz hoje o que ela então pensava, quando falar era proibido.

colecção AUTORES ESTRANGEIROS

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7-3.º — LISBOA-2



Vá de roda, siga a roda!

PERGUNTAS:

1 — Quem és tu?
2 — Que idade tens? (Anos e meses).
3 — Onde moras?
4 — Em que classe andas?
5 — O que é que mais gostas de estudar?
6 — O que queres ser quando fores grande?
7 — Qual é a arte de que mais gostas?
8 — Tens preferência por alguma ciência?
9 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
10 — Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e seu autor).
11 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
12 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
13 — O que pensas da nossa secção «Para os mais Pequenos»?
14 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (A tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta).

*

RESPOSTAS:

1 — Eu sou o José João da Rocha Afonso.
2 — Eu tenho 9 anos e 10 meses.
3 — Moro em Lisboa.
4 — Ando na 4.ª classe.
5 — Eu gosto mais de estudar gramática.
6 — Quando eu for grande quero ser engenheiro civil.
7 — As artes de que eu gosto mais são de Teatro e Pintura.
8 — Eu tenho preferência por História e Zoologia.
9 — Não sei.
10 — Não sei.
11 — As três coisas que mais me agradam na vida são: o dinheiro, estudar e andar a cavalo.
12 — A coisa que mais me desagrada na vida é partir a cabeça.
14 — Eu não conheço a Tia Maria Lucia, mas faço um retrato:

*

1 — Eu sou o David Alberto Meyer Levy.
2 — Tenho 10 anos e 3 meses.
3 — Moro em Lisboa.
4 — Ando na 4.ª classe.
5 — Gosto mais de História, contas e cópia.
6 — Quero ser engenheiro.
7 — Gosto mais de Cinema e Teatro.
8 — As minhas ciências preferidas são Mineralogia, Matemática e Física.
9 — Não conheço nenhum cientista (Só eu).
10 — «Senhor Mar», de Matilde Rosa Araujo.
11 — Patos, Patas e Patinhos.
12 — Ratos, Ratas e Ratinhos.
13 — Não sei.
14 — A Tia Maria Lucia:

Casinha de campo — Desenho de Ana Maria dos Santos Ferreira Valente, de 9 anos

OS TRÊS AMIGOS INSEPARÁVEIS

ERA uma tarde de Inverno, muito fria, embora o sol brilhasse com a sua claridade muito dourada, e o céu estivesse muito azul.

— Uma rica tarde! — como dizia a Lita, que sabia ver as coisas bonitas, e ficava parada, a olhar para elas, com uma alegria no coração.

Pois nessa tarde, a Lita, toda risonha, caminhava pela beirinha da estrada, atrás do João, e á frente do Tonecas. Iam assim, em fila, por um carreirinho ao lado da valeta, porque a estrada tinha muito movimento de animais, automóveis e bicicletas. Voltavam da escola, na vila, á quinta onde viviam. Os pais da Lita, do João e do Tonecas, eram empregados da Quinta da Ponte, onde viviam, com as suas famílias. E os três pequenos, todos com 9 anos, eram amigos inseparáveis. Iam juntos para a escola, e juntos voltavam. Estudavam as suas lições, reunindo-se ora em casa de um, ora em casa de outro. E então para as brincadeiras, nem se fala! O que um queria, queriam os três. Não digo com isto que, uma vez por outra, não estivessem em desacordo! Até discutiam e quase chegavam a zangar-se. Mas tudo acabava bem porque eram deveras amigos.

Pois naquela tarde, seguiam os três, da vila para a Quinta, muito felizes da vida. Por sinal, iam a cantar o «Repin-pin-pin», que a senhora professora lhes tinha ensinado. Nisto, o João, que ia á frente, calou-se e parou.

— Que foi? — perguntaram os outros dois.

O João estendeu o braço em direcção a uma mancha negra que se via, ainda ao longe, do outro lado da estrada.

— O que é aquilo?

— Vamos adivinhar? — propôs o Tonecas, que de tudo fazia um jogo

— Vamos! — concordaram os outros dois. E logo o João:

— É um saco!

— É um casaco! — declarou o Tonecas.

Por fim a Lita disse:

— Não é nada disso! É um cão a dormir!

Então os três companheiros olharam a estrada nas duas direcções, e, como não vinha lá nenhum carro, atravessaram-na a correr, aproximando-se da tal mancha negra.

*

— O que seria?

— É o que nós veremos na próxima semana. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia, vão fazer um desenho para ilustrar o que ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história.

2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou esferográfica preta.

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia, de modo que ela o receba, o mais tardar, no dia 9 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Vamos, então, desenhar, e cumprir todas as indicações que aí ficam.

Oiçam lá esta!

A PROFESSORA — Manuel, conheces algum animal que tenha oito pernas?

MANUEL — Conheço, sim, minha senhora: o cavalo.

— O cavalo? Tens a certeza? O cavalo não é um quadrúpede?

— Não, minha senhora. O cavalo tem duas pernas á frente; mais duas pernas atrás, quatro; mais duas pernas do lado direito, seis; mais duas pernas do lado esquerdo, oito.

Os medicamentos «atómicos»

Os mais valiosos produtos das investigações atómicas são, sem duvida, os isótopos radioactivos, que representam, igualmente, *armas*, mas em defesa da nossa saude. A sua propriedade unica de emitirem radiações, que podem ser detectadas com extraordinária sensibilidade, tem auxiliado os médicos em diagnósticos mais exactos, os cirurgiões em intervenções mais seguras, os bioquímicos numa melhor compreensão do que se passa no corpo humano e os farmacologistas na criação de medicamentos cada vez mais eficazes.

Há alguns anos atrás, efectuou-se nos Estados Unidos um inquérito para apurar a extensão com que os isótopos radioactivos estavam contribuindo para uma saude melhor e cuidados médicos mais eficientes. Verificou-se, assim, que os 1900 hospitais e clínicas que usavam esses sensíveis «instrumentos» nucleares, os administravam perto de 400 000 vezes por ano. Desde a data do inquérito, o numero de instituições americanas que recorrem aos isótopos radioactivos aumentou para 2700.

Os elementos químicos que emitem radiações podem encontrar-se na natureza e dizem-se rádio-isótopos *naturais*. Os *artificiais* existem desde 1934, quando Irene e Frederic Curie-Joliot, em França, verificaram que um pedaço de alumínio «bombardeado» por certas radiações, permanecia radioactivo, mesmo depois de ter cessado o bombardeamento. Estes *radioisótopos artificiais* depressa foram utilizados em Medicina, mas, só com o advento da «idade nuclear» e a construção dos reactores nucleares, se dispôs de isótopos radioactivos em quantidade suficiente para uma aplicação mais extensa.

O *iodo radioactivo* é apenas um de cerca de 100 radioisótopos que podem ser preparados nos reactores nucleares. Emprega-se no diagnóstico e no tratamento de certas doenças da glândula tiroideia. Existem, também, muitos isótopos uteis dos elementos que fazem parte do corpo humano: *cálcio, sódio, enxofre, ferro*, etc. Além destes, alguns isótopos, que não entram no metabolismo do nosso corpo, são empregados para fins essenciais, como é o caso do *cripton* radioactivo.

Os isótopos radioactivos são *localizadores* ideais. A' medida que se desintegram, emitem continuamente radiações que assinalam a sua posição. Por isso, podem «seguir» todos os fenómenos que se passam no organismo, em especial quando não existe outro meio para o médico ou para o investigador estudarem tão minuciosamente essas complicadas reacções. Hoje em dia, com os isótopos radioactivos, pode diagnosticar-se uma doença em quase todos os órgãos do corpo humano — tiroideia, coração, rins, sangue, fígado, baço, estômago, pâncreas, etc. Os pormenores de cada diagnóstico variam bastante, mas têm sempre qualquer coisa de comum.

Se o estado de uma pessoa recomenda o uso de rádioisótopos como meio de diagnóstico, o doente depressa verificará que se trata de um método simples, rápido e nada incómodo. Terá apenas que ingerir uma cápsula ou um pouco de líquido contendo o isótopo (ou submeter-se a uma injecção) e, sentado numa cadeira ou deitado numa marquesa, esperara que aparelhos especiais (os *contadores de radiação)* localizem e doseiem o isótopo radioactivo em vários pontos do seu corpo. Nas técnicas mais modernas, essa detecção traduz-se por um *mapa* do órgão em estudo e os médicos, analisando esse *mapa*, são capazes de identificar com grande rigor as zonas doentes e as zonas sãs.

Em diagnóstico, os isótopos radioactivos são utilizados em quantidades vestigiais, sem qualquer perigo para o doente. Em contraste com esta aplicação, os rádioisótopos podem, também, ser empregados em doses maiores no tratamento de certas doenças, especialmente as de natureza maligna. Com efeito, alguns isótopos emitem radiações suficientes para destruir tecidos, o que se aproveita no tratamento dos tumores malignos.

Este método pode ser aplicado de maneiras muito diferentes. Umas vezes o isótopo radioactivo é administrado em solução ou em suspensão, para se injectar no sangue ou numa cavidade do corpo (pleura, peritoneu, estômago, etc.). Outras vezes, o elemento radioactivo, sob a forma sólida, é colocado directamente dentro do tumor ou está contido num aparelho complexo (como é o caso da «bomba de cobalto») com o qual se irradia o cancro, através do corpo do doente. Por vezes, uma substancia não-radioactiva é introduzida no tumor e tornada radioactiva por «bombardeamento» exterior.

Um dos maiores êxitos da terapêutica com rádioisótopos é o da *policitémia*, uma doença em que a medula óssea «produz» quantidades excessivas de glóbulos vermelhos do sangue. O *fósforo* radioactivo mantém esta doença sob domínio completo, de modo que as probabilidades de sobrevivência de um policitémico são, agora, iguais ás de um indivíduo normal.

Outros isótopos radioactivos usados no tratamento de diversas doenças malignas são o *iodo*, o *ouro*, o *crómio*, o *césio*, o *cobalto*, o *boro*, entre outros.

Os rádioisótopos são, também, empregados, na actualidade, para medir a segurança e a eficácia dos medicamentos que não cessam de ser descobertos. Para o investigador que tem a responsabilidade de determinar o que sucede ás drogas no organismo e criar remédios mais activos e menos tóxicos, certas tarefas só serão realizadas com exactidão por meio dos rádioisótopos. Estes servem para «marcar» o novo medicamento, e a radioactividade emitida por esta substancia experimental permite seguir o seu destino no corpo dos animais de laboratório ou no corpo humano.

Neste momento, mais de 5000 instituições de investigação recorrem aos isótopos radioactivos para aclarar os problemas da obesidade, hipertensão, arteriosclerose, doenças mentais e outras afecções da maturidade.

Outra penicilina sintética

Depois da feneticilina, *da* meticilina, *da* ampicilina *e da* propicilina, *todas as penicilinas sintéticas descobertas a partir de 1959 (data em que foi possível dar um passo em frente na preparação das penicilinas «artificiais»)», surge-nos agora a* fenoxibenzilpenicilina *que se toma por boca e cujas vantagens ou desvantagens sobre as suas «irmãs» mais velhas são ainda mal conhecidas. Um famoso jornal médico de Inglaterra sugere que se proceda a estudos imparciais comparativos das penicilinas sintéticas existentes, pois já estão «na forja» outras tantas. Qualquer dia há mais penicilinas do que micróbios... Ou estará para breve a «super» das «superpenicilinas»?*

TELEGRAMAS MÉDICOS

Investigadores ingleses estudam uma vacina contra a difteria que poderá ser tomada sob a forma de pastilhas.

*

Um estudo efectuado em Londres mostra que os amendoins contêm uma substância tóxica, capaz de provocar lesões graves do fígado. Salienta-se que o óleo de amendoim não contém a citada toxina. Procura-se um meio de neutralizar a perigosa substância, pois o amendoim é a base da alimentação de milhões de africanos.

*

A duração média de vida que vinha subindo até 1958, diminuiu em 1959, em 1960 e em 1961. A quem incriminar? Radioactividade? Poluição do ar? Aumento das doenças de virus? Surmenage? **Ou tudo junto?**

Patentes de produtos farmacêuticos

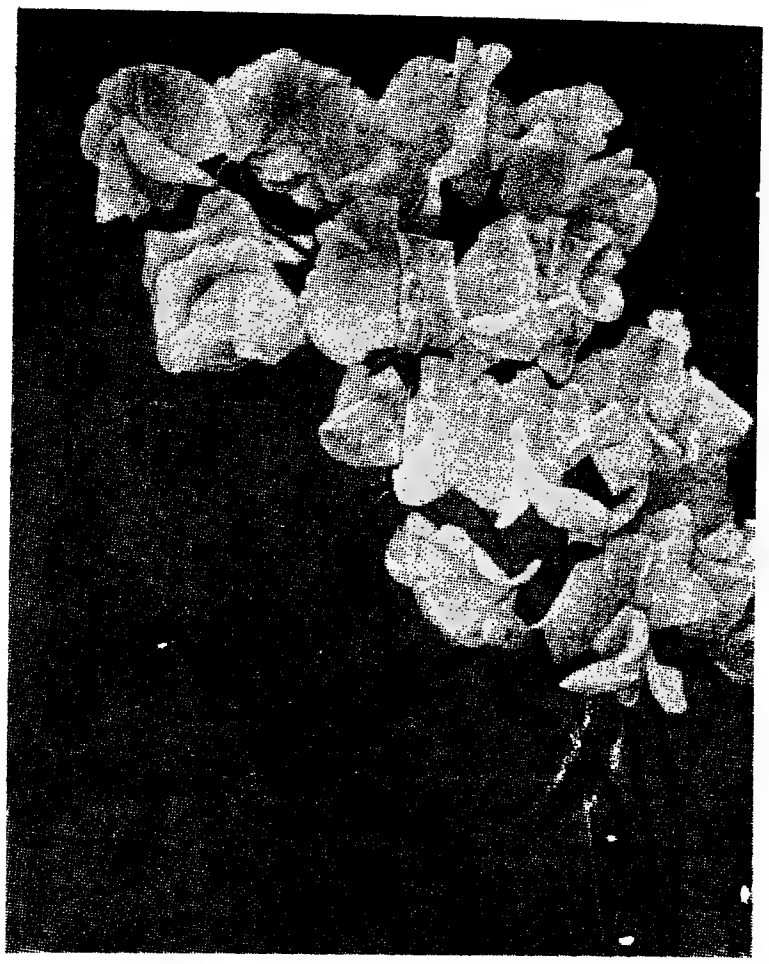
A Itália, que com outros raros países (Coreia, China, Indonésia) não confere qualquer protecção de patente aos medicamentos ou ao seu processo de fabrico, terá em breve de rever esta estranha situação, a pedido das outras nações do Mercado Comum Europeu.

A actual legislação italiana é verdadeiramente paradoxal e tem dado azo a bastantes desonestidades. Na verdade, em toda a Europa, a Itália não confere qualquer protecção ás descobertas no campo farmacêutico, ao passo que todos os outros países europeus concedem patentes aos medicamentos ou, pelo menos, aos processos de fabrico dos seus constituintes.

A CEBOLA E A DIABETES

Há muito que se suspeita que a cebola vulgar é capaz de fazer baixar levemente o açucar do sangue, mas só em 1961, dois investigadores, os drs. Brahmachari e Augusti empreenderam estudos concretos para tentar isolar a substância que confere á cebola tão util propriedade.

Um relatório preliminar publicado em Inglaterra descreve como os cientistas mencionados trataram cebolas secas com diversos solventes, obtendo um extracto de nítida acção antidiabética, quase comparável á das modernas sulfamidas, ditas «hipoglicemizantes». Procura-se agora isolar o composto existente na cebola com as citadas propriedades e, se possível, usá-lo no tratamento da diabetes.



As ervilhas-de-cheiro, embora humildes e vulgares, não são das flores menos estimadas

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS

O aspecto dos jardins vai, em breve, modificar-se. E' verdade que já estão em inflorescência os pujantes jarros, as modestas ervilhas-de-cheiro anãs, os soberbos goivos, os odorantes cravos, as prímolas, as maravilhas, as begónias sempre-em-flor e os primeiros lírios — as flores destes ultimos têm vida curta, devido ao frio intenso que se faz sentir. Mas não se podem ainda considerar floridos os canteiros. Só em Abril eles começarão a apresentar-se como é desejo dos amadores de jardinagem: coloridos, viçosos e perfumados.

O mês que corre terá grande influência na concretização das esperanças dos cultivadores, se prosseguirem convenientemente com os trabalhos de limpeza, cavas, sachas, adubações, podas de roseiras e reproduções de crisantemos, craveiros, plantas vivazes e arbustos. A reprodução destes ultimos faz-se por estacas; a das plantas vivazes, por divisão de touças.

As flores dos craveiros que não foram cortadas e envelheceram na planta, devem ser eliminadas com toda a haste que tiver, para os rebentos florirem três ou quatro meses depois. Os craveiros provenientes das estacas feitas em Outubro e Novembro devem ser agora transplantados.

Nas estufas, deve mudar-se a terra ás avencas e aos fetos.

E' aconselhável regar os ranúnculos com estrume de capoeira diluído em água.

Nas regiões quentes, podem fazer-se ao ar livre as sementeiras das plantas anuais, como adonis, açafates-de-ouro, açafates-de-prata, ageratos, amaranthus, anémonas, assembleias, asteres, bons-dias, boas-noites, campânulas, celósias, centaureas, chagas, clarquias, cobaeas, coreopsis, cosmos, cravos, cruz-de-Malta, dálias, esporas, galhardas, gipsofilas, girassóis, godétias, julianas, lobélias, lunárias, malvaiscos, papões, pentastemones, petunias, portulacas, piretros, salpiglossas, sálvias, sensitivas, suspiros, verbenas, violetas, zínias e outras.

Estas sementeiras também podem fazer-se nas regiões temperadas, mas em locais abrigados.

Quanto a bolbos e raízes, podem plantar-se este mês amarilis, andorinhas, anémonas, begónias, canas floríferas, clívias, dálias, delfínios, gladíolos, gerbérias, gloxínias, hoteias, jarros amarelos, lírio tigrino, mombrécias, mugués, nardos, ranúnculos e trevo de quatro folhas.

«Transistors» aplicados ao coração

Um novo prodígio na história da Medicina: um médico dinamarquês, dr. Jens L. Hansen conseguiu aplicar, pela primeira vez, «transistors» ao coração humano. E, graças a esse milagre da técnica, é possível acelerar e regular o ritmo das pulsações do órgão vital, utilizando-se os impulsos eléctricos.

O aparelho utilizado na intervenção transcendente foi fabricado na Suécia e actua no exterior do organismo, aderindo á epiderme, enquanto penetram no tórax duas finas ondas, as quais são rematadas por dois electrodos que, aplicados directamente ao coração lhe transmitem a actividade revitalizadora!

AS FLORES ITALIANAS valem cada vez mais

A Itália exportou em 1959 33 milhões de quilos de flores frescas, no valor de 11 biliões e 300 milhões de liras; em 1960, a exportação foi de 28,6 milhões de quilos, num valor de 14 biliões e 400 milhões de liras; ainda em 1960 (primeiros sete meses do ano) foram exportados 20 milhões de quilos, num valor de 9 biliões e meio de liras; nos primeiros sete meses de 1961, a exportação italiana de flores frescas foi de 15 milhões de quilos, num valor de 9 biliões e 60 milhões de liras.

Destes dados ressalta que, embora tivesse diminuido a quantidade exportada, aumentou o valor de modo sensível.

Um ritual curioso e simbólico dos índios do Brasil Central

Entre os costumes e tradições milenárias dos índios do Brasil Central, ressalta um curioso e simbólico ritual, que a seguir se descreve, em síntese, e que para além do seu exótico, exprime sentimentos de humanidade, inteireza de animo e vontade inquebrantável, nos quais o homem civilizado não pode deixar de reflectir e ponderar.

Envidam-se esforços, no Brasil imenso, para ir ao encontro dessas populações, conhecê-las e perscrutá-las, na sondagem de abertura para outros padrões de vida, na perspectiva de estabelecer o diálogo que ajudará a dar corpo a esse ideal admirável e apaixonante de uma verdadeira e efectiva comunhão de raças, na convivência e no esforço construtivo e promissor duma autêntica sociedade multirracial.

● A lenda de Maivotsinim

Merecerá a pena, pelo seu misto de ineditismo e mistério, referir a lenda em que as tribos xinguanas entroncam o seu herói Maivotsinim, a que chamam o «Avô Indio».

O velho Maivotsinim habitava, triste e solitário, a região que fica na confluência dos rios Kuluene, Ronuro e Patovi. Nessa região, chamada pelos índios Morená, nasce o rio Xingu, de onde provém o nome das tribos xinguanas, de que aqui nos ocupamos.

Como desejasse gerar os seus descendentes, Maivotsinim, em pleno mato, cortou um tronco de uma árvore, conhecida por *Kuarup* e enterrou-o na terra cerca de uma quarta parte, voltado para nascente, depois de o ter pintado de vermelho e negro e de o ter adornado com colares de conchas, faixas de algodão e cocares.

Para Maivotsinim era da árvore que deveria nascer o seu filho, aquele que prolongaria a sua geração. Como a noite se aproximasse, fez uma fogueira e entoou vários canticos. Durante a noite os peixes saíram da água e dançaram em volta do velho e da árvore. O dia estava prestes a romper e como seu filho não nascesse Maivotsinim chorou. Mas os peixes prosseguem a sua dança e entoam um canto triste ao mesmo tempo que transportam archotes de fogo feito de palmeiras de buritana.

Maivotsinim exulta e entoa o seu próprio canto — o canto de Mavunham. No horizonte surgem os primeiros raios de sol que iluminam o tronco — e o *Kuarup* toma vida. A alegria domina o ambiente de verde espesso: as onças deixaram as suas tocas. Peixes e onças dançaram de jubilo e, em homenagem ao «Avô Indio» e ao filho nascido do *Kuarup*, peixes e onças lutaram o «huka-huka».

Ao cair da tarde Maivotsinim atirou o *Kuarup* á água, para libertar o seu espírito e enviá-lo ao «Pai do Sol», Itiumá.

● O ritual do «Kuarup» celebrado pelos índios

O estrutural da lenda de Maivotsinim é escrupulosamente guardado pelas tribos de cultura xinguana.

Depois da morte de um grande chefe de tribo, repete-se o ritual do nascimento do *Kuarup*, visando libertar o espírito dos mortos que, na concepção indígena, continuam a habitar as aldeias até á primeira *Festa do Kuarup*, pois dessa festa as almas dos mortos atingirão a «Grande Cuíbá», a cidade de Itiumá, situada para além do Sol. Mas a cerimónia não beneficia só as almas dos chefes das tribos. Todos os índios rendem homenagem aos seus mortos na *Festa do Kuarup*.

● Os preparativos das grandes cerimónias

Ao orientador ou dirigente da festa compete a pesada tarefa de conseguir o peixe necessário para alimentar não só a aldeia onde as cerimónias têm lugar como, também, os forasteiros das aldeias convidadas.

O convite é feito por embaixadores especiais, denominados «pariás», escolhidos pelo chefe do Para as tribos xinguanas só de-*Kuarup*. Os mensageiros escolhidos têm de ser pessoas conhecedoras do ritual e suficientemente activas pois, segundo os costumes indígenas, cumpre-lhes o que se poderá chamar o protocolo: receber os visitantes, acompanhá-los e prover ás suas necessidades.

A cada aldeia são enviados dois «pariás», um titular e outro seu ajudante, aos quais é vedado lutar com os guerreiros da aldeia que convidaram.

A festa só se pode efectuar durante o quarto crescente ou na lua-cheia.

● A pescaria nos costumes e na tradição nativa

Para conseguir as quantidades consideráveis de peixe para alimentar os participantes no *Kuarup*, os xinguanos utilizam processos especiais na pesca. Constroem com paus, troncos, folhas e barro pequenas barragens em regatos ou lagoas em que grandes feixes de timbó, uma das espécies de cipó, planta sarmentosa do Sertão, são imersos na água. O timbó tem grandes quantidades de retenona que tolhe o sistema nervoso dos peixes e mata-os.

Quando os peixes, tontos pela acção do veneno, aparecem á superfície, os meninos postados em locais apropriados, flecham-nos.

Deverá salientar-se que só os meninos podem utilizar a flecha para atingir os peixes. Segundo as suas concepções, nenhum índio que já tenha conhecido mulher o pode fazer, sob pena de correr o risco de ficar «panema» ou tocado pelo azar.

Quando o efeito do timbó se faz sentir nos peixes que em grandes quantidades cobrem a superfície é, então, que os índios se entregam á faina de o apanhar, algumas vezes em quantidades que se elevam a centenas de quilos.

● O cerimonial do convite

A cerimónia da separação dos troncos do *Kuarup* da floresta não podem assistir as mulheres. É depois dos troncos retirados que os embaixadores partem a convidar as aldeias vizinhas.

Os emissários encarregados do convite partem pintados de vermelho e preto, com muitos atavios: faixas de algodão na cintura, braçadeiras de penas de cores variadas e envoltas de protecção nas pernas e nos joelhos. Antes de chegar á aldeia visitada os mensageiros fazem-se anunciar por gritos estridentes. Na grande esplanada da aldeia, á volta da qual todos os habitantes estão recolhidos, em suas palhotas, surge um guerreiro que os conduz ao local onde chegará o chefe da comunidade. Estabelece-se então um diálogo em que o convite para o *Kuarup* é feito e aceite, terminando por uma cerimónia em que o chefe visitado despoja os emissários de todos os enfeites que passam a pertencer-lhe.

Voltando-se para as palhotas, á volta do terreiro, o chefe anuncia, em alta voz, a sua anuência ao convite. É então que os guerreiros percorrem as várias palhotas anunciando, com instrumentos indígenas e ao ritmo de danças próprias, que o convite para o *Kuarup* foi aceite. Mais tarde são oferecidos alimentos aos mensageiros, seguindo-se cordial troca de impressões entre estes, o chefe convidado e os «capitães influentes» da mesma aldeia. A troca de impressões incide, especialmente, sobre os preparativos da aldeia anfitriã e os seus principais lutadores.

● O canto de Maivotsinim

Os troncos de *Kuarupes* são colocados no grande terreiro da aldeia. É então que os familiares dos mortos, cujos espíritos são libertados, «tiram» o luto, o que é feito, simbólicamente, por um banho dado por outro índio. Segue-se o canto de Maivotsinim por dois pajés, atrás dos *Kuarupes*. As mulheres, parentes dos mortos, sentam-se, também, em volta dos *Kuarupes*, rodeados de fogueiras, onde permanecem até ao dia seguinte, invocando, em choro continuado, o nome do morto cujo espírito desejam libertar. Antes que desça a noite e que os *Kuarupes* sejam cobertos, para evitar que o orvalho os toque, incomodando os espíritos, os pajés defumam os troncos.

A evocação dos peixes que dançaram em volta do *Kuarup* de Maivotsinim é feita por índios que empunhando tochas acesas dançam em volta dos troncos simbólicos.

● O «huka-huka»

Como atrás fica dito foi depois que o *Kuarup* vriou vida — o filho de Maivotsinim, que prolongou a geração — que peixes e onças, em homenagem ao «Avô Indio» lutaram e essa luta foi chamada o «huka-huka». É assim que no complexo ritual que evoca o nascimento do homem, segundo a concepção indígena, índios de várias aldeias travam luta renhida, mas leal, em memória do seu herói lendário.

Os lutadores untam o corpo com óleo de pequi, tornando mais difícil o domínio do adversário. O campeão aguarda, com altivez, que surja um adversário digno da sua fama e da sua perícia. Quando aparece um novo candidato ao titulo de vencedor, circunda o campeão, olhos nos olhos, em danças envolventes, pe-

Durante a sua visita ao país dos Carajás, João Goulart recebe uma tartaruga do filho do chefe da tribo, que o presidente levou para Brasília

sadas, ba
pé direit
preparat
próprian
De joelh
mutuame
cando a
adversár

Para o
guir tom
rio, der
terra sob
prova m
bre o v
lutadores
tanica e
peleja d
fácil po
fortes, á
na luta
mínio do

O com

Indios do Brasil, num gesto de luta que lhes é tão peculiar, fazem uma exibição de força

Foi operada de olhos aber

uma rapari

Não é coisa nova o hipnotismo ao serviço da Medicina como um dos agentes de tratamento neuropsíquico e, mais espectacularmente, aplicado como anestésico a pacientes que se submetem a operações cirurgicas, com todas as vantagens — dizem os hipnoanestesistas — sobre os outros métodos, pois, além de libertar os doentes das temerosas angustias nas horas que antecedem a intervenção, poupa-os a quaisquer efeitos perturbadores causados pelas drogas insensibilizadoras e mantêm-nos num estado de «consciência controlada», apenas desviada da «preocupação inquietante» para as «abstracções devaneadoras», consoante a «vontade orientadora», imperativa, do hipnotizador.

Têm sido feitas experiências no género em vários paises, segundo uma técnica, ainda não de todo evoluída, para a aplicação, sob rigoroso condicionamento médico, á cirurgia, principalmente na preparação psicológica do paciente no período imediato que antecede a intervenção. O método tem sido usado, também, com surpreendentes resultados, em substituição dos vulgares anestésicos, para a prática de operações, durante as quais os operados se mantêm no estado consciente, insensíveis ou «indiferentes» á dor, que deixa de ser uma «sensação física de contundente reflexo moral» sob a influência do hipno-anestesista, a qual se exerce, aparentemente, por meio do diálogo em que ele comanda a vontade, as reacções sensitivas e os reflexos emocionais do paciente, mergulhado numa «inefável euforia de optimismo».

Um médico com mágicos poderes de hipnotizador

Ultimamente, em fins do ano passado, com um alardeante sensacionalismo de premeditada e ostensiva espectacularidade, através da reportagem jornalística, do sugestivo documentário fotográfico e da exibição através das câmaras da TV, foi operada numa clínica de Milão, uma rapariga no auge de aguda crise de apendicite. Não foi anestesiada e suportou a intervenção em plena «lucidez risonha e despreocupada», liberta de temores e íntimas inquietações, tudo isso esvaziado dos recônditos misteriosos do ser consciente por efeito do mágico fluido hipnótico em directa e constante comunicação mantida pelo hipno-anestesiador. Este, um médico de cinquenta anos, o dr. Mário Bellini, adquiriu grande notoriedade, desde que descobriu em si esse «poder transcendente para dominar a vontade e o pensamento do semelhante» e começou a exercê-lo em experiências aplicadas á cirurgia numa clínica de Pisa.

O caso tomou foros de sensacional, trazido, depois, á curiosidade do publico quando o sistema começou a ser conhecido nos meios científicos, estabelecendo-se debate entre sumidades médicas em posição discordante ou favorável á hipno-anestesia.

A sensacional operação

A rapariga, moça bonita e atraente, de 19 anos, natural de Vicenza e serviçal em Milão, chamada Pierina Menegazzo, teve junto dela o namorado, um operário, pouco mais velho do que ela. Bruno Castelli, admitido na sala de operações, assim como os jornalistas, fotógrafos e operadores da TV, os quais assistiram á operação.

Foi até á sala pelo seu pé, acompanhada do médico hipnotizador que, conversando com ela, fixando-a bem nos olhos, a ia «comandando», ordenando-lhe que «caminhasse descontraída, despreocupada, sem medo, abstraída de pensamentos inquietadores, indiferente á dor que não sentiria paralisando a imaginação, e sorrindo». E a jovem «camareira», sorridente, tranquila, respondia, concordante, ao dr. Bellini e deixava-se levar num delicioso abandono, como que vogando numa espécie de sonho lucido, ornado de deslumbrantes miragens. Complacentemente alheado do circundante, o médico não se opôs á que o «fidanzato», num transporte de ansiosa ternura, beijasse
a rapari
de opera
indiferen
nário e
te. entre
com o d

Duran
em men
ve-se se
zes piton
tesista e
até se to
do perg
Majocchi
tervençã
rina volt
seu pé, p
leve sina
lhor das
sorrindo

A oper
pleto. s
polémica
sários do
escudado
dicina of
muito cr
foi isso,
efeitos d
rado pel
da. o qu
popularic
Menegaz
das ope
anestesia
um sorri

...no país dos Cara... recebe uma tar... chefe da tribo, ...ou para Brasília

...ou vida — o ...n, que prolon... que peixes e ...gem ao «Avô ...essa luta foi ...huka». É as... ...xo ritual que ...o do homem, ...ção indígena, ...ldeias travam ...eal, em memó... ...endário.

...tam o corpo ...tornando mais ...do adversário. ..., com altivez, ...ersário digno ...sua perícia. ...h novo candi... ...vencedor, cir... ..., olhos nos ...nvolventes, pe... sadas, batendo acentuadamente o pé direito no solo. Até agora os preparativos da refrega. A luta propriamente só começa então. De joelhos, os lutadores batem mutuamente a mão direita e colocando a esquerda no pescoço do adversário dão início á pugna.

Para os costumes locais, conseguir tomar a perna do adversário, derrubando-o e lançar-lhe terra sobre as costas, constitui a prova maior de superioridade sobre o vencido. É assim que os lutadores procuram numa luta titanica e entusiástica, resistir na peleja desigual. A vitória não é fácil porque os contendores são fortes, ágeis e desenvoltos, aptos na luta e experimentados no domínio do corpo.

O combate decorre em ambiente tenso, sob o olhar perscrutador dos familiares, dos amigos, de toda a aldeia e dos visitantes. Os campeões são ciosos dos seus títulos e do prestigio das suas comunidades. Mas quando a vitória é de molde a não deixar duvidas, aquele que foi admirado como portento de força e destreza, curva-se diante do adversário com inteireza e dignidade, colocando-se á sombra protectora e simbólica do *Kuarup*.

O cerimonial exótico do *Kuarup* termina com o regresso ás suas aldeias dos visitantes que, no entanto, antes de retirarem tomam como pertença sua os atavios dos troncos que representaram a figura dos mortos, cujo espírito, depois da festa, entrou no reino de Itiumá.

O segredo do porto de Hamburgo e da sua magia inefável

não foi ainda descoberto por viajantes ou marinheiros

Hamburgo é o primeiro porto da Alemanha, dos principais da Europa e dos mais importantes e movimentados do Mundo. A cidade, imenso aglomerado de dois milhões de habitantes, estua de energias num turbilhonante conjunto de actividades industriais e comerciais, convergindo para o grande porto que, destruido durante a guerra, coberto de escombros e desolação, surge, hoje, reconstruido, ampliado, mais vasto, mais imponente e cada vez com maior movimento de navios que cruzam todos os mares

Ali coalha imensa frota de barcos, densa floresta de mastros, escorrendo tintas versicolores das bandeiras dos mais diversos e longínquos países. Chaminés fumegantes, gigantescos guindastes, uma zoeira constante com o chiar de roldanas, sons estridentes de maquinaria rolante e o rumorejar de vozes em confusão de idiomas, de mistura com as musicas e a joeira dos harmónios saindo ás lufadas dos «cabarets» e botequins onde enxameiam os turbulentos mareantes, ávidos de amor, sedentos de bebida, sempre impelidos á aventura e sempre nostálgicos de qualquer coisa que há de diferente em cada porto de escala — isto é uma sensação inolvidável da cidade marítima.

Em Hamburgo talvez essa nostalgica sedução seja aquela estranha ressonancia, que paira acima de todos os outros ruidos caracteristicos alastrando nos burburinhos do burgo e é feita dos sons estridulos ou roufenhos das «sereias» dos navios, dos apitos espiralados das embarcações de tráfego, dos gritos uivantes dos rebocadores envolvidos pela névoa. Mas há ainda a festiva sonoridade, jubilosa e envolvente musica que acorda em todos os marinheiros, numa vibrante emotividade a dominar sobre as mais vivas sensações do imprevisto e inédito e as surpresas empolgantes, a saudade da pátria, quando, subindo o Elba e aproximando-se do grande porto, chegam a bordo dos navios as boas-vindas nos seus idiomas, com os acordes dos hinos nacionais. E as tripulações e os passageiros não mais esquecem essa gentil e cativante saudação que se perpetua prelevando de todas as inolvidáveis recordações da escala pelo grande porto de Hamburgo.

Renasceu das próprias ruinas

Um dos maiores entrepostos do comércio mundial, encruzilhada dos largos caminhos marítimos que levam o viajante a todas as paragens, no porto de Hamburgo se encontram e saudam navios com as mais variadas bandeiras, vindos dos países mais remotos. Por ali passa, naturalmente, a maior parte, senão a totalidade, dos barcos da frota mercante alemã, que, no fim do ano passado, reunia 2657 unidades, com a capacidade global de 4 926 212 toneladas: 2406 cargueiros, 92 navios-tanques e 157 paquetes, totalizando, respectivamente, 4 140 328, 646 333 e 137 551 ton; e ainda, registados sob a bandeira alemã: 886 pesqueiros (175 452 ton) e 339 navios diversos, não destinados ao tráfego comercial (64 983 ton).

Para corresponder a um tal movimento, se alarga o porto de Hamburgo em proporções gigantescas e com instalações relativas, abrangendo uma área de 7500 hectares, em numeros redondos. E como o movimento cada vez é maior, desenvolvem-se constantemente os trabalhos de ampliação, que vão efectivando largos e arrojados planos, nos quais se incluem, segundo a breve e sugestiva descrição de Bernd Leptihn, as dragagens em curso para aprofundar até doze metros o Elba, em cuja foz já foi delimitada uma zona de 9000 hectares para um anteporto, a cujos cais poderão atracar imponentes navios com mais de 100 mil toneladas. E dentro de alguns anos a área do porto actual será alargad de um terço. «Por enquanto, estas extensões estão ainda cobertas pelas águas do mar, mas virá o dia em que nos mesmos lugares se erguerão imensas instalações industriais, destinadas á transformação das cargas procedentes do ultramar. Estão previstas estradas de acesso destinadas ao transporte para o interior dos produtos e matérias-primas transformados nas fábricas. O formigueiro laborioso dará origem a um aglomerado urbano, de modo que a cerca de 100 quilómetros do porto actual se edificará uma nova cidade portuária-industrial».

Antevê-se já o êxito completo destes arrojados projectos no breve prazo previsto, graças ao mesmo espírito decidido e persistente que permitiu a reconstrução do porto actual em tão pouco tempo depois da guerra que o reduzira a desgarradoras ruinas. O que dele restava em 1945, quando terminou esse horrível pesadelo de morte e aniquilamento, era uma imensa área coberta de escombros, pois haviam sido destruídos pelos bombardeamentos aéreos metade das vias férreas, das pontes e dos cais, três quartos de todos os guindastes e a quase totalidade dos armazéns e outras instalações. Nas docas e vias de acesso do porto tinham sido afundados 30 mil navios e embarcações dos mais diversos tipos e de todos os tamanhos. Esse prodígio de acelerada reconstrução fez com que o famoso porto de Hamburgo seja hoje, de novo, a «porta da Alemanha para o Mundo».

Lembranças perduráveis

Actualmente, para cima de duzentas e cinquenta carreiras regulares ligam Hamburgo com mais de mil portos em todo o Mundo. Em cada mês chegam ali 1600 navios de longo curso e cerca de 2000 embarcações fluviais. Pela primeira vez depois da guerra, o movimento de mercadorias atingiu, em 1956, no grande porto, um nível superior ao da época antecedente á conflagração, que se cifra em 27,4 milhões de toneladas.

O inquieto formigueiro que moureja constantemente nesse complexo e trepidante conjunto portuário reune 80 mil pessoas, das quais quase metade se emprega na construção de navios, pois os estaleiros hamburgueses recebem encomendas de toda a parte. Dos estaleiros de Howaldt saiu o primeiro superpetroleiro que cruza os mares, o «Tina Onassis»; e já se podem construir nas carreiras de Hamburgo navios-tanques de 100 mil toneladas.

Todas as modernas inovações foram adoptadas nesse porto gigantesco, incluindo uma poderosa instalação de radar, em plena ampliação, que facilita o trabalho dos pilotos, permitindo aos navios subirem o Elba, mesmo por entre a mais densa cerração.

Isto são pormenores da vida intensa de um dos principais portos do Mundo, encruzilhada de destinos, que o mar leva á aventura, mas há, também, os aspectos característicos com o pitoresco, o exotismo e as estranhas seduções das grandes cidades marítimas, onde a vida nocturna é um turbilhão de delirantes emoções, entre as reticências luminosas nos recantos onde os soluços dos amores desiludidos se confundem com o lamentoso choro do mar. Contudo, para o visitante que chega e parte nos barcos sonhadores toda essa fantasmagoria de rutilantes mistérios e aliciantes fantasias é um espectáculo aliciante, inolvidável que culmina na apoteose de rutilantes coloridos e estonteantes sugestões na Reeperbahn, em St. Pauli, o bairro das mágicas diversões, a esplender numa empolgante e indescritível magia luminosa. Ninguém jamais se poderá esquecer desse fantástico espectáculo e sempre reviverá a mesma emoção que toca a alma dos nostálgicos mareantes, quando, a caminho do mar largo, passando o navio por Willkommhöft, chega a bordo no doce idioma pátrio o fraterno aceno de simpatia com os desejos de boa viagem.

...abertos e a sorrir ...rapariga hipnotizada

...dante ou favo... ...esia.

...operação

...ça bonita ... ...os, natural de ...em Milão, cha... ...negazzo, teve ...rado, um ope... ...velho do que ..., admitido na ...assim como os ...fos e operado... ...s assistiram á

...pelo seu pé, ...médico hipnoti... ...ando com ela, ...s olhos, a ia ...enando-lhe que ...ontraída, des... ...edo, abstraída ... inquietadores, ...que não senti... ... imaginação, e ...em «camerie... ...nquila, respon... ...ao dr. Bellini ... num delicio... ...que vogando ... sonho lucido, ...brantes mira... ...mente alheado ...médico não se ...lanzato», num ...siosa ternura, beijasse sôfrega e amorosamente a rapariga, a qual entrou na sala de operações, serena e confiante, indiferente ao impressionante cenário e á influência do ambiente, entretida em alegre conversa com o dr. Bellini.

Durante a operação, concluída em menos de uma hora, manteve-se sempre o diálogo, por vezes pitoresco, entre o hipno-anestesista e a jovem, que sorria e até se tornara galhofeira dirigindo perguntas ao cirurgião dr. Majocchi sobre pormenores da intervenção. Terminada esta, Pierina voltou, do mesmo modo pelo seu pé, para o quarto, sem o mais leve sinal de sofrimento, na melhor das disposições e sempre sorrindo e gracejando.

A operação, com um êxito completo, suscitou, contudo, acesa polémica, originada pelos adversários do método do dr. Bellini, escudados no cepticismo da Medicina oficial que mostra não dar muito crédito á hipno-anestesia. E foi isso, possivelmente, além dos efeitos do sensacionalismo preparado pela retumbante propaganda, o que mais contribuiu para a popularidade do caso de Pierina Menegazzo e dessa «coisa nova» das operações «sem dor, sem anestesia, de olhos abertos e com um sorriso nos lábios».

Sem anestesia, mas hipnotizada, Pierina Menegazzo suporta a operação, sem dor, de olhos abertos e a sorrir

OS SETE *que mais ganham em todo o Mundo*

Auferem ordenados fabulosos os magnates da industria norte-americana. Entre eles, sete são os que ganham maior salário em todo o Mundo. Ei-los, pela ordem decrescente dos seus ganhos mensais, verdadeiramente astronómicos:

Trederico Donner, presidente da General Motors, 600 mil dólares; Henry Ford, presidente da industria automobilistica Ford, 480 mil; Ralph Cordiner, presidente da General Electric, 450 mil; Thomas Watson, presidente do conjunto das fábricas de máquinas de escrever e de calcular I. B. M., 330 mil; William Paley e Frank Staton, presidentes da cadeia de emissoras de rádio e televisão «Columbia Broadcasting System, 300 mil cada; e Colbert, presidente da empresa construtora de automóveis «Chrysler», 280 mil dólares.

Cada uma dessas somas assombrosas são consideràvelmente reduzidas pelos elevados impostos de rendimento, mas ainda sobram umas continhas calculadas...

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

EXPOSIÇÃO MODERNISTA

Realizara-se uma exposição modernista e a expositora recebia a visita de uma amiga.

— Felicito-a pelo seu triúnfo na exposição, disse uma amiga á pintora, quando ela lhe deu a notícia, de ter obtido o primeiro prémio. E' um retrato de mulher ou uma paisagem?

— Não sei bem, mas o juri disse que era um estado de alma.

— Virgem santa! Que desgraça a sua! Olhe que vai para o inferno...

UMA CONSOLAÇÃO

O pintor estava desolado. Mandara dez quadros para a exposição e rejeitaram-lhos todos.

Um colega entrou no atelier quando a carroça acabava de chegar com os quadros devolvidos e o pintor, de lágrimas nos olhos, dá largas ás suas lamentações:

— Nem um só! Não me aceitaram nem um só quadro!

E logo o colega acudiu para o consolar:

— Deixa lá! Experimenta morrer e pode dar-se o caso de te fazerem uma exposição retrospectiva...

DÍVIDAS

Aquela senhora elegante apresenta-se em casa do costureiro. Pede-lhe para ver alguns vestidos, mas o costureiro hesita.

— Desculpe, minha senhora, mas eu devo dizer-lhe que o seu marido nos fez saber que não responde pelas suas dívidas.

— E que tem lá isso? — responde altivamente a dama.—Eu também não respondo pelas suas dívidas.

CALÇAS

Aquelas duas raparigas encontraram-se no alto da montanha dos desportos de Inverno e a loira disse:

— Vês? Arranjei um bom par de calças para quando andarmos na montanha.

E a morena respondeu logo:

— E eu também.

E apresentou-lhe o Juca que a cingia docemente.

PROBLEMA FÁCIL

Um homem com uma mulher apertada nos braços pode ser uma de três coisas.

Se é na cama — é marido e mulher.

Se é num salão — é dança.

Se é na rua — é desastre, o que não quer dizer que os outros dois casos também o não sejam

UMA SENHORA PRUDENTE

D. Gina fora com o marido esperar a sogra á estação de Santa Apolónia. O chefe da estação a certa altura disse em voz alta:

— Aí está o foguete.

D. Gina estremeceu e, apertando o braço do marido clamou nervosa:

— Jacinto, apaga o cigarro.

AEROPORTO INTERPLANETÁRIO

Desembarcaram os dois amigos no aeroporto interplanetário e viram tantos aviões e tantas hospedeiras que ficaram perplexos e hesitantes, sem saber qual o avião que deviam tomar. De repente um deles exclamou ao ver junto de um dos aviões, uma belíssimo hospedeira, bem fornecida de carnes e com um peito que mais parecia um Zé-Pereira com o bombo á frente.

— Deve ser aquele o avião para a Via-Láctea...

As Peter Sisters

A T V apresentou há dias as Peter Sisters, mas aquilo que vimos não eram realmente as irmãs Peter: eram os estojos. Elas estavam lá dentro e nunca apareceram.

MEIO-DIA OU MEIA-NOITE

Dois alienados andam a passear no jardim do manicómio quando ouvem soar doze badaladas na torre da igreja vizinha.

Um deles exclama:

— Olha, meio-dia.

— Não — protesta o outro —, meia-noite.

— Não, meio-dia.

— Meia-noite.

A discussão continua por algum tempo, até que aparece um guarda e eles se lhe dirigem:

— Diga-me — pergunta o primeiro —, pode informar-nos que horas acabam de soar? E' meio-dia ou meia-noite?

O guarda, com um ar muito embaraçado, responde:

— Desculpem-me, mas eu esqueci-me de trazer o relógio...

— Isto não pode continuar... Desde que foste escolhido para galã do nosso grupo cénico, entras sempre atrasado em «cena»!

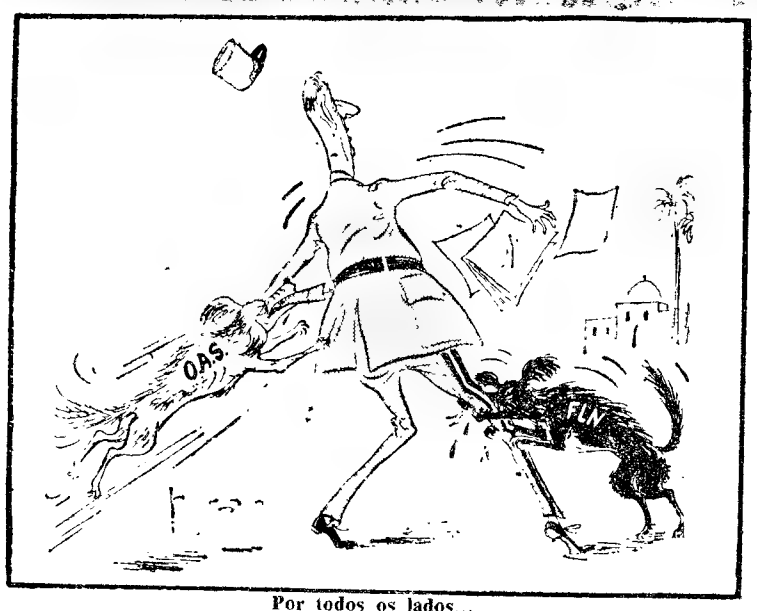
— Coitado! E teve ele de ir a Kansas City para arranjar um vidro deste tamanho!

BOMBONS DE LICOR... OU O LICOR DOS BOMBONS

— Não grites, rapaz, que assustas o peixe.

— Nós somos um povo amante da paz e do sossego, e, por isso, vamos encher-te as tripas com chumbo.

PANORAMA INTERNACIONAL



Por todos os lados...
(Desenho de Behrendt, no «Algemeen Handelsblad»)

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● O general Nasution é o trunfo dos E. U. S. na Indonésia

Os preparativos militares da Indonésia contra a Holanda por causa da Nova Guiné Ocidental não farão com que os Estados Unidos da América suspendam o programa de auxílio a Djakarta. A razão: O programa permite a Washington manter-se em estreito contacto com o general Nasution, o anticomunista e pró-americano comandante-chefe das forças indonésias.

● Reforma agrária na Pérsia

A oposição ao actual Governo persa, presidido pelo dr. Amini, representada pela Frente Nacional, que reagrupa os partidários do antigo primeiro-ministro, Mossadegh, deseja denunciar a tão falada reforma agrária que o Gabinete se propõe realizar. Para os chefes da oposição, a pretensa distribuição das vastas terras pertencentes á coroa não passou de disfarçada mentira, pois o Estado teria pago essas propriedades, cujos volumosos capitais o soberano teria depositado num banco suíço. Assim o xá teria acautelado os seus interesses para o caso de uma possível mudança de regime.

● Protesto norte-americano em Madrid

O encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Madrid apresentou um protesto em nome do seu Governo ao do general Franco, por um editorial inserto no diário «ABC», de 19 do mês passado, intitulado «Os hipócritas».

● O «Plano Salan» a aplicar na altura de ser assinado o cessar-fogo na Argélia

Em França, o Conselho Nacional para a Defesa da Republica — organização formada para combater a O. A. S. — denunciou num comunicado o que chama «plano Salan» e que resume assim:

No momento da assinatura do cessar-fogo na Argélia, a O. A. S. levará a cabo um «putsch» nas cidades argelinas. Paralelamente, em França, um apelo tendo como tema «A guerra entre franceses é impensável» será assinado por cerca de duzentos parlamentares. A seguir, uma delegação de políticos conhecidos apresentar-se-á ao presidente de Gaulle para o advertir de que será o responsável pela guerra civil se não se afastar.

● Negociações sobre Bizerta

Apesar de tanto Paris como Tunis não quererem dar o aspecto de ruptura á suspensão das suas negociações sobre Bizerta, círculos políticos das duas capitais pensam que as mesmas não serão reatadas tão cedo. Efectivamente, as posições em presença são de tal modo divergentes que, num futuro próximo, não parece possível qualquer acordo. Os dois ministros tunisinos, Laghdam e Mokkadem, partiram de Paris com a convicção de que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, apesar da sua cortesia, se encontrava manietado pela recusa categórica do general de Gaulle de aceitar um plano de prazos para a evacuação da base de Bizerta.

O rastilho da bomba

Os E. U. A. obtiveram na conferência reunida em Punta del Este, no Uruguai, a expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos.

Quais serão as consequências?

Não há duvida que o afastamento de Cuba da organização tem por fim aumentar o isolamento cubano no hemisfério ocidental. A intenção confessada é tornar inteiramente efectiva a quarentena a que está a ser submetido o regime de Fidel Castro, por causa do seu marxismo-leninismo, considerado incompatível com o sistema interamericano. Por seu lado, os dirigentes cubanos, que há tempos para cá têm proclmado que a O. E. A. é apenas um instrumento da política norte-americana, não parecem ser muito afectados pela decisão tomada na conferência de Punta del Este, pois a sua acção revolucionária junto das massas latino-americanas faz-se sentir, não através dos organismos oficiais interamericanos, criados pelos E. U. A., mas á margem destes e dos Governos. Contudo, o Governo cubano fica privado de uma tribuna para a sua propaganda e deixa de estar, por assim dizer, dentro da praça inimiga, o que lhe oferecia vantagens.

A expulsão de Cuba da O. E. A. apresenta, por outro lado, os seus perigos para os Estados Unidos, se a «Aliança para o Progresso» — o plano norte-americano de combate ao subdesenvolvimento da América Latina — não der frutos rápidamente.

A «Aliança para o Progresso» é apresentada aos latino-americanos, sedentos de reformas, como uma revolução, embora «controlada». Se falhar, há o risco das massas da América Latina optarem por uma revolução de carácter radical, como aquela com que Fidel Castro lhes acena. E quanto maior for o fosso entre o regime fidelista e o sistema interamericano patrocinado pelos E. U. A. maior será a dificuldade de Cuba ser reabsorvida pelo sistema. Entretanto, o castrismo continuará a ser o inspirador das facções mais insatisfeitas dos países latino-americanos. Ora, já por si, a situação económica na zona do continente americano ao Sul dos E. U. A. é explosiva. O rendimento médio anual por habitante é de 280 dólares (cerca de 8120 escudos), ao passo que nos Estados Unidos atinge uma importancia quase dez vezes superior — 2700 dólares (78 300 escudos). Perto de metade da população da América Latina é analfabeta e dois terços das crianças deitam-se todas as noites com fome. Semelhante panorama não se deve, no entanto, a falta de recursos naturais (recorde-se a Venezuela) mas ao atraso do desenvolvimento económico e a deficiente distribuição da riqueza. Veja-se o caso da Guatemala: 0,2 por cento da população são senhores de 40 por cento da terra. E no Chile: 1 por cento dos habitantes «controla» 43 por cento da terra. Enquanto as massas vivem na miséria, privilegiados juntam fortunas colossais. A família Trujillo, por exemplo, em 31 anos de domínio na Republica Dominicana, conseguiu «economizar» aproximadamente 20 milhões de contos, que foram postos a salvo em bancos estrangeiros.

A revolução cubana não passa do rastilho da imensa bomba que é a América Latina.

O QUE É A O. N. U. (1)

A constituição de uma grande organização de Estados á escala universal, que está na base da O. N. U., pode dizer-se ter tomado corpo, entre as potências aliadas, durante a segunda guerra mundial.

É certo que os Estados dispunham já de uma experiência valiosa que, apesar das suas vicissitudes e insuficiências, criara, na opinião publica de alguns países, a consciência da importancia e necessidade de uma organização permanente dos Estados: a Sociedade das Nações. Esta, como se sabe, foi criada pela Conferência de Paz, em 28 de Abril de 1919 e, embora morta, efectivamente, desde o começo da guerra de 1939, foi dissolvida, juridicamente, sómente numa assembleia das Nações Unidas, realizada em Genebra, de 8 a 18 de Abril de 1946. Esta assembleia pôs fim, oficialmente, á Sociedade das Nações e transferiu os seus bens para a Organização das Nações Unidas.

Em 30 de Outubro de 1943, a seguir a uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros norte-americano, russo e britanico, foi publicada uma Declaração, que refere, expressamente, o pensamento de dar corpo á ideia da constituição de uma organização internacional. Com efeito, o artigo 4.º da Declaração fala da necessidade de estabelecer, logo que possível, uma organização internacional fundada sobre o principio de uma igual soberania de todos os Estados pacíficos».

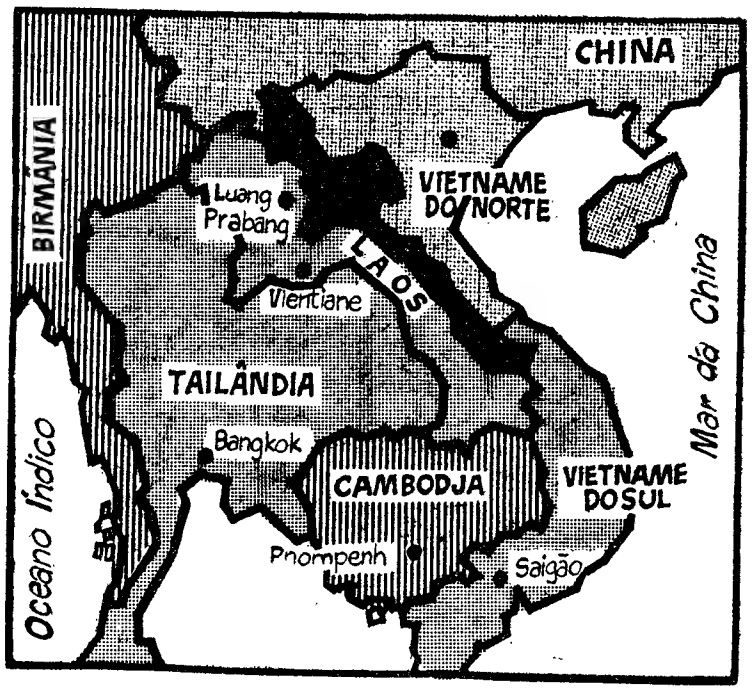
De Agosto a Outubro de 1944 reuniu, em Dumbarton Oaks, uma conferência em que participaram primeiro os Estados Unidos, a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha e, depois, os Estados Unidos, a China e a Grã-Bretanha, a qual se debruçou sobre as bases da futura organização, sendo conhecido por «Plano de Dumbarton Oaks», o esquema ai concebido. Por outro lado, os acordos de Yalta, de 11 de Fevereiro de 1945, entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a União Soviética, sobre uma série de problemas relativos á liquidação do conflito mundial incluem, também, algumas conclusões que completaram o esquema de Dumbarton Oaks, além da decisão de convocar para 25 de Abril de 1945, na cidade de San Francisco, uma conferência das nações unidas, que se ocuparia da Organização mundial.

A conferência de San Francisco reuniu, efectivamente, em 25 de Abril e terminou em 26 de Junho de 1945, data em que foi assinado o tratado ou estatuto da O. N. U., conhecido geralmente por Carta das Nações Unidas.

A carta, propriamente, só entrou em vigor no dia 24 de Outubro, data em que reuniu, em Londres, uma comissão designada em San Francisco destinada a preparar a criação efectiva dos principais órgãos das Nações Unidas. Os trabalhos prolongaram-se até 23 de Dezembro, tendo a comissão recomendado a convocação da primeira Assembleia Geral de 10 de Janeiro a 14 de Fevereiro de 1946, também na capital britanica.

Desta assembleia saíram os principais órgãos, cuja constituição se verificou nas datas seguintes: o Conselho de Segurança, em 12 de Janeiro; o Conselho Económico e Social, em 13 de Janeiro; o primeiro secretário-geral foi nomeado no dia 1 de Fevereiro e no dia 13 foi constituído o Tribunal Internacional de Justiça. No dia 14 foi decidido instalar a sede da Organização em Nova York. No entanto, outras localidades haviam sido previstas, entre as quais as cidades de San Francisco e de Genebra.

O Laos de novo em foco



A luta reacendeu-se no Laos, onde as forças pró-comunistas estão senhoras de metade do país (zona a negro no mapa) e exercem crescente pressão sobre as tropas do príncipe Boun Oum e do general Phoumi Nosavan, que são apoiados pelos Governos dos E. U. A., Vietname do Sul, Tailandia e Formosa. No Vietname do Sul aumenta a actividade dos guerrilheiros comunistas, especialmente junto da fronteira com o Laos e a Norte e Sudoeste de Saigão

A FIGURA DA SEMANA

AMINTORE FANFANI

A cisão no Congresso do Partido Democrata Cristão, que reuniu em Nápoles, de uma possível coligação governamental com o Partido Socialista de Pietro Nenni, veio pôr em destaque a pessoa do chefe do Governo italiano, Amintori Fanfani, figura destacada da Democracia Cristã.

Não é recente no seio do Partido Democrático Cristão uma tendência acentuada para a abertura á esquerda (centro esquerda) e factores vários, de ordem política e económica, têm contribuido para radicar no espírito de alguns dirigentes da Democracia Cristã a certeza das suas convicções.

No domínio político, esses dirigentes receiam o perigo de uma instabilidade governamental permanente, ao mesmo tempo que lhes repugna a ideia de qualquer aliança com os fascistas. Por outro lado, também não são indiferentes as posições políticas que têm caracterizado a nova administração americana, a qual, segundo pensam, não hostilizaria a ideia da abertura com o centro esquerda, desde que não obrigue a alterar a política externa até agora praticada pelo Governo de Roma.

No domínio económico, muitos dirigentes da Democracia Cristã estão de acordo quanto á necessidade de transformar a economia italiana e estão convencidos de que a coligação com o Partido Socialista poderia, em parte, facilitar essa tarefa. E deverá salientar-se o apoio económico que dois grandes potentados económicos, as empresas Fiat e Montecatini, têm manifestado á fórmula da coligação com o P. S. I.

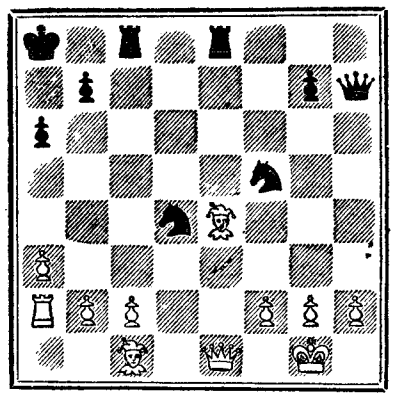
Embora se admita que o Partido Democrata Cristão não possa aceitar o programa do Partido Socialista Italiano, nomeadamente o projecto de «contrôle» bancário e a concessão de subsídios, por parte do Estado, exclusivamente á escola pública (não confessional), a discussão da possível coligação dos Democratas Cristãos com o Partido de Nenni representa uma evolução considerável na vida política italiana, e os próximos meses de negociações e debates deixarão entrever os benefícios que a decisão representa para o futuro do país.

O ANO DO TIGRE

Em todo o Oriente o próximo dia 5 é uma data especial. Nesse dia, de acordo com o calendário chinês, principia o Ano do Tigre, ano em que os comunistas esperam expulsar do Sudeste Asiático os «imperialistas». Como prenuncio há já a acentuada intensificação da actividade dos guerrilheiros comunistas no Vietname do Sul, a par da contínua pressão no Laos. Em ligação com o que se vai passar este ano, atribui-se grande importancia a um encontro entre Mao Tsé Tung (China) e Ho Chi Minh (Vietname do Norte) que teve lugar em Novembro.

XADREZ PARA TODOS

MATE DE DOIS CAVALOS

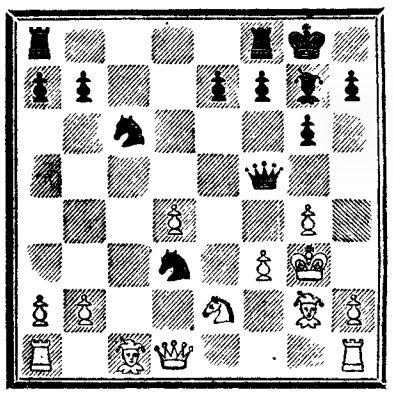


Esta combinação de mate de dois Cavalos é muito instrutiva. Jogam as negras, que hábilmente provocam a saída da Dama inimiga e preparam o mate. A alternativa que se oferece ás brancas é perder a Dama... e, a seguir, a partida.

Vejamos a continuação:

1. ..., **T×B;**
2. **D×T, C g3!**
3. **D×D, C d4 é2++**

se 2. **D×C**, então 2. ..., **C** é2+ e as brancas perdem a Dama; se 2. **p×C, D×D** e as brancas perdem a Dama de igual forma.

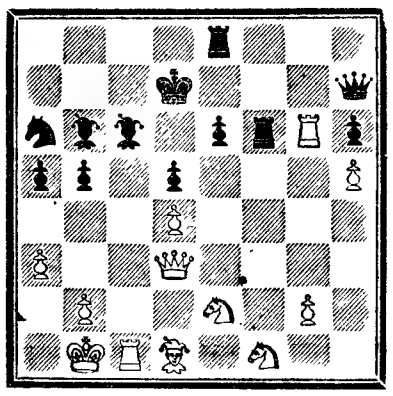


Jogam as negras

Eis uma posição em que o problema do mate não é fácil de resolver. Mas era Alekhine quem conduzia as negras...

1. ..., **C×d4;**
2. **p×D, C×f5+**
3. **R h3, C f2++**

se 3. **Rg4**, a continuação seria 3. ..., **h5+**; 4. **Rh3, C f2++**

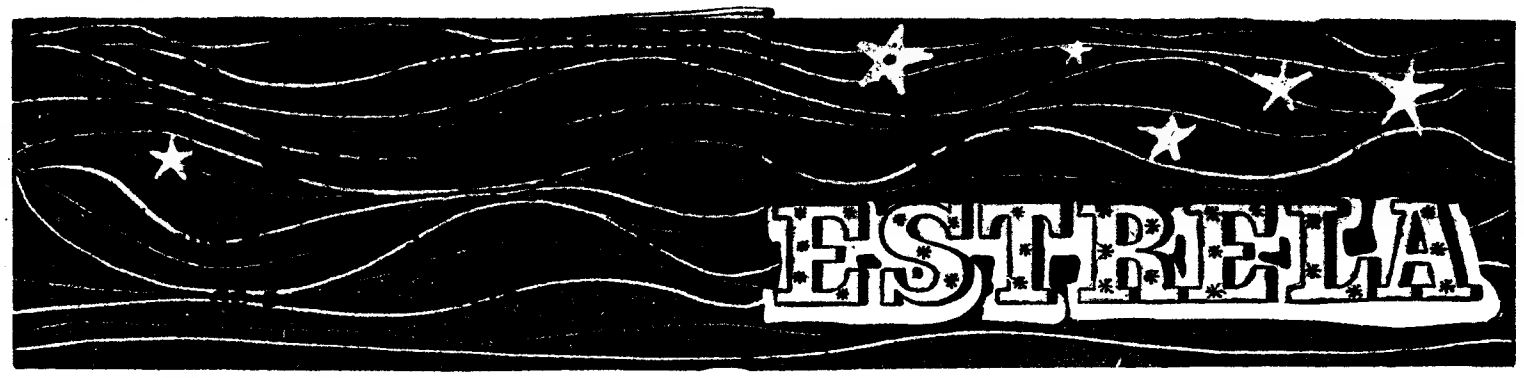


Nesta posição, as brancas dão mate depois de um rosário de sacrifícios. Este exemplo, além de muito instrutivo, é óptimo para ilustrar a grande força dos Cavalos quando actuam em equipa. Aqui, eles aguardam pacientemente a sua hora:

1. **T×B, R×T;**
2. **D×p+, R×D;**
3. **B a4+, R×B;**
4. **C ç3+; R b3;**
5. **C d2++**

A título de curiosidade, acrescentaremos que este ultimo final foi jogado realmente em 1898. Tietz, que conduzia as brancas, impôs mate ao adversário, mas por intermédio da combinação seguinte:

3. ..., **R ç4**; 4. **b3+, R d3**; 5. **B b5+, R é4**; 6. **Tg 4+, R f5**; 7. **C é3++.**



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A lunação na casa XI (a das relações sociais), dados os aspectos contraditórios, fastos e nefastos, aconselha toda a prudência nas especulações e relações de amizade. Tudo terá de ser feito com diplomacia e muito tacto. Vida sentimental: deve preocupar-se menos com a vida de prazeres e mais com a obrigação de contrair matrimónio. Saude: desarranjos nervosos. Abstenha-se de excitantes alcoólicos. Dia desfavorável: 5.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Terá de fazer face a grandes dificuldades imprevistas em todas as actividades de que dependa posição social e ocupações profissionais. As iniciativas poderão ser entravadas e as aspirações retardadas durante algum tempo. Seja diligente e não espere que as coisas se realizem por acaso. Vida sentimental: não ceda demasiado ás tentações que possam causar arrependimento. Saude: precisa de ser moderado nas satisfações materialistas: não coma demasiado, não faça excessos. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A ambição do poder na vida publica poderá levá-lo a iniciativas ousadas neste período de instabilidade. A atracção para fazer longas viagens poderá ser-lhe util para novos empreendimenos de objectivos intelectuais e filosóficos. Vida sentimental: espiritualizada no sentido estético, aspirações elevadas, harmonia conjugal, êxito na realização das esperanças. Saude boa, mas tendência para a auto-ilusão. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A Lua nova no sector VIII com seis planetas vai reflectir-se nas responsabilidades que lhe cabem na vida profissional. Terá de adaptar-se ás circunstancias de renovação pelas razões que a condicionam. Terá de conduzir-se em função das realizações ou transformações que possam sobrevir. Vida sentimental: terá de ser reflectida ponderadamente nas vantagens que pode trazer-lhe um casamento de razão. Saude: procure uma vida sã e não abuse de drogas para o estômago. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

As iniciativas serão coroadas de êxito se procurar ser sociável e contemporizador com os seus familiares. Deve evitar o autoritarismo impetuoso com os seus colaboradores, que podem ser neste período demasiado susceptíveis. Vida sentimental: algumas dificuldades e decepções. Tendência para usar da violência no lar familiar. Saude: recuperação fácil, boa assimilação nos adolescentes. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A lunação na casa dos trabalhos, com a grande aglomeração de planetas de influxos contraditórios, vai reflectir-se, particularmente, nas actividades sociais com colaboradores ou subalternos. A retrogradação de Mercurio não será favorável á resolução dos problemas profissionais; terá de empregar esforços sem desfalecimento. Vida sentimental: é provável que as preocupações não deixem lugar para sentimentalismos neste período. Saude: aconselha-se a cuidar dos pontos fracos do organismo. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Tendência para as especulações ousadas e atracção para o jogo representam neste período riscos que podem prejudicar as finanças. As concepções são particularmente artísticas. Vida sentimental: instabilidade; anomalias; complicações de gravidez. Saude: desarranjos nervosos; acidentes em viagens; mudanças bruscas. A sociabilidade deve ser limitada. Use de prudência nas relações e deslocações. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A indecisão e a superficialidade na adaptação intelectual podem expô-lo a um malogro na vida literária. As qualidades idealistas favorecem a expansão da personalidade, mas precisa de ordenar a imaginação; de autodomínio de concentração e perseverança. Vida sentimental: instabilidade, atitudes bruscas que provocam decepções. Precipitação impulsiva. Saude: desarranjos do fígado, da sensibilidade, do metabolismo. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

HÁ NO BRASIL 170 mil fábricas

As várias industrias no Brasil atravessam um período de intenso e dinamico desenvolvimento, com o aumento constante de novos conjuntos fabris.

Há, actualmente, naquele próspero e florescente país, em plena laboração, 170 mil fábricas agrupadas em 140 mil empresas.

O principal centro industrial é São Paulo, com cerca de oitenta por cento das actividades fabris, seguindo-se o Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Corumbá, além das importantes organizações dependentes do eixo Blumenau-Joinville.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A força de impulsão e o poder de realização contribuem para realçar os objectivos artísticos que se devem renovar continuamente. Exitos materiais e profissionais. Vida sentimental: desfavorável nas questões familiares. Desejos imoderados de prazer; imaginação desordenada. Inquietação desproporcionada. Procure serenidade, ternura, disposições benevolentes. Saude: depressões nervosas, auto-ilusões. Atitudes caprichosas. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Os aspectos planetários da casa II engendram grande facilidade de argumentação, viva cidade de espírito para um conferencista e orador. A actividade intelectual é bastante eficiente e equilibrada. Procure ser optimista nas apreciações materiais, encarando angulos de largo alcance. Vida sentimental: riscos de conflito, rompimento, escolha do cônjuge precipitada. Saude: lumbago, doenças dos rins. Necessidade excessiva de prazeres. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A particularidade da Lua nova neste signo oferece-nos um eclipse do Sol no dia 5. Deve observar reserva, prudência e reflexão sem fanatismo. Os aspectos são contraditórios, mas equilibram-se nos seus influxos bons e maus. A elevação, a energia, a grandeza de alma serão empregadas a favor da solidariedade humana. Vida sentimental: a amizade tem grande lugar na vida afectiva. Saude: má circulação. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A tendência para se retrair e isolar deve ser combatida, assim como os inimigos, as injustiças, até mesmo a perda de liberdade. Os antagonismos, as rixas e discussões devem ser evitados. Há ódios contidos, discórdias a temer. Vida sentimental: recalcamento sexual prejudicial, que provoca complicações infelizes. Saude: melancolia; aconselham-se longas viagens, a fim de espairecer, até que passe a onda. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

SIBYLLA

NÃO HÁ MOTIVO PARA SUSTOS!

Esta semana oferece a curiosidade invulgar de reunir sete planetas no mesmo signo — o do Aquário, onde se verifica um eclipse total do Sol durante a Lua nova do dia 5, que rege todo o mês de Fevereiro até á Lua nova de Março. Este fenómeno, que não se verificava há algumas centenas de anos, levou alguns astrólogos pessimistas ou menos responsáveis a preverem acontecimentos catastróficos (chegou a falar-se no fim do Mundo!) para o dia 5 de Fevereiro, o que contribuiu para alarmar certos espíritos fracos, mas não está inteiramente de acordo com a colocação dos astros, tanto mais que esses aspectos são idênticos desde o princípio deste ano, sem que até hoje se tenham produzido mais do que alguns desastres de maior ou menor vulto.

Damos, a título de curiosidade, os aspectos que os planetas oferecem neste período, apenas reforçados pela Lua nova em conjunção. A multiplicidade é contraditória, sendo uns considerados benéficos e outros maléficos. Felizmente que estes ultimos são transitórios e as suas consequências serão atenuadas pelo equilíbrio cósmico, o que altera as previsões menos optimistas. Assim, temos: a Lua em conjunção com o Sol dando lugar ao eclipse do dia 5; conjunção de Marte com Saturno, com Vénus e com Mercurio; a Lua em paralelo com Urano e em oposição a Urano e paralelo com Neptuno, além de paralelo com Jupiter; mais paralelo da Lua com Vénus e paralelo com o Sol, além de paralelo com Mercurio e este em paralelo com Urano; o Sol em conjunção com Mercurio e este em paralelo com Urano; conjunção de Vénus com Jupiter e este em paralelo com o Sol; a Lua em quadratura com Neptuno e em paralelo com Urano; finalmente, Neptuno em quadratura com o Sol e Vénus. Tal é o panorama astral que este período nos oferece e que tem de considerar-se, na verdade, um fenómeno raríssimo.

Se é certo que os influxos astrais têm mais influência sobre determinados pontos da Terra do que sobre outros, os aspectos do dia 5, no signo do Aquário, que governa a Russia, auguram acontecimentos políticos extraordinários. Urano, que governa este signo e se encontra em oposição, em movimento retrógrado até Maio, é um planeta explosivo em má configuração. Os efeitos nas pessoas são, em geral, revolucionários nas ideias e nas acções. Os seus influxos, em bom ou mau aspecto, marcam os individuos e as nações com o selo característico da inovação: descobertas atómicas e tudo quanto se liga com a electricidade. Urano em bom aspecto é também planeta do altruísmo, da solidariedade humana e da justiça social, sugere o amor universal, sublime até ao sacrifício. As suas influências exercem-se, por via de regra, de uma maneira imprevista, tanto em bom como em mau aspecto. É um planeta que simboliza a transformação num futuro longínquo, quando o Sol entrar por precessão no signo do Aquário (e daqui até lá ainda temos 700 anos!). O filho do Homem (Aquário) alcançará, nessa altura, a maior perfeição, uma fase de renovação ideal que fará do ser humano, verdadeiramente, o rei da criação. O problema do progresso consiste em vencer a fatalidade pelo conhecimento; talhar o seu destino conhecendo-se a si próprio, dominando os maus instintos e as suas tendências. Ajuda-te que o Céu te ajudará. Os astros inclinam mas não obrigam.

PROFECIAS PARA ESTE ANO SOBRE FIGURAS DA CENA MUNDIAL

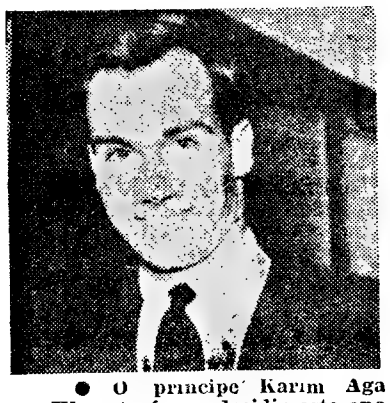
O Instituto de Pesquisas e Comunicações Astrais, em Paris, reuniu as previsões de mágicos, videntes, bruxos e astrólogos de diversos países sobre os factos principais por eles antevistos e que dizem terão, no decorrer deste ano, influência perturbadora na marcha dos acontecimentos de repercussão mundial. Desta vez, contudo, não se detêm os adivinhos a perscrutar os mistérios cósmicos que originam os grandes cataclismos, e por isso não vêm com as estarrecedoras profecias, já tão desacreditadas e ridicularizadas, sobre o fim do Mundo ou tremendas calamidades punidoras das loucuras humanas. Assim se exclui dos augurios dos vaticinadores controlados pelo instituto parisiense a terrificante ameaça da catástrofe originada pela conjugação de sete planetas, em dias próximos, com a alusão á terceira guerra mundial, propalada na América do Norte pela Sociedade Anónima do Saber.

As previsões reunidas e seleccionadas por aquele instituto incidem especialmente sobre acontecimentos na política internacional e casos pessoais relacionados a figuras da cena mundial, que, possivelmente, poderão coincidir, de certo modo, com factos reais, cuja ocorrência se inclui naquilo que, sem o dom divinatório, se torna admissível no conturbado mundo destes dias tumultuosos.

Panorama mundial para 1962

Enumeram-se, segundo as prognosticações com a chancela do Instituto de Pesquisas e Comunicações Astrais, os contecimentos predominantes em 1962:

● A rainha Isabel, de Inglaterra, terá um ano pleno de contrariedades familiares e o seu trono vacilará sob violentos ataques políticos, embora até 1965 não pareça possível a queda da monarquia britanica.



● O príncipe Karim Aga Khan terá que decidir este ano sobre o seu matrimónio, mas embora o noivado seja tornado publico, não é previsível a celebração ainda em 1962.

● Para Soraya, a ex-imperatriz da Pérsia, este ano pode trazer-lhe grandes dificuldades económicas, mesmo dramáticas, mas também o almejado casamento com o homem (possívelmente nascido sob o signo de Cancer), capaz de fazê-la esquecer as amarguradas recordações dos seus malogrados amores.

● A Begum, cansada da sua soledade, que, por muito doirada, não deixa de ser triste, contrairá novo matrimónio e afastar-se-á um pouco das suas tarefas religioso-humanitárias que, até agora, lhe têm absorvido as actividades.

● Uma grave enfermidade ameaça Brigitte Bardot, e o seu equilíbrio mental pode correr perigo.

● O príncipe Alberto, de Mónaco, filho mais novo de Rainier e de Grace Kelly, correrá perigo de graves intoxicações, por várias vezes, durante o ano.

● Terá outro filho (desta vez, uma menina) a princesa Margarida (senhora de Armstrong Jones), cuja popularidade lhe proporcionará alegrias e também sérias contrariedades.

Dizem os astrólogos que não haverá guerra mundial

No panorama da política internacional, assinala-se, principalmente, as coincidentes opiniões de conhecidos astrólogos (na maioria mulheres), segundo as quais não haverá a temida guerra nuclear.

● DIZ A ASTRÓLOGA STOLER: Não haverá guerra mundial em 1962, embora subsista na primeira metade do ano a guerra fria entre Leste e Oeste. Até Julho haverá acordo entre Kruchtchev e Kennedy sobre o caso de Berlim. Prosseguirão as experiências atómicas russas e americanas, o que provocará um terrível terramoto no Japão, que terá o auxílio dos Espoder estabilizará a política francesa. Adenauer renunciará á presidência do Governo de Bonn. De Gaulle poderá morrer ou adoecer gravemente.

● PREVÊ O ASTRÓLOGO GILBERT: Não haverá guerra mundial, mas sim um conflito armado entre a Russia e o Japão, que terá oauxílio dos Estados Unidos da América do Norte. Morrerão dois políticos célebres na Russia e na Inglaterra, e de Gaulle poderá ter igual sorte. Um astronauta norte-americano será enviado á Lua e sábios russos e americanos descobrirão uma droga maravilhosa para os males cardíacos. Será firmada, ràpidamente, a paz na Argélia.

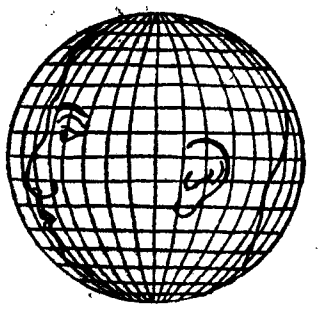
● VATICINA A ASTRÓLOGA CHARDIN: Não teremos guerra mundial, mas ao longo de todo o ano, a guerra de nervos, cada vez em maior intensidade. A energia de Kennedy anulará as manobras dos provocadores de um conflito generalizado. A O. N. U. triunfará no Congo e Tschombé será esmagado. Adenauer desaparecerá da cena política da Alemanha Federal.

● ANTEVÊ O ASTRÓLOGO CALAIS: Uma enfermidade complicará as possibilidades de Kennedy manter a sua política pessoal. A China continental, que invadirá a India, será admitida na O. N. U.

● PROGNOSTICA A ASTRÓLOGA FREDERIKA: Kennedy, por motivos de saúde, cederá a pressões externas; as monarquias belga e persa correrão perigo. O mês de Março será o pior quanto a perturbações sociais.

● PROFETIZA A ASTRÓLOGA ANY: Haverá acordo russo-americano para cessação das experiências nucleares, o que eliminará o perigo de guerra mundial, continuando, porém, muito tensa a situação internacional. A O. N. U. falhará no Congo. Em França haverá um golpe de Estado contra de Gaulle.

O que vai pelo Mundo



UM PAI PARA SEU FILHO

A actriz Anna Maria Pierangeli, que conta 32 anos, divorciou-se em 1959 do cantor italo-americano Vic Damone, de quem tem um filho, Perry. Anuncia-se, agora, que Pierangeli vai casar com o maestro italiano Armando Trovajoli, de 44 anos, considerado um dos melhores pianistas de «jazz» da Itália.

A actriz, ao confirmar o casamento, declarou que, finalmente, encontrara um verdadeiro pai para seu filho. «Encontrei o homem que procurava, um homem que me adora pelo que sou e não porque me chamo Anna Maria Pierangeli, que adora Perry porque é meu filho».

O uso do telefone

Não deixa de aumentar, em todo o Mundo, o recurso ao telefone, como meio mais prático e rápido de comunicação. Uma sociedade americana fez recentemente um inquérito sobre o uso do telefone no Mundo, que deu curiosos resultados.

Os Estados Unidos possuem o maior numero de aparelhos telefónicos: setenta e quatro milhões, isto é, quarenta por cada cem habitantes. Em segundo lugar vem a Inglaterra, com oito milhões e meio de aparelhos.

Mas o país em que mais se utiliza o telefone é o Canadá. Ali, no ano de 1961, o numero de chamadas foi de oito biliões e meio, com uma média de 538 telefonemas por pessoa!

NÃO ESCAPOU À VACINA...

Há dias, chegou a Madrid, por via aérea, o actor inglês Alec Guinness, a caminho de Almeria, onde está a filmar uma parte da película «Lawrence da Arábia».

A certa altura foi abordado pelos serviços de saúde. Mostrou uns papéis, mas não possuia o certificado internacional de haver sido vacinado contra a varíola.

«Sir» Alec Guinness ficou aborrecido, quando soube que tinha de vacinar-se ali mesmo. O famoso intérprete da «Ponte do Rio Kwai» teve de conformar-se.

Fugiu aos jornalistas, mas não escapou á vacina...

Em todo o caso, sempre esclareceu, de má catadura, que embora tenha desempenhado o papel do coronel Lawrence no teatro, no filme interpretará a personagem de um rei árabe.

A RAINHA ESCOTEIRA

Numa recente concentração das associações de jovens iranianos, a rainha Farah Diba apareceu com a farda de escuteira, pois é membro de honra de uma secção feminina.

A rainha da Pérsia, ao lado do marido, tanto surge nas reuniões mundanas dignas das «Mil e Uma Noites» como surge, com simplicidade, ao lado dos filhos do povo.

Entretanto, a agitação iraniana está longe de ter sido acalmada. Um vulcão latente parece situar-se sob os pés dos reis da Pérsia — cuja actividade festiva não esconde a tensão dum povo situado numa das mais perigosas encruzilhadas do Mundo de hoje.

AQUI ENTRE NÓS... (Conversa íntima)

(Continua na 11.ª página)

própria vai caindo na indiferença e nos pecadilhos de que o acusava.

2.º — Teimar na sua. Ele abre, ela fecha. Ele tira, ela põe. Ele desalinha, ela corre a alinhar. «Água mole em pedra dura»... vai ela pensando. E fatiga-se com o dobro do trabalho, enquanto ele começa a pensar que em casa não tem sossego, que não é senhor de fazer o que lhe apetece, que a casa, afinal, é um lugar insuportável — e vai-se afastando dela...

Mas há ainda um terceiro caminho. Ai de nós, minha querida amiga, se não formos um bocadinho habilidosas...

Não lhe diga nada, se já verificou que é inutil. Não o contrarie. Não lhe dê parte das suas intenções. Mas, concretizando:

— Ele chega com os sapatos enlameados, e anda por todo o lado, sujando o soalho e os tapetes, e batendo com os tacões? Ofereça-lhe uns sapatos de trazer por casa, jeitosos e cómodos, sobretudo cómodos...

Compreende? Corrija-o — sem ele dar por isso. Desta maneira, a vitória será sua. Mas defenda-se de a contar em voz alta, porque ele pode ouvir! E se ouve — não juro, minha amiga, não juro que continue a cantá-la...

LOTUS — A senhora que pretendia a renda para a toalha, fez-me saber que não recebeu nenhuma resposta definitiva da minha amiga, e que lhe estão fazendo falta os desenhos. Poderá devolver-lhos? E la muito lhe agradece, pois continua interessada no trabalho, e terá de procurar outra pessoa para o executar.

Oxalá os seus problemas se vão resolvendo, minha amiga.

TELMA

Os cientistas asseguram

que há vida nos outros planetas

(Continuação da 1.ª página)

espectro contínuo raios e bandas sombrios, cuja colocação é rigorosamente determinada por cada elemento ou combinação química.

Basta, portanto, conhecer o espectro duma matéria para estudar a sua composição. Assim, o espectro da planta verde tem na sua parte vermelha raios escuros que denotam a absorção pela clorofila. Ora, dizem os astrónomos, se os espaços escuros de Marte são efectivamente zonas vegetais, raios escuros deverão aparecer igualmente no seu espectro. As observações mais rigorosas não permitiram ainda levar a uma conclusão exacta.

Por outro lado, a maior parte das plantas terrestres reflecte e difunde os raios ultravermelhos. Se, num dia de Verão, se tirar uma fotografia a um pinheiro verde, através de um filtro colorido que não deixe passar a não ser esses raios, a árvore aparecerá, na fotografia, luminosa e como se estivesse coberta com neve. Ora, nada de análogo se observa sobre Marte.

O clima marciano é muito áspero e a sua atmosfera muito rarefeita. Verificam-se ainda bruscas mudanças de temperatura: de 20 a 30 graus durante o dia a 40 graus negativos á noite. A evaporação das águas é quase nula e a atmosfera tem pouquíssima humidade e oxigénio. Todas estas condições parecem pouco favoráveis á existência de vida em Marte.

Uma adaptação progressiva

Mas na comunicação de Tikhov diz-se que as plantas marcianas no curso de uma longa evolução adaptaram-se, progressivamente, ás condições austeras que reinam no seu planeta e, ao fazê-lo, as suas propriedades ópticas modificaram-se também. Em apoio a esta teoria, aquele cientista fez uma série de expedições, em várias estações do ano, á alta montanha, á tundra polar, aos desertos áridos e frios.

Foi-lhe possível provar que as propriedades ópticas podem efectivamente modificar-se em certas condições: a baixas temperaturas, as plantas absorvem energia solar, não apenas na parte infravermelha do espectro, como também na parte vermelha e amarelo-verde.

As plantas marcianas absorvem, portanto, todos os raios, mas apenas reflectem os violetas e azuis. Esta a razão por que os «mares» de Marte têm uma tonalidade cinzento-azul. Quer dizer, estas plantas não podem dar-se ao luxo de serem de um verde-vivo. Seria esta a razão duma faixa mais larga e menos nítida do raio da clorofila no espectro do «mar» marciano.

Todas estas investigações assentaram na astrobotanica. Esta ciência permitiu igualmente descobrir nas plantas terrestres propriedades ópticas até agora desconhecidas, levando a uma melhor compreensão da natureza de certas espécies.

Tikhov e os seus colaboradores demonstraram a semelhança entre o poder de reflexão de certas plantas terrestres e as dos «mares» de Marte. Estabeleceram, por exemplo, que algumas plantas terrestres superiores, como as coníferas (o pinheiro manso do Canadá), têm propriedades espectrais semelhantes ás do espectro de Marte.

Conclui-se que podem existir em Marte plantas cujas folhas mudam de cor segundo as estações do ano marciano.

Os astrobotanicos concluiram também que o actual clima marciano dura há muitos milhões de anos. No princípio da Primavera (Abril e Maio), os topos têm uma cor avermelhada, rosa, vermelho-escuro. Obedecendo á lei geral da biologia, cada ser vivo repete no seu desenvolvimento as coordenadas da sua espécie e do seu género. As nossas plantas terrestres reproduzem a cor dos seus longínquos antepassados de há milhões de anos, quando o clima da Terra era muito mais quente. Ora, observa-se em Marte um fenómeno bastante semelhante: quando as calotes polares marcianas fundem e decrescem, uma auréola vermelho-escuro aparece á sua volta, mais especialmente na calote austral e, no Verão, vêem-se aí coloridos esverdeados e cinzento-azul. Os astrobotanicos pensam que, também em Marte, muitas espécies novas e folhas têm a cor vermelha e escura dos seus antepassados e que, por consequência, o clima do planeta era menos rigoroso há milhões de anos. Foi, sem duvida, nesta época remota que a vida apareceu em Marte, adaptando-se á evolução climatérica até ás difíceis condições actuais.

Por outro lado, a noção de clima austero é muito relativa. Certas espécies terrestres são capazes de suportar bruscas mudanças de temperatura, de contentarem-se com pouca água, e de viverem sem oxigénio. Os liquens e os musgos podem resistir a temperaturas baixíssimas e há esporos de bactérias e fungos que vivem em temperaturas ainda mais baixas, de algumas dezenas de graus negativos. Muitos destes foram encontrados, o ano passado, no Antárctico. E, em certas regiões particularmente desidratadas do Sahara, onde o ar atinge uma temperatura de 50 graus, tem sido possível contar até 100 000 micróbios por um grama de areia. As plantas do Pamir e do Tibet, onde o ar é 60 vezes menos humido do que normalmente, suportam fácilmente não só a grande secura atmosférica como também grandes alterações de temperatura.

A cor vermelha dos «desertos» de Marte deixa supor os astrobotanicos que a areia tem aí uma grande quantidade de oxigénio. Deduz-se que, em Marte, se deram fenómenos de oxidação e é ainda possível que se produzam actualmente. Provou-se também que é possível a germinação em Marte, a despeito das baixas pressões. Sementes de trigo, em condições idênticas, germinaram, cresceram e deram grão.

Vida em Jupiter e Saturno?

Em 1960, o astrofísico americano Sinton conseguiu demonstrar que a sombra do espectro dos «mares» de Marte era semelhante ao de muitas plantas terrestres. A radiação captada nesse espectro denota a presença de matérias organicas, de organismos vivos. A astrobotanica veio ainda dizer que é possível não só a vida em Marte e Vénus como também em Jupiter e Saturno. Estes longínquos planetas recebem pouco calor solar e a temperatura desce a 140 graus negativos nas camadas exteriores da atmosfera, onde há grandes porções de amoníaco e gás metano.

O metano e o amoniaco formam-se na Terra com a fermentação de numerosas matérias organicas, mas pode também ter uma origem inorganica. Mas os espectros de uma ou outra origem variam sensívelmente. Ora a observação dos espectros de Jupiter e Saturno provam que grande parte desse amoníaco e metano são de origem organica, admitindo-se a existência de micro-organismos nas camadas mais profundas das suas atmosferas, onde a temperatura é superior a zero.

Esta teoria ainda não teve uma confirmação científica absolutamente exacta, mas a jovem astrobotanica conseguiu já provas, científicamente, que há vida para além do nosso planeta.

Hussein com a actual esposa no dia do casamento

NÃO VÊ A MÃE

A FILHA DO REI HUSSEIN

(Continuação da 1.ª página)

começou a lançar-lhe á volta a rede da intriga palaciana. No fundo, é esta a razão do divórcio de Hussein e Dina.

Logo que o rei jordano se casou, novamente — com Toni Gardner, uma jovem inglesa de 20 anos — a velha rainha tratou de cavar ainda mais o fosso que dividia Dina e o filho. Zein procura, ainda, passados cinco anos, fazer sofrer a ex-rainha da Jordânia, boicotando-lhe todos os meios de comunicação com Hussein e impedindo-a de rever a sua filha. Rancorosa e implacável, Zein procura, por outro lado, fazer esquecer a mãe á pequenita princesa.

E o drama de Dina, atinge, assim, um grau de sofrimento tal que a leva a usar, a partir de agora, todos os meios, os mais escandalosos e espectaculares, para que o rei Hussein lhe consinta ver a sua filha. Para isso, está a publicar anuncios em todos os jornais do Médio Oriente e europeus, a escrever aos diplomatas acreditados na capital jordana, a enviar emissários, a falar na Rádio do Cairo, enfim — tudo quanto lhe permita satisfazer o mais natural desejo de uma mãe — ver e beijar a sua filha.

Entretanto, o rei Hussein tem mais um filho, desde há dias, da sua jovem esposa inglesa. O régio casal da Jordania parece gozar uma felicidade que nada perturba, nem o olhar desconfiado e «vigilância» de Zein, nem o desgosto e drama de Dina.

o livro de bolso

Colecção

O LIVRO DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA COMPLETA

Os maiores escritores de todos os tempos

• Ficção • Viagens • Obras de História • Biografias • Divulgação

VOLUMES DE IMPECÁVEL APRESENTAÇÃO AO NÍVEL DAS MELHORES COLECÇÕES CONGÉNERES ESTRANGEIRAS

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

GEORGES SADOUL ▶ A VIDA DE CHARLOT

A HISTÓRIA DO MAIOR GÉNIO DO CINEMA ESCRITA PELO SEU MELHOR BIÓGRAFO.

UMA OBRA QUE NINGUÉM PODE DESCONHECER

PRIMEIRO VOLUME DA SÉRIE

LIVRO DE BOLSO — BIOGRAFIAS

SÉRIE O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO

N.º 28 ▶ A FEIRA — romance de JOHN UPDIKE

N.º 25 ▶ A GARIBALDINA — novela de ELIO VITTORINI

N.º 24 ▶ MODERATO CANTABILE — romance de MARGUERITE DURAS

N.º 23 ▶ O DIABO SOBRE AS COLINAS — romance de CESARE PAVESE

A INQUISIÇÃO ESPANHOLA

estudo magistral de A. S. TURBERVILLE • Segundo volume da série O LIVRO DE BOLSO HISTÓRICO

PORTUGÁLIA EDITORA

MULHERES DE NÁPOLES

romance de FORTUNATO SEMINARA

COLECÇÃO MINIATURA

O ATENEU

De RAUL POMPEIA, COM UM PREFÁCIO DE MÁRIO DE ANDRADE

NOVA REVELAÇÃO, EM PORTUGAL, DA LITERATURA BRASILEIRA.

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

COMO SE ESTRUTURA O ORGANISMO

POR WOLFGANG BARGMANN

COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA L.B.L.

TRÊS NOVIDADES DE LIVROS DO BRASIL

Jogos Florais da Primavera

Grande iniciativa do Juvenil para comemorar o seu 5.º aniversário

1 — O Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» abre, a partir de agora, os Jogos Florais da Primavera, que constituem uma das fases da comemoração do seu quinto aniversário — o «Juvenil» faz anos a 5 de Março.

2 — Destes «Jogos Florais da Primavera» fazem parte as seguintes modalidades:

Poesia
Conto
Desenho e Pintura.

3 — O conto não deverá exceder 5 páginas de papel de máquina, dactilografadas ou não, respeitando entrelinhas nunca inferiores a dois espaços, para o primeiro caso, a 1 centímetro para o segundo caso.

As produções manuscritas devem ser perfeitamente legíveis.

(Sublinha-se que a extensão, quer na poesia, quer no conto, não influi na classificação).

Para a poesia admite-se um mínimo de 10 poemas por cada concorrente, para uma possível ulterior publicação em livro. O prémio abrangerá o conjunto dos poemas e não um poema.

Não se põem limites às dimensões do desenho e da pintura.

4 — As produções podem ser assinadas com pseudónimo ou com uma cópia em seu poder. Nada de segredos! Nada de sobrescritos lacrados!

5 — Remeter as produções para: «Diário de Lisboa Juvenil» — Jogos Florais — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

6 — Basta enviar um exemplar, apenas. Aconselhamos, porém, os concorrentes a ficarem com o próprio nome do concor. Os originais não premiados poderão não ser devolvidos.

7 — Limite máximo de idade: 21 anos.

8 — Os Jogos Florais encerram no último dia de Fevereiro. Os resultados serão tornados públicos no decorrer do mês de Março.

Os prémios, bem como a constituição dos júris, serão oportunamente anunciados.

AO OLHAR PARA MIM

Na noite ampla
branca e larga
A minha voz
ergue-se do fundo
E para lá do canto do operário
que ainda passa
O grito mais profundo
mais do mundo
do génio da minha raça!

ANTÓNIO CLÍNICO

ENTRE AMIGOS...

(Continuação da 3.ª página)

não vem a propósito. O que é que se propunha contar? O derrubamento, pela Câmara, da barraca dos pobres, que incomoda o turismo. Isso era o bastante, Luís Manuel. Que linha história podia fazer a partir daí!

Um conselho: continue a escrever com a mesma naturalidade, evitando as «literatices» que tanto desfeiam a literatura. E continue mergulhando na realidade os seus olhos humanos e bons.

Gratos pelo interesse que sempre manifesta pelas iniciativas do «Juvenil». Diga-nos as reacções dos seus amigos aí de Viseu, em relação ao nosso suplemento. Isto ajuda-nos muito, creia.

MARIA DA LUZ RAMALHO — Dos trabalhos que nos remeteu, gostámos mais de «Reflexos numa vaga de oiro». Publicá-lo-emos. Denota qualidades literárias que, melhor aproveitadas, darão melhor fruto.

Na história «A bola da boneca» as suas qualidades literárias são mais evidentes mas a anedota é pouco convincente; necessitaria, talvez, de maior aprofundamento.

A Maria da Luz é poetisa, disso não me restam duvidas. As suas histórias são todas de raiz poética, de feição muito curiosa. Uma sugestão, que pode servir-lhe de exercício proveitoso: experimente um trabalho do género de «Esta Lisboa...» de Carlos Quintão que o «Juvenil» publicou duas ou três séries, se não estou em erro.

É perigoso dar sugestões ao artista. Reconheço. Aceito a responsabilidade. Mande notícias. Obrigado pelo interesse que manifesta pelo nosso «Juvenil».

HERMINIA MARTINS DE FREITAS — Dois breves poemas não me habilitam a formular um juízo com um mínimo de convicção. Aguardarei, portanto, novas produções. O poema «Retorno» será publicado.

SÍLIA — O tema que escolheu para a sua composição em prosa dava-lhe pouca defesa. Os palhaços que riem e sofrem e continuam rindo, etc. — o filão está gasto, minha amiga. Deixe os palhaços em paz e fale-me de si, da sua vida, dos seus problemas. Depois... volte a escrever-nos.

MARIA JOSÉ LEMOS — É de louvar o seu amor pelo real, o carinho que manifesta pelos pobres, pelos infelizes. Não há grande literatura sem isso, posso garantir-lhe. Mas isso não basta para fazer grande literatura. A Maria José é capaz de fazer melhor do que este «Quadro Triste». Fico á espera. Procure colocar-se sempre num angulo novo — especialmente quando se trate dum assunto velho (ou envelhecido).

Diario de Lisbôa
N.º 248
3 II 62
JUVENIL
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

3.º PRÉMIO DO «CONCURSO DE ENSAIOS»

Três autores portugueses do século XVI

de **Maria E. dos Reis Collares** (17 anos)

E' no ambiente social do séc. XVI, no luxo duma corte em progressiva decadência moral, na atmosfera viciada dos costumes depravados dos palácios, que surgem três dos mais notáveis nomes da nossa literatura: Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, e Sá de Miranda. Qualquer deles, homens de espírito recto e carácter bem formado, se lançou na crítica dessa desmoralizada sociedade, a cuja decadência eles assistiam. Isto, se excluirmos Bernardim Ribeiro, alma de poeta demasiado ferida por infelicidades amorosas e talvez pela mesma razão afastado da corte e dos vícios e baixezas, que não abordou na sua obra o problema social, pelo menos em escala apreciável. Por outro lado, se nos voltarmos para Gil Vicente e Sá de Miranda, já a grande parte das suas obras são uma crítica aguda, em Gil Vicente a toda a sociedade, e em Sá de Miranda á corte e aos homens da corte, entre os quais ele, como homem «dum só parecer, dum só rosto, duma só fé», não se incluía. Mas um grande passo separa as obras destes autores: enquanto na de Gil Vicente nos aparece uma crítica a usos e costumes de todas as classes sociais, deliciosamente satírica, lançada ao papel por uma pena genial, com o intuito de divertir criticando, numa linguagem simples, agradável, e clara, na obra de Sá de Miranda há uma crítica severa, implacável, que não ri, nem mesmo sorri, é o homem ponderado que repreende duramente a depravada corte com os seus costumes, cega pelo ouro e pelas riquezas que vinham do Oriente; é o severo homem de «antes quebrar do que torcer» que censura os cortesãos que se envolvem em nuvens de incenso e fumos de ópio. Nas cartas de Sá de Miranda ao rei revela-se a condenação da vida da corte e as suas ideias quanto aos cortesãos e a sua pouca honestidade, e o ideal da «aurea mediocritas», a vida a que ele aspirava.

A esta visão da sociedade correspondendo um conceito de mulher ideal como um ser superior, de grande beleza exterior e interior, sempre cantada em versos demasiado baços para poderem reflectir uma parte, por pequena que seja, da sua enorme superioridade e beleza. Um conceito semelhante a este tem-no Bernardim Ribeiro; no entanto este, mais sincero, mais vivido, e não, como Sá de Miranda por simples influência clássica. Bernardim Ribeiro é emotivamente sincero ao falar na mulher, naquela que ele amou devotamente ou em qualquer outra, a mulher símbolo de sensibilidade e doçura, a mulher que não encontramos em Gil Vicente que, com a sua lucidez habitual, pouco influenciável por lirismos arrebatados ou grandes paixões, nos descreve uma mulher da sociedade, da burguesia ou do povo, sem ser perfeita, sem ser bucólicamente sensível e bela. E' uma mulher terrena, material, sujeita a todas as paixões do mundo, é uma Inês Pereira que se deixa levar pelo escudeiro, de boa presença, que tange viola e é privado do rei, quando ele não tem qualidades para marido, e é também a mulher que humanamente vê que errou e não vai chorar as suas mágoas para junto dum ribeiro perdido, nas serranias, mas que, humanamente também, volta a casar, agora com o homem que lhe convém.

E é com essa mesma lucidez nada platónica que ele admira a Natureza. Para Gil Vicente a Natureza é apenas o teatro onde decorrem os acontecimentos; nas suas descrições paisagísticas surge sempre a Beira, onde se julga que ele nasceu e a quem ele tinha um amor verdadeiramente filial. E fica por aí a Natureza. Não admira que este fosse mais um factor para alimentar a pouca simpatia que por ele nutria Sá de Miranda. Sá de Miranda, o poeta que identifica os seus estados de alma com o aspecto da Natureza, que aborda nos seus sonetos o «tema da mudança» tão comum entre os líricos desse tempo, Sá de Miranda, o adorador da vida simples e campesina, não podia ter simpatia por esse espírito irreverente e gracioso, pouco inclinado á melancólica admiração da Natureza que era Gil Vicente. No entanto não é em Sá de Miranda que se nota o culto máximo pelo lirismo. Não há nele um lirismo que seja puro e sentido, que seja uma entrega to-

(Continua na 3.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como se chama?
R. — Cidália dos Anjos Novas Guerra de Brito.
P. — Que idade tem?
R. — 17 anos.
P. — Onde nasceu?
R. — Na linda cidade de Evora.
P. — Estuda?
R. — Sim. Frequento o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes.
P. — Pratica alguma Arte?
R. — Sim... Pinto e escrevo.
P. — Alcançou nela alguns êxitos? tos?
R. — Em 1958 obtive uma Menção Honrosa num concurso de desenhos da Nestlé; em 1960, ganhei o 2.º prémio de Pintura da classe C, sobre as Comemorações Henriquinas; em 1961, concorri com três quadros a uma exposição, em Evora, para artistas alentejanos e foram aceites.
P. — Que pensa da vida?
R. — Para mim, é coisa nenhuma, que pretende ser tudo e não é nada!
P. — Quais as qualidades que mais aprecia?
R. — Sinceridade, honestidade e compreensão.
P. — Quais os defeitos que mais abomina?
R. — Hipocrisia, estupidez e desumanidade.
P. — Aponte alguns nomes que considere grandes.

(Continua na 3.ª página)

O DIA E A VIDA

O Sol rola sobre o horizonte sem nuvens e reflecte-se vermelhamente na Terra. Na atmosfera existe o zumbido de sempre e o aroma a que todos nós já nos habituamos. O vento sopra de manso e as folhas das poucas árvores agitam-se debilmente.

Na fila irregular de choças há movimento. Movimento de miudos nus e de velhos esculpidos cruamente contra a vida. Há mulheres, também. Mulheres com o rosto sulcado de manchas e de lágrimas. O solo de terra e pedras está seco e algumas gretas racham a poeira. Os bichos encontram o paraíso onde encontramos o inferno.

Estou de pé, frente á minha choça, e encosto as costas ao calor decadente duma chapa esburacada e ferrugenta. Hoje, como ontem e como sempre, contemplo os outros. A vida dos outros...

A brisa sopra mais forte e os trapos esvoaçam, mal presos á madeira. Eu continuo a olhar e de tanto o fazer, já não vejo ninguém, tudo é uma imensa roda que gira ao redor dum ponto negro e profundo, sugante como um vórtice imenso e voraz.

O cão ladra e eu torno a ver a realidade. A ouvir, também. Um gemido: e o movimento cessa para continuar novamente. O lamento provém da choça mais pequena, ao lado da que me pertence. Faço um movimento. Um homem sai agachado da casota de madeira apodrecida. Recuo e torno a encostar-me á chapa castanha. O homem aproxima-se e oferece-me um esgar cansado, sorriso talvez. Estala os dedos. Depois faz um movimento que não quer significar nada para mim. Para ele talvez não signifique nada, também. Sigo-o e baixo-me para entrar no buraco por onde ele saira. Atrás de mim, um miudo chora. O interior da barraca cheira mal e está mergulhado numa semiobscuridade. No chão está deitado um velho de barba cinzenta e crespa. Os olhos estão fechados, mas eu sei que são pretos. Sei, também, quem é o velho. É o meu unico amigo, quase um pai, e é isso que ele diz. Talvez já não o seja mais, dentro em pouco. Penso que não.

Nesse momento o velho abre os olhos. A pupila apagada fita-me sem ver e fita também o mudo. Volta-se novamente para mim e de subito os olhos animam-se e semicerram-se. Da sua boca aberta escorre um som rouco que percebo ser o meu nome. Lá fora o dia escoa-se e ouvem-se pancadas secas.

Aproximo-me do corpo deitado e coberto por uma manta esfarrapada. O velho sorri-me. Passa a lingua branca pelos lábios finos e gretados.

— Alberto!... Sei disso...

— Hum?...

— ...Nas ultimas... Estou nas ultimas...

Não digo nada. Para quê? Porque alimentar esperanças ilusórias quando já não há duvidas sobre o destino final? O moribundo fita-me como se esperasse algumas palavras. Não sei o que dizer. Reparo que uma veia se sallenta na testa do velho, que ele contrai a face e aperta o peito com os dedos esfolados. Atrás de mim uns pés arrastam-se e eu experimento uma sensação desagradável.

O farrapo da entrada é afastado e uma cabeça calva aparece. Diz qualquer coisa em voz alta mas eu mando-o calar. Ele ri-se. Digo-lhe uma obscenidade qualquer e ele ri-se novamente. Depois põe-se sério e pergunta pelo velho. Não respondo. Ele diz «Então!». Depois pragueja e vai-se embora. Ouço-o lá fora a gritar.

(Continua na 5.ª página)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Apesar de ainda só ter quinze anos, há na minha vida um grande de problema que me acompanha desde criança. É o seguinte:

— Meus pais morreram tinha eu pouco mais de três anos, e nessa altura vim viver para casa de uns tios e uma prima de minha mãe. Fui criado por eles como se fosse filho e irmão, foram sempre muito bons para mim, e realmente sempre me senti como se estivesse na minha casa. Mas há pouco tempo comecei a sofrer uma grande mágoa, porque, afinal, não tenho os meus verdadeiros pais, e parece-me que estas pessoas, embora me criassem, não podem gostar de mim como se eu fosse verdadeiro filho. Há dias em que me parece que só implicam comigo, e não têm paciência para mim, e eu sinto que estou a mais e por favor. Por isso me irrito e digo coisas e depois arrependo-me, mas já não há remédio, e andamos nisto, e eu cada vez mais enervado e mais triste.

RESPOSTA

Compreendo muito bem o teu problema. Mas tu és um rapaz inteligente, e também o vais compreender.

Todos os jovens da tua idade passam por uma crise muito difícil. Ainda não são, bem, bem, adultos, e já não são crianças. É a idade dos sonhos e das esperanças, mas é também a idade em que se descobrem muitas das realidades duras da vida, e o choque pode ser terrivel. É claro que os jovens mais sensiveis, e cujas condições de vida não são absolutamente normais, são os que mais sofrem. E tu estás nestas condições. Perdeste os teus pais quando eras muito criança, e não os podes esquecer, embora aqueles que te criaram sejam teus parentes próximos e te estremeçam como a um filho. As duvidas e as revoltas que os outros rapazes sofrem, também tu as sofres, mas agravadas pelo facto de te faltarem os teus pais. Compreendes, não é assim?

Criar um rapazinho desde os três anos é amá-lo profundamente. Se quiseres recordar a tua vida encontrarás mil provas do amor que os teus pais adoptivos te dedicam. Essa ideia de que implicam contigo, e não têm paciência, e de que estás a mais e por favor — é pura imaginação tua. Se reconheces que andas enervado, irritável, vai ao teu médico e conversa abertamente com ele. Ele compreender-te-á, e um simples medicamento adequado será o bastante para te sentires melhor e encarares os teus problemas com mais serenidade e optimismo.

Não sei o que fazes mas penso que estudas. Deves agarrar-te aos livros com entusiasmo para tiares o máximo aproveitamento. E, todo o tempo que te fique livre, preenche-o com actividades do teu agrado: ginástica e a prática de desportos que o médico te aconselhe (talvez natação, patinagem, ciclismo, hipismo...); leitura de bons livros, teatro, musica, ceramica, pintura... Há inumeras actividades interessantissimas que podem ocupar um rapaz da tua idade. E desde que tal aconteça, passarás a sentir-te mais alegre e mais feliz. E, ficando embora o desgosto de teres perdido os teus pais, porque esse sentimento não pode deixar de te acompanhar toda a vida — reconhecerás que os motivos de que te queixas, ou não existem uns, ou têm outros uma importancia muito menor do que tu lhes atribuis.

TIAO

TRABALHO

E o homem continua sempre...

O seu corpo, alugado por uns miseráveis cobres durante oito horas diárias, curva-se sobre a pedra. Como máquina, á qual basta carregar num botão para trabalhar, as suas mãos seguram com força a picareta e imprimem-lhe um movimento continuo de vaivem.

Na pedra, a picareta cava profundos sulcos. A cada pancada, seca e sem tom, o corpo do homem, apesar de maquinizado, sofre leve contracção. Mas as mãos continuam a erguer-se e a baixar-se, sem atender a sofrimentos fisicos.

Não aluga ele o corpo por oito horas diárias, a troco de uns patacos?

Tem, pois, que obedecer.

E' homem?!? Não!

Sómente peça duma grande engrenagem. E as mãos, segurando o cabo da picareta, continuam sempre no mesmo movimento. As pessoas passam em redor.

Ninguém repara no homem que, curvado sobre a pedra, trabalha.

Ninguém pensa que ele pode ter mais do que trabalhar em pedra. Ninguém pensa que ele tem familia. Mulher e filhos que precisam de mais qualquer coisa, do que um corpo cansado de trabalhar pedra.

E ele ali está, corpo vendido por miseráveis moedas, a trabalhar pedra.

Ambições?!? Chamam-se pedra.

Ilusões?!? Chamam-se pedra.

Talvez dentro do seu peito não haja um coração. Haja, sómente, pedra.

E, á noite, quando finalmente é dono do seu corpo, e vai para casa, talvez só saiba falar em pedra. E as carícias que faz aos filhos e os afagos que faz á mulher serão duros e frios como a pedra.

E quando se deitar, exausto e fraco, qual máquina a que falta combustivel, sonhará talvez, quem sabe, com pedra.

....

Mas o dia começa, e com ele o trabalho. E o homem lá vai novamente, corpo vendido por algumas horas...

SARA IVONE PEREIRA RIBEIRO

PEÇO A PALAVRA

«Já era tempo de acabar com a secção Peço a Palavra?»

«Não acham que já era tempo de acabar com a secção «peço a palavra»? Concordo absolutamente que a opinião do leitor seja conhecida. Mas... só rouba espaço util.

Desgosta-me uma coisa no Juvenil: já lá vão tempos em que eu me dispus a abrir uma polémica, para elevar a Ciência ao seu justo lugar quando publiquei aí «Carta aberta a uma crítica sobre a ficção científica no cinema», artigo em que demonstrava ao meu caro colega Dinis de Abreu que não tinha razão ao escrever a sua crítica. «A ficção científica no cinema». Não se dignou o meu caro colega responder-me. Porquê? Desinteresse...? Não sei, apenas sei que a polémica desejada não teve iniciação.. »

EMIDIO DE SOUSA

Nota do Companheiro-mor — Veriamos, realmente, com muito agrado, surgir, com mais frequência, no «Juvenil», colaboração de carácter científico.

«Apesar de...»

«Apesar de toda a remodelação no Juvenil, ainda há, a meu ver, um pequenino ponto de importancia para todos nós, semicolaboradores e digo semicolaboradores, porque apenas o somos de nome. Existe no Juvenil, digamos, uma equipa de «colaboradores principais», chamemos-lhe assim, que são sempre atendidos, ajudados, estimulados... Não discuto; evidentemente, o seu valor, mas acho que um jornal de jovens para jovens não se deve prender a um grupo determinado, deixando para trás todos os outros jovens. Estou eu neste caso, porquanto enviei para a redacção dois contos e até agora, talvez já há um mês e meio, não obtive qualquer nota, informação ou crítica ao meu trabalho. Mesmo que esteja péssimo achava que devia ter o direito, como amigo do Juvenil, de usufruir os mesmos ensinamentos e críticas que esses jovens fazem aos outros colaboradores. Porque não se lima este ponto de vital importancia para mim e, julgo eu, para tantos colaboradores esquecidos?».

LUIS DE LEMOS SIMÕES GOMES

Nota do Companheiro-mor — Muito reconhecido pelo interesse manifestado quanto ao aperfeiçoamento do «Juvenil», devo dizer que a crítica me parece pouco objectiva. O «Juvenil» é de todos, a todos pertence o «Juvenil» e as suas colunas estão franqueadas a todos os jovens cujos trabalhos apresentem um mínimo de interesse e valor artístico. Não fazemos qualquer espécie de discriminação, seja de que natureza for.

A apreciação dos seus trabalhos será feita brevemente. A demora resulta «apenas» neste facto: o nosso suplemento é um barquinho que já vai dando trabalho a governar. Perdõe, Luís de Lemos e até breve.

«Porquê «torturar» mais...»

«A criação de uma secção de troca de correspondência é uma ideia magnífica. Acho que nada há melhor do que estimular o intercambio entre a juventude.

E para o Juvenil, para a sua missão, ajustar-se-ia perfeitamente, se não fosse a falta de espaço. Sendo o numero de páginas escassissimo e havendo outras revistas onde podemos encontrar a referida secção, ou outros meios por que obter correspondência, porquê torturar mais o nosso Juvenil?».

MARCELE

RUÍDOS NO SILÊNCIO

Eu sei que são da solidão
Aqueles passos
Leves
Que escuto;
Aquelas flores que desmaiam
Como o Sol no firmamento.

São da solidão os passos,
São da solidão os gestos
Das sombras que me invadem;
São da solidão as horas
E a luz que se extingue
Como a palidez marmória
Das estátuas.

DINA MONTEIRO

CONCURSO «A NOSSA TERRA»

Para conhecimento dos estreantes, voltamos a publicar o regulamento dos nossos concursos.

REGULAMENTO

1 — São três os prémios do concurso e estes consistem em caixas de bombons REGINA, a marca portuguesa de projecção internacional.
2 — As caixas de bombons REGINA, são distribuídas por sorteio, entre todos os postais e cartas recebidos.
3 — O seu levantamento, para os premiados de Lisboa e seus mais próximos arredores faz-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, em qualquer dia util das 10 ás 12 horas. Os premiados da província receberão as caixas pelo correio.
4 — Os premiados de Lisboa que não efectuem o levantamento das caixas REGINA, até 30 dias contados a partir da data do concurso, perdem o direito ao prémio.
5 — As respostas ao concurso devem estar no «Juvenil» o mais tardar até quarta-feira. A correspondência deve ser remetida para «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.
6 — Na PRIMEIRA VEZ que respondam ao concurso, devem os amigos indicar, NOME, MORADA E IDADE.

O CONCURSO DE HOJE

Poucos como Manuel da Fonseca cantaram a província de que nos fala a «foto» hoje publicada.

Horizonte
todo de roda
caiado de sol.
Ao meio
do cerro gretado
esguia cabeça de cobra
olha assobios de lume
sobre espigas amarelas...
(... campanários degredados
na vastidão das searas
sonham bilhas de água fria!...

Que província será? Os habituais bombons da REGINA estão á espera para premiar os vencedores.

Vamos, a província é...

Premiados no concurso «COMENTE ESTA FOTOGRAFIA»

* Maria Manuela Saraiva Vicente Raposo — LISBOA
* Luís Nandin — LISBOA
* Maria Eugénia Penteado — LISBOA

Reflexos numa vaga de oiro

Que lindas flores naqueles vasos ali!

Gosto do cheiro. Vem-lhes do mar. A minha vila fica junto ao mar.

As próprias flores o sentem. E gostam dele, do mar. Debruçam-se pelas varandas para o contemplar.

Todos nós, na nossa vila, gostamos do mar. Somos bravos e calmos como ele.

Olhamo-lo muito. Talvez seja disso...

Durante a noite ele é uma companhia. De dia um confidente. Ele também nos conta os seus segredos. De manhã, á janela, já me tem acontecido cismar. Sim. Ao ver nas janelas vizinhas, rostos que o contemplam, penso, como interpretarão eles o que o mar lhes está dizendo? Que lhes contarão em troca? Mas não me vale o cismar. Ninguém me responde. Nem o mar.

E o dia vai decorrendo. Os pais saem para o trabalho, os miudos para a escola. E o mar fica sòzinho com as flores.

Elas gostam desta solidão. Falam-lhe então. Vejo-as debruçarem-se e olharem-no enquanto perfumam as suas pétalas. E o mar vem acariciá-las com a sua brisa. Deixa-lhes o seu sabor.

Depois vejo de novo rostos da minha vila. Olham-no de relance e fecham as janelas. O silêncio da tarde cai sobre a vila. O mar cala-se. Ele quer escutar as gargalhadas das crianças da minha vila, que ele sabe estarem de volta em breve. Ei-las que chegam, em bandos! Esgadelhadas. Pastas á cabeça. Correndo. Empurrando-se. Mas felizes. O mar gosta de ouvi-las. E gosta ainda mais quando elas vêm, roupas arregaçadas, meter os pèzitos na água salgada. Espreguiça-se então, alonga-se e beija-os.

Escurece. Chegam os pais. Tudo se recolhe. E o mar despede-se então das flores. Também elas o deixam. Ali assoma um rosto á janela. Tira o seu vasinho para dentro — «Já apanhou bastante sol». Mas o pobre mar fica sòzinho. Ninguém o recolhe a ele.

Toda a vila fica só. Espreita a luz pelas frestas das portas. Já não há mais risos de crianças, mais tapetes que se batem, nem mais flores...

Só o mar continua falando.

A sua brisa invade a nossa rua.

Sobe-a até ao fim. Enche-a completamente.

Ele avança na noite, o mar.

LUZ

ENTRE AMIGOS

MANUEL MARCELINO PERALTA — O diálogo que nos escreveu, não tem interesse. Diz você que o escreveu para pôr á prova o vazio das personagens, e que isso se obtém por meio do desenrolar dos acontecimentos.

Em primeiro lugar, não há que pôr á prova esse vazio, mas sim denunciá-lo. Em segundo lugar, não interessam as personagens vazias. Em terceiro lugar, neste seu diálogo não há desenrolar de acontecimentos, não há mesmo acontecimentos. Ionesco é Ionesco. Não o imite. Não vale a pena. Não será Ionesco tão vazio como as suas personagens?

ANA M. GONÇALVES — Há muita sinceridade nos seus versos. Mas a sinceridade não é bastante, Ana Maria. Há que aproveitá-la artísticamente, coisa que a Ana Maria ainda não faz satisfatóriamente. Nada valem, poèticamente, versos como «Creio em ti/porque te amo loucamente./Creio em ti/porque me queres imensamente». A composição de que mais gosto é a intitulada: «Se». Não viria mal ao mundo se fosse publicada. Prefiro, no entanto, esperar por novas produções de sua autoria.

MARCELE — Publicaremos «A sós...». O outro poema parece-me, francamente, frouxo, artificial, inautêntico. As «saudades do tempo infantil» são um dos vulgares e mentirosos lugares comuns do poeta fácil. Não caia nele, Marcele. Sente-se infeliz? Deslocada! Este mundo desgosta-a? Pois diga porquê - ou procure saber porquê. Em poesia, pode ser.

LUÍS SIMÕES GOMES — Para já, duas verificações importantes: os seus trabalhos têm qualidades literárias e humanas. O que lhes falta então? Organização, eis aí o que lhes falta. Nem a mais, nem a menos. Luís Simões. Não se deve contar nada que nos desvie (e ao leitor, portanto) do que pretendemos contar.

A sua história «O despertar» teria muito interesse (sob todos os aspectos) se fosse mais pensada, mais organizada. A cena da montra, porém, está ali a mais; toda a parte final

(Continua na 8.ª página)

Três autores portugueses do século XVI

(Continuação da 1.ª página)

tal aos elementos naturais, como surge em Bernardim Ribeiro. Em Sá de Miranda nota-se, talvez, uma certa artificialidade, uma demonstração de classicismo ao imitar os grandes poetas italianos que ele conhecia de perto, mas não há a verdade dolorida duma «menina e moça» juntando as suas lágrimas com as águas de um riacho, nem o rouxinol que morre quando canta de amores. Dificuldade de dar a realidade pela expressão em Sá de Miranda, ou maior sensibilidade no autor do «Livro das Saudades»? Talvez a segunda hipótese seja a mais aceitável: em Bernardim Ribeiro nota-se a realidade duma verdade vivida. No entanto é no soneto em que ele se mostra adorador da Natureza: «O sol é grande», que Sá de Miranda tem o seu mais perfeito trabalho. Evidentemente que o interesse deste soneto é relativo se admirarmos a magistral maneira como Camões aborda o mesmo «tema da mudança».

Sá de Miranda era um crítico, crítico de tudo e de todos e o seu profundo espírito religioso revoltava-se contra a maneira como Gil Vicente trata a religião nos seus autos. Eterno revoltado contra Gil Vicente, ele não pode ou não quis compreender a intenção de Gil Vicente de mostrar a religião duma maneira risonha e compreensível para todos, para o público de baixo nível cultural que frequentava os saraus palacianos, e na sua carta a António Pereira, Senhor do Basto, ele alude á irreverência de Gil Vicente, esse homem sem sentimento, «tratar os livros divinos com tal descatamento!». Entretanto a graça e o génio vicentinos continuavam a entusiasmar qualquer publico e os seus elevadíssimos ideais religiosos marcavam lugar com um «Auto da Feira», com os autos das Barcas, e rindo e gracejando Gil Vicente esforçava-se por conduzir as almas á Santa Madre Igreja do seu «Auto da Alma», sem a severidade crítica do seu inimigo e sem a triste resignação de Bernardim Ribeiro, sujeito aos desígnios divinos (é a sua «menina e moça» que curva a cabeça á vontade de Deus, sua unica vontade, é o poeta que segue a estrada que o destino lhe traçou, mesmo triste, desde que essa seja a vontade de Deus). Também na sua écloga de Pérsio e Fauno B. Ribeiro dedica a sua simpatia a Fauno com um conceito forte, sereno e elevado de vida, em oposição ao conceito erótico e doentio de Pérsio. Em Bernardim Ribeiro tudo e poesia, doçura, serenidade e resignação cristã, embora ele na sua obra pouco aborde o assunto religioso, preocupado em demasia com a sua própria alma e os seus desgostos amorosos.

E' numa linguagem poética e bucólica que Bernardim Ribeiro nos expõe os sentimentos que o dominam. A graça e frescura primitivas envolvem a estrutura simples da linguagem, ornada por vezes de frases arrebatadas, respirando uma profunda sinceridade emotiva e uma limpidez de sentimentos puros. Entre este e a sisudez severa de Sá de Miranda, surge o espírito risonho e a linguagem livre de Gil Vicente. Gil Vicente queria castigar sorrindo, rindo, mesmo, e quando falava era numa linguagem viva e real, rica de expressões, que ainda hoje mantém a actualidade e o interesse. Nas suas obras emprega, a maior parte das vezes o verso curto, o tradicional «metro» português, que se coaduna melhor com o intuito de criticar e divertir. Absolutamente ao contrário deste, Sá de Miranda traz da sua viagem a Itália o «dolce stilo nuovo», com larga influência latina denotada, por exemplo, na falta de verbo, reforma a antiga métrica portuguesa, impondo o soneto e introduzindo o decassílabo. No entanto, mesmo com o precioso auxílio das novas métricas e dos novos estilos, Sá de Miranda sente uma certa dificuldade de expressão, emprega constantemente comparações, envolve tudo numa linguagem obscura, de difícil entendimento, os pensamentos só penosamente os expõe, como ele próprio dá a entender ao dizer que lambe os seus versos «como ursa os filhos mal proporcionados».

São três grandes nomes da literatura portuguesa do séc. XVI; mas tanto Bernardim Ribeiro com as suas emoções bucólicas, como Sá de Miranda com os seus trocadilhos e alardes de cultura, que ele possuía vastíssima, sem duvida, estão longe de conservarem até hoje a clareza de forma e a agilidade de expressão com que Gil Vicente, adaptando o lema da antiga comédia de Plauto e Terêncio («castigat, ridendo mores»), criou em Portugal uma nova forma de arte: o teatro, que até ele vivera apenas nos «momos» e «entremeses» com que eram animadas as festas da decadente sociedade palaciana do séc. XVI.

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

RETORNO

Vai, Vida,
Porque esperas?
As pombas regressam ao pombal,
Os ninhos adormecem,
As flores vergam,
Perfumando o ar.
... ...
Vai, ...
Eu ficarei sonhando,
Muda e olhando sem ver nada
Amanhã tu voltarás,
E mansamente,
Como as puras pombas dos pom-[bais,
Dar-me-ás
Tudo que eu careço,
Tua frescura, teu perfume singular.
E aspirando-te,
Os olhos reabrirei mui confiante,
Mussitando r i s o n h a o infantil-[mente:
Vem Vida!

HERMÍNIA MARTIM DE FREITAS

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

R. — Urbano Tavares Rodrigues, Sartre, Munthe, Sally Salminen, Camões, Pessoa, Steinbeck, Wagner, Beethoven, Van Gogh, Picasso, Einstein...

P. — Que procura na Arte?

R. — Procuro na Arte a plena realização do meu verdadeiro Eu.

P. — Em que país gostaria de viver senão fosse em Portugal?

R. — Num país maravilhoso que se chama: Japão.

P. — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa?

R. — Saudade, Liberdade e Poeta.

P. — Que animal prefere e porquê?

R. — A gazela. Porque ela possui: beleza, elegancia, agilidade; porque alia á sua maneira de ser selvagem, uma infinita doçura...

P. — Que posição deve tomar um jovem no problema da paz e da guerra?

R. — Deve ocupar-se dele como jovem e como elemento social.

P. — Que mais aprecia no povo português?

R. — A singeleza da sua hospitalidade.

P. — Se tivesse direito á satisfação de um desejo que pediria?

R. — A paz para o Mundo e para o homem.

P. — Vê televisão? Em caso afirmativo gosta? Não gosta?

R. — Vejo pouco, mas não gosto de 99 por cento dos programas.

P. — Concorda com os limites impostos nas frequências dos cinemas?

R. — Sim. A grande maioria não está preparada para ver certos e determinados filmes.

P. — Qual a posição que a mulher deve ocupar na sociedade?

R. — Deve ser util á sociedade e a si mesma, nunca deixando de ser mulher e feminina.

P. — Como se deve vestir uma rapariga da sua idade?

R. — Com elegancia, originalidade, bom gosto e não descurando a sua própria personalidade.

P. — Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

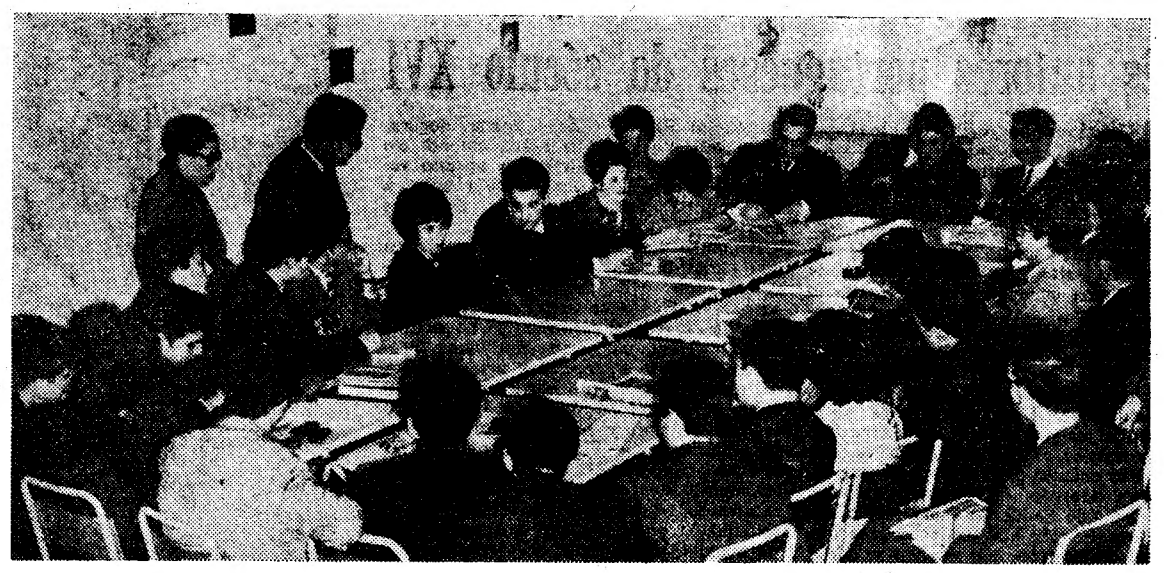
R. — Uma ambição mundial que «de novo» mostrará novos mundos maravilhosos ao Mundo.

P. — Decerto tem amigos. Quais as qualidades que lhe permitem chamar amigo?

R. — A sua amizade desinteressada, grande lealdade e compreensão.

P. — Que género de livros prefere?

R. — Uma leitura absolutamente de acordo com a realidade, temerária e ao mesmo tempo filosófica.



Rogério Paulo responde a mais uma pergunta dos seus amigos do «Juvenil». Foi assim durante três horas em que, sem um instante sequer de enfado ou de hesitação, se voltou, ora para um amigo, ora para outro, esclarecendo, ensinando, animando... Repare-se na expressão atenta de todos os amigos... Repare-se, ainda neste pormenor: muitos amigos tiram as suas notas de reportagem... Quem sabe lá quantos jornalistas em perspectiva!

ROGÉRIO PAULO NO «JUVENIL»

O encontro de Rogério Paulo, um dos maiores actores portugueses actuais, digno sucessor dos Rosas, dos Brasões, e de tantos nomes ilustres, excedeu toda a expectativa.

Temos a certeza de que os jovens amigos — colaboradores ou simples leitores que dele tiveram a dita de participar — não mais esquecerão essas três horas de saudável convívio.

Para Rogério Paulo não há palavras bastantes para mostrar o nosso agradecimento. Não já pelo que nos ensinou; não já pelos horizontes que nos abriu quando falou do amor pelo teatro, mas por essa extraordinária lição de civismo de que os amigos não puderam aperceber-se, porque totalmente o ignoravam.

É que nesse mesmo sábado, algumas horas antes do colóquio, fora a enterrar a mãe de Rogério Paulo! Como o seu coração estaria a sangrar, podemos todos nós fazer uma ideia. Pois Rogério não se deixou subjugar pela dor, antes a subjugou; não permitiu que a morte, mesmo a de um ente mais que todos querido, se sobrepusesse aos direitos da vida. Ele tinha um encontro marcado; sabia que os jovens aguardavam esse encontro com impaciência. Não quis faltar. Que grande lição, Rogério Paulo! Do fundo dos nossos corações te dizemos: Obrigado!

Do que foi e como decorreu o memorável encontro se tratou desenvolvidamente na reportagem do «Diário de Lisboa» do dia seguinte, isto é, de 28 de Janeiro.

Para os nossos amigos vamos dar, num traço breve, algumas afirmações de Rogério Paulo.

— Por vezes um actor falha, vai mal, exactamente porque é um bom actor, um actor consciente. Não se pode tirar verdade duma personagem que não a tem.

— Fernando Gusmão será o encenador da próxima peça do Teatro Moderno.

— Se Camões soubesse que lhe iam dividir as orações das estrofes, talvez não as tivesse escrito! Direi o mesmo de Garrett, de quem só apreciei o «Frei Luís de Sousa» depois que saí do liceu.

— Os poetas não deviam ser lidos: deviam ser ditos!

— Por muito incrível que pareça, no chamado Conservatório não há uma cadeira de musica!

— O Teatro Infantil e Juvenil são fundamentais para o desenvolvimento do Teatro.

— «Popular» é uma palavra muito séria! Não confundir com «popularuncho»!

— Aconselho a leitura dos clássicos. A verdadeira Arte é eterna! Peguem no Molière, vejam o «Tartufo» e depois digam quantos tartufos conhecem na realidade.

— No Teatro Moderno há disciplina porque todos têm direitos iguais e obrigações iguais.

— Quando era estudante, escrevi em letras enormes sobre a minha mesa de trabalho esta frase de Antero de Quental: «O entusiasmo é bom, porque eleva o espírito; a crítica é boa porque o esclarece».

Não foi esta a expressão permanente de Rogério Paulo. Mas o fotógrafo colheu, com muita felicidade, o ar ponderado e grave com que o grande actor responde a uma pergunta dum amigo

PARAGEM

IMPÉRIO DA FORÇA

«Uma vez observei um casal de corvos cativos, no momento em que o seu carcereiro lhes dava um grande bocado de carne crua para ser dividida entre ambos. O macho apoderou-se dela e dava fortes bicadas na fêmea sempre que esta fazia o mínimo gesto de lhe disputar um pouco de presa; só depois de encher por completo o estômago permitiu á fêmea que comesse alguma coisa. Nessa altura os bocados mais saborosos já tinham marchado. Este tipo de relações entre macho e fêmea existe em muitas espécies animais e existia entre os seres humanos até 1918. Ora um dos acontecimentos mais espantosos dos nossos dias é justamente a mudança operada na condição da mulher, mudança que se espalhou em quase todo o Mundo com uma rapidez surpreendente. Nos países civilizados, a colaboração hoje existente entre o homem e a mulher implica o consentimento desta e deixou de ser um exemplo do império da força...».

Bertrand Russel
in «A Última Oportunidade do Homem»

ZONA

PARA LÁ DE TUDO

Porque falo,
Num querer espontaneo ou medi-
[tando,
Julgo o silêncio
O ser ou não ser duma razão.
Porque não falo,
Na constancia viva da compreen-
[são,
Julgar-me-ão,
Talvez,
Duma só vez,
Um quarto ou uma rua...
— Não!

Para lá de tudo,
Eu vivo.
E no arquivo do estado constituido,
Remonta ao primitivo a criação.

ANTÓNIO DINIS

GALERIA

DOIS DESENHOS DE QUINTINO

D. QUIXOTE

Sigam-me os que puderem! E crentes de que vos ofereço é, simultâneamente, muito mais e muito menos do que o que tendes. A mim, guia-me a Paixão — Holocausto do Ideal. Que os homens lhe chamem loucura, que importa? É que, em verdade, não sei se poderia sobreviver sem essa pretensa «loucura», sem essa luminosa cegueira que me faz caminhar pela longa estrada solitária da Verdade. Digam os homens o que disserem, que o meu caminho de cavaleiro andante, de homem só, de poeta, esse, em verdade, não o abandonarei — a facho da Loucura me ilumina o caminho... Se me perguntardes o que procuro, dir-vos-ei que, apenas... ser um Homem!

Sigam-me, pois, os que puderem!

MARIA MANUELA V. RAPOSO

O DIA E A VIDA

(Continuação da 2.ª página)

O velho geme e eu olho-o. Diz uma frase que não percebo. Aproximo mais o ouvido e ele move os lábios. Ouço qualquer coisa como «...Desprezo... eles... Irresponsáveis...» Depois cerra os olhos e quando os abre suspira fortemente. Geme de novo e um reflexo avermelhado brilha-lhe nas rugas enredadas do queixo. Reparo que ele tem sangue nos lábios. O Sol, lá fora, vai esconder-se no além e os tons sanguíneos rebrilham. Sinto-me mal disposto. Saio e o mudo segue-me até á porta. Um homem que passa diz qualquer coisa alusiva á família inexistente do velho.

Agora ando lentamente ao lado da fila de barracas. A escuridade estende-se lentamente, também. Está frio. Os ruídos entram no meu ouvido e não saem, os ruídos do derrocar das choças, os gemidos. Junto a este tapume de miséria olho uma estrela que já brilhou. Uma humidade pegajosa escorrega-me pela cara. Ao longe, a cidade reflecte-se nas janelas iluminadas. Os animais gemem e gritam. Atrás destas madeiras podres também há gritos reprimidos.

LUÍS FILIPE CASTANHEIRA LOPES (14 anos)